UNIVERSIDADE ABERTA



PESCA COMERCIAL NAS ÁGUAS INTERIORES NÃO MARÍTIMAS DO ESTUÁRIO DO RIO TEJO.

Contributos para o seu melhor conhecimento, melhoria da sustentabilidade socioeconómica e proteção do ambiente estuarino.

LIVRO IV
Memória Fotográfica

PARTE 2
Comunidades da Margem Sul (ou comunidades do Mar da Palha): concelhos de Alcochete, Montijo, Moita, Barreiro e Seixal.

MARCO PAIS NEVES DOS SANTOS

Doutoramento em Sustentabilidade Social e Desenvolvimento

Sintra, junho de 2022

(página intencionalmente deixada em branco)

UNIVERSIDADE ABERTA

PESCA COMERCIAL NAS ÁGUAS INTERIORES NÃO MARÍTIMAS DO ESTUÁRIO DO RIO TEJO.

Contributos para o seu melhor conhecimento, melhoria da sustentabilidade socioeconómica e proteção do ambiente estuarino.

LIVRO IV
MEMÓRIA FOTOGRÁFICA

PARTE 2
Comunidades da Margem Sul (ou comunidades do Mar da Palha): concelhos de Alcochete, Montijo, Moita, Barreiro e Seixal.

MARCO PAIS NEVES DOS SANTOS

Doutoramento em Sustentabilidade Social e Desenvolvimento

Tese orientada pela

Professora Doutora Sónia Isabel Fernandes Borges Seixas

Área Fos: Ciências da Terra e Ciências do Ambiente

Lisboa, junho de 2022

Livro quarto de suporte à tese de doutoramento como "Memória Fotográfica".

Parte 1 - Comunidades da Margem Norte (ou comunidades avieiras): concelhos de Vila Franca de Xira e Benavente;

Parte 2 - Comunidades da Margem Sul (ou comunidades do Mar da Palha): concelhos de Alcochete, Montijo, Moita, Barreiro e Seixal;

Parte 3 – Comunidades da Foz (ou comunidades de rio e de mar): concelho de Lisboa;

Parte 4 – Comunidades da Foz (ou comunidades de rio e de mar): concelhos de Almada e Oeiras.

Direitos de autor e condições de utilização do trabalho por terceiros

Este trabalho pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e as boas práticas internacionalmente aceites no que concerne aos direitos de autor, com algumas limitações.

As fotografias e imagens, quer antigas, quer recentes, ilustrando infraestruturas, artes, espécies e embarcações, a convivência quotidiana e a operação dos marítimos e por eles autorizadas e/ou cedidas por familiares exclusivamente para utilização neste trabalho, não podem ser divulgadas, publicadas, utilizadas, modificadas ou exploradas, com fins comerciais ou não, sem a autorização escrita, em suporte duradouro, dos próprios nominalmente identificados nas legendas das fotografias e imagens, ou em nota de rodapé dos subcapítulos correspondentes, porque lhes pertencem os direitos de imagem e de publicidade, e, nalguns casos, também os direitos de autor. Da autorização deve constar, obrigatoriamente, a forma autorizada de divulgação, publicação e utilização, bem como as respetivas condições, nomeadamente tempo e lugar. No caso das fotografias ou imagens sem identificação, o pedido deve ser dirigido ao autor, que procederá à remessa aos titulares dos respetivos direitos.

A documentação relativa à administração marítima proveniente de arquivos pessoais, como documentos profissionais, matrículas de tripulação, frota (incluindo os motores), declarações, certificados, desembarques, e outros, não pode ser, sob qualquer circunstância, divulgada, publicada, utilizada, modificada ou explorada.

Financiamento

A investigação foi apoiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia através de uma bolsa individual de doutoramento n.º **SFRH/BD/115779/2016.**

O financiamento da bolsa teve proveniência no orçamento nacional e no orçamento comunitário através do Fundo Social Europeu (FSE).

Domínio científico principal - Ciências Agrárias (CA); Área científica principal - Agricultura, Silvicultura e Pescas; Subárea científica – Pescas; Painel de avaliação - Agricultura, Silvicultura e Pescas e outras Ciências Agrárias.

A investigação decorreu no MARE - Centro de Ciências do Mar e do Ambiente, polo da Universidade de Coimbra, no quadro do grupo de investigação Estuários e Zonas Costeiras, enquanto instituição de acolhimento.

Duração: 4 anos.

Roteiro

Roteiro

PARTE II - COMUNIDADES DA MARGEM SUL 7
Sítio das Hortas (Alcochete) 9
Cais/Ponte de Alcochete (Alcochete) 33
Samouco (Alcochete) 111
Cais de Pesca Profissional (Montijo) 159
Gaio (Moita) 225
Barra a Barra (Moita) 235
Bico do Mexilhoeiro (Barreiro) 259
Serração (Barreiro) 275
Doca Seca da CP - Comboios de Portugal "ferroviários" (Barreiro) 295
Praia da Torralta (Barreiro) 395
Palhais (Barreiro) 403
Baía do Seixal (Seixal)..... 407
Amora (Seixal)..... 443

Comunidades da Margem Sul

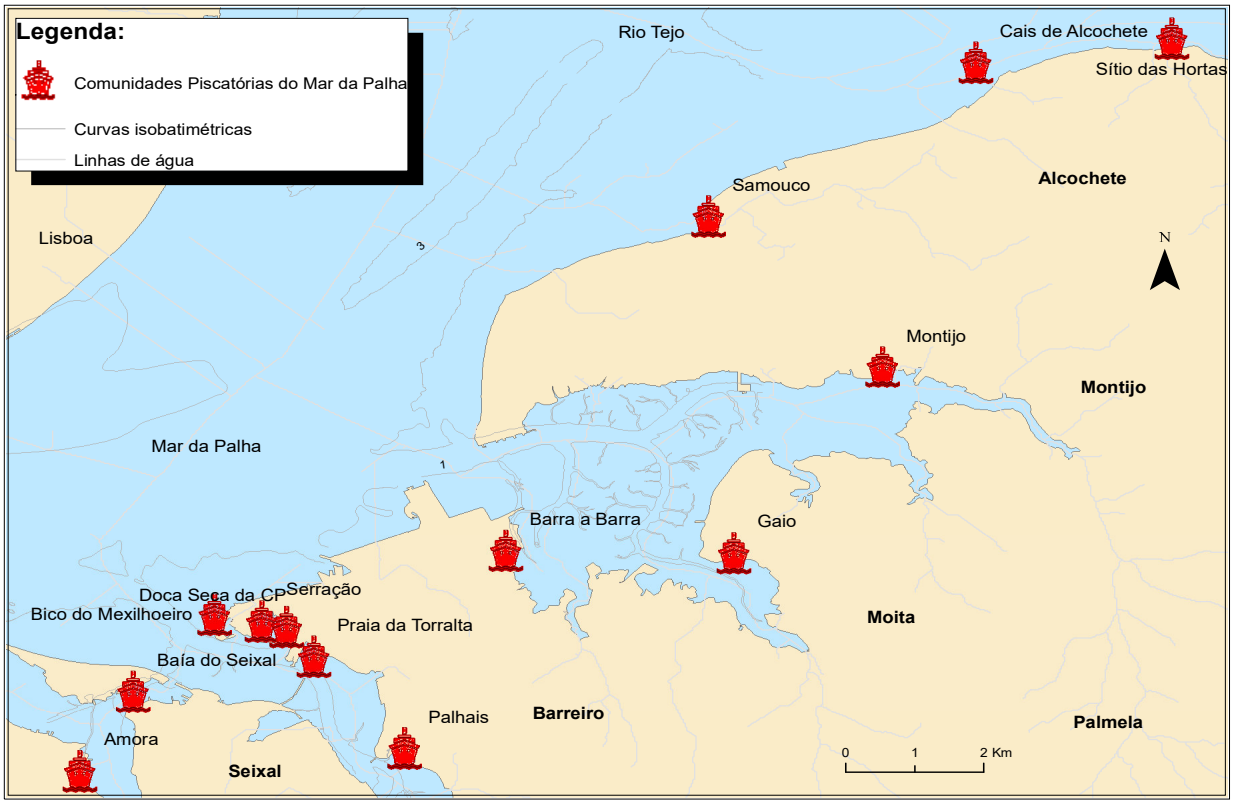
(ou comunidades do Mar da Palha)

(antigas áreas industriais)

Sítio das Hortas, Cais/Ponte de Alcochete e Samouco no concelho de Alcochete, Cais de Pesca Profissional no concelho do Montijo, Gaio e Barra a Barra no concelho da Moita, Bico do Mexilhoeiro, Serração, Doca Seca da CP - Comboios de Portugal “ferroviários”, Praia da Torralta e Palhais no concelho do Barreiro, e Baía do Seixal e Amora no concelho do Seixal.

Concelhos de Alcochete, Montijo, Moita, Barreiro e Seixal

Mapa de localização das Comunidades da Margem Sul



Sítio das Hortas (Alcochete)

Sítio das Hortas

Mapa de localização da comunidade piscatória



Escala: 1:400,000

Mosaico composto por imagens do sensor multiespectral Sentinel-2 adquiridas sobre o território de Portugal continental em maio de 2022, apresentado na cor verdadeira (RGB: vermelho, verde e azul), com as bandas B4, B3 e B2. Dados abertos da Direção-Geral do Território, 2022.



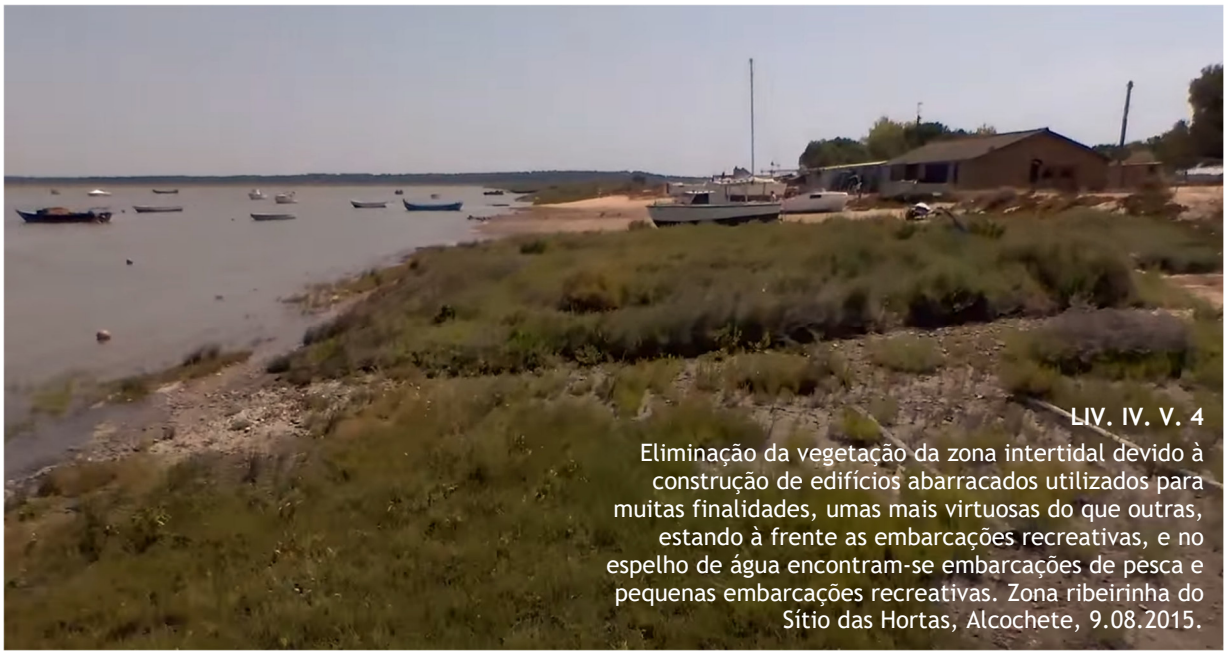
LIV. IV. V. 1
Zona onde fundeiam as embarcações no Sítio das Hortas, próximo da foz do Rio das Enguias. Alcochete, 9.08.2015.



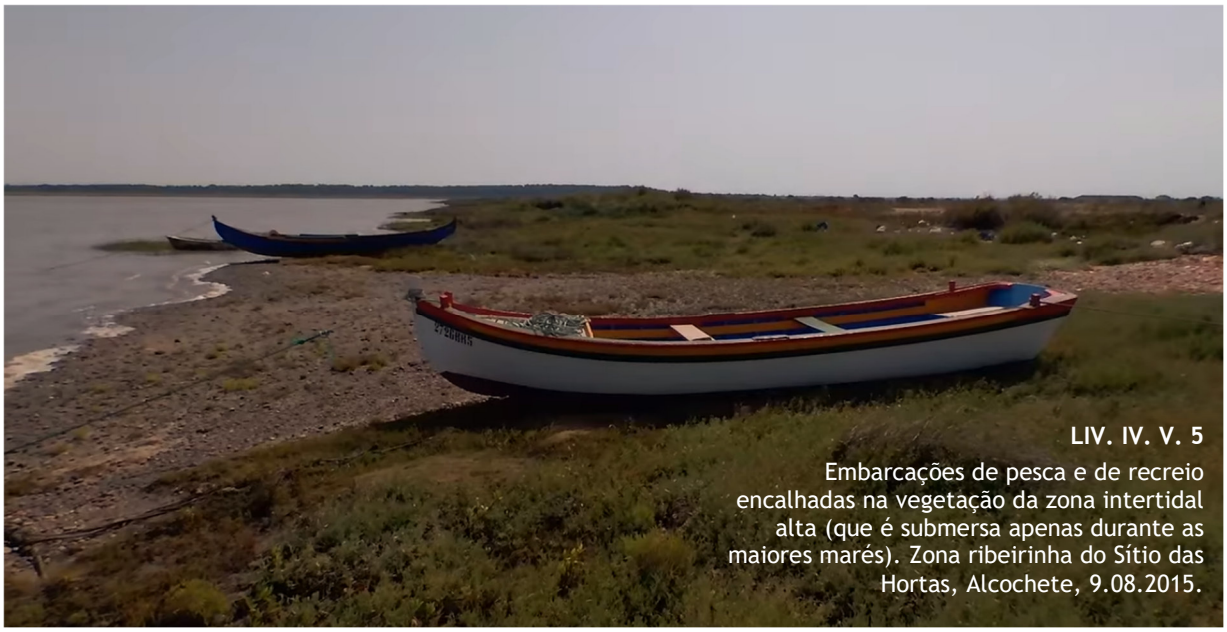
LIV. IV. V. 2
Zona ribeirinha do Sítio das Hortas, em Alcochete, em 9.08.2015.



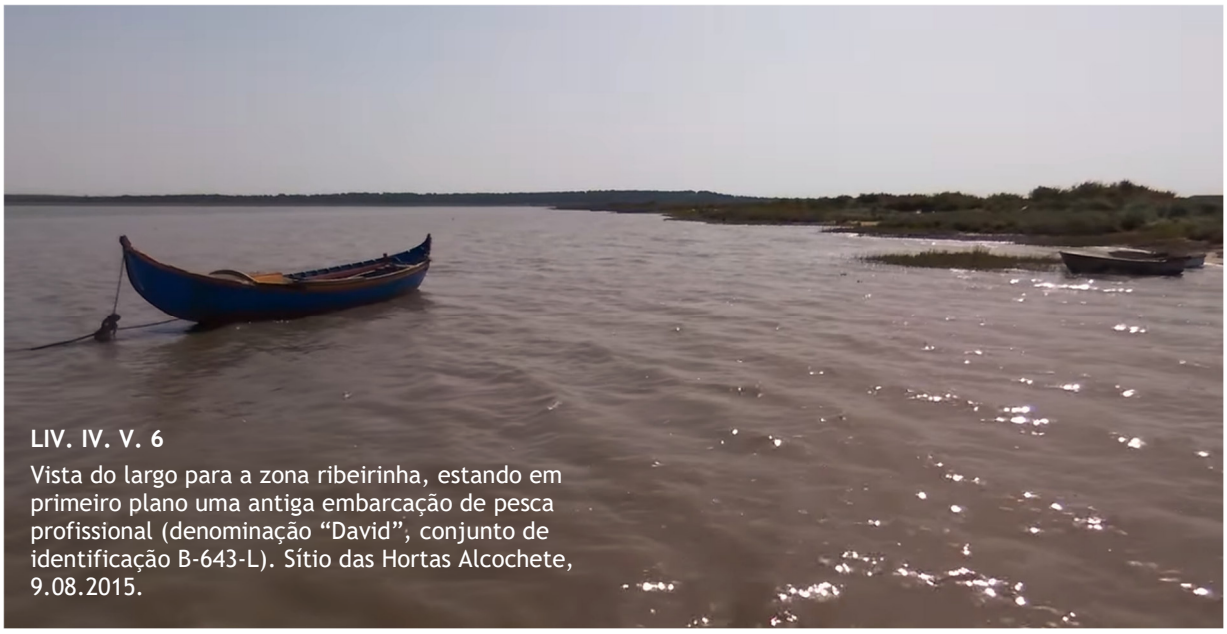
LIV. IV. V. 3
Zóna ribeirinha do Sítio das Hortas, sendo visíveis os espaços de arrumos de material de pesca e algumas embarcações encalhadas na vegetação da zona intertidal alta (que é submersa apenas durante as maiores marés). Alcochete, 9.08.2015.



LIV. IV. V. 4
Eliminação da vegetação da zona intertidal devido à construção de edifícios abarracados utilizados para muitas finalidades, umas mais virtuosas do que outras, estando à frente as embarcações recreativas, e no espelho de água encontram-se embarcações de pesca e pequenas embarcações recreativas. Zona ribeirinha do Sítio das Hortas, Alcochete, 9.08.2015.



LIV. IV. V. 5
Embarcações de pesca e de recreio encalhadas na vegetação da zona intertidal alta (que é submersa apenas durante as maiores marés). Zona ribeirinha do Sítio das Hortas, Alcochete, 9.08.2015.



LIV. IV. V. 6
Vista do largo para a zona ribeirinha, estando em primeiro plano uma antiga embarcação de pesca profissional (denominação "David", conjunto de identificação B-643-L). Sítio das Hortas Alcochete, 9.08.2015.



LIV. IV. V. 7
Zona ribeirinha. Maré enchente. Em primeiro plano embarcação de pesca profissional denominada "David", conjunto de identificação B-643-L. Sítio das Hortas Alcochete, 4.11.2018.



LIV. IV. V. 8
Jangada para arrumos de artes e aprestos de pesca utilizada pelo Sr. Jorge Balegas. Altura da preia-mar. Sítio das Hortas, Alcochete, 4.11.2018.



LIV. IV. V. 9
Jangada para arrumos de artes e aprestos de pesca utilizada pelo Sr. Jorge Balegas assente no lodo, na altura da baixa-mar. Sítio das Hortas, Alcochete, 2.11.2018.



LIV. IV. V. 10
Ancoradouro de estacas, sobre as quais os barcos são pré-posicionados na preia-mar, para fazer a manutenção na baixa-mar. Sítio das Hortas, Alcochete, 2.11.2018.



LIV. IV. V. 11
Embarcação "Tartaruga", registo n.º B-626-L, propriedade do Sr. Francisco, que até maio de 1996 se denominou "João Francisco", com casco em madeira, 7.10 m de comprimento fora a fora, 0.87 de arqueação bruta, e 29.40 kW de potência do motor principal. Foi construída e entrou ao serviço em 1977, é uma das mais antigas com licença de pesca nesta comunidade, mas não pesca desde janeiro de 2016. Sítio das Hortas, Alcochete, 2.11.2018.



LIV. IV. V. 12
Zona ribeirinha, com a água a vazar, onde fundeiam as embarcações de pesca profissional e de pesca lúdica. Em primeiro plano a embarcação "Tartaruga", registo n.º B-626-L.
Sítio das Hortas, Alcochete, 2.11.2018.



LIV. IV. V. 13
Embarcação "David", registo n.º B-643-L, proprietário do Sr. David, com casco em madeira, com 1.63 de arqueação bruta, 8,50 m de comprimento fora a fora, e 18.39 kW de potência do motor principal. Este barco foi construído e entrou ao serviço em 1978, e operou até finais de 2010.
Sítio das Hortas, Alcochete, 2.11.2018.



LIV. IV. V. 14
Sítio da Tia Antónia, espaço ocupado ainda no século passado por ascendentes de João António Pita Tomás Chefe, conhecido por João Chefe, nascido em 1962, proprietário e armador da embarcação "Zangão", registo n.º B-803-L, onde exerce a bordo as funções de arrais (tem a categoria de arrais de pesca local), que está à entrada, junto do seu neto. Sítio das Hortas, Alcochete, 2.11.2018.



LIV. IV. V. 15
João António Pita Tomás Chefe, com a colaboração do seu camarada a montar o guarda patrão, para se proteger do frio no inverno. O barco tem a particularidade de ter um corvo de imitação que parece ser real. Sítio das Hortas, Alcochete, 1.11.2018.



LIV. IV. V. 16
Para fazer face às péssimas condições de trabalho, João António Pita Tomás Chefe criou um compressor que gera a corrente elétrica necessária para fazer a manutenção da embarcação na altura da maré baixa. Sítio das Hortas, Alcochete, 1.11.2018.



LIV. IV. V. 17

Embarcações recreativas encalhadas na vegetação da zona intertidal alta (que é submersa apenas durante as maiores marés). Sítio das Hortas, Alcochete, 2.11.2018.



LIV. IV. V. 18

Jangadas em serviço de cais de artes e aprestos de pesca, utilizadas por Raul Chefe e João Chefe, proprietários, armadores e arrais das embarcações "Zangão", registo n.º B-803-L, e "Bêbada", registo n.º B-795-L, respetivamente. Sítio das Hortas, Alcochete, 2.04.2015.



LIV. IV. V. 19
Detalhe do equipamento sobre a jangada maior, utilizada por Raul Chefe e João Chefe. Sítio das Hortas, Alcochete, 2.04.2015.



LIV. IV. V. 20
Cavernas e balizas (o que sobra delas) de uma embarcação aparentemente de grande dimensão, provavelmente de carga, destruída pela ação do tempo. Sítio das Hortas, Alcochete, 2.04.2015.



LIV. IV. V. 21
Ancoradouro de estacas, sobre as quais os barcos são pré-posicionados na preia-mar, para fazer a manutenção e tirar o óleo na baixa-mar. Com pormenor, quando é atingida a baixa-mar os barcos assentam nos paus e, neste caso, ficam um metro acima do lodo, o que permite colocar um bidon para apanhar os óleos. Sítio das Hortas, Alcochete, 2.04.2015.



LIV. IV. V. 22
Embarcação "Zangão", registo n.º B-803-L, preposicionada no ancoradouro de estacas (utilizado pelas embarcações de pesca profissional) para manutenção. Sítio das Hortas, Alcochete, 2.04.2015.



LIV. IV. V. 23
Jorge Manuel de Oliveira Vicente, nascido em 1973, proprietário e armador da embarcação "Ricardana" (B-774-L), onde exerce a bordo as funções de arrais (tem a categoria de arrais de pesca). A denominação da embarcação junta as primeiras letras do nome dos seus dois filhos. Atrás está o armazém de aprestos, onde preparara as artes de pesca. Sítio das Hortas, Alcochete, em 5.11.2018.



LIV. IV. V. 24
Armazém de arrumos de artes e aprestos de pesca utilizado por Raul Manuel Loureiro Chefe, conhecido por Raul Chefe, nascido em 1951, proprietário e armador da embarcação "Bêbada" (B-795-L), onde exerce a bordo as funções de arrais (está habilitado com a categoria de arrais de pesca local).
Sítio das Hortas, Alcochete, em 2.11.2018.



LIV. IV. V. 25
António Salgado, tripulante da embarcação "Zangão" (B-803-L), governada por João António Pita Tomás Chefe, com um robalo-legítimo com 4,5 Kg pescado a montante da Ponte Vasco da Gama, em 29.04.2016.



LIV. IV. V. 26
António Salgado, tripulante da embarcação "Zangão" (B-803-L), governada por João António Pita Tomás Chefe, a segurar dois exemplares de robalo-legítimo, um com 3,5 Kg e outro com 4 Kg, capturados no estuário do Tejo a montante da Ponte Vasco da Gama, em 28.06.2017.



LIV. IV. V. 27
António Salgado, tripulante da embarcação "Zangão" (B-803-L), governada por João António Pita Tomás Chefe, a segurar um congro com cerca de 10 Kg capturado no estuário do Tejo a montante da Ponte Vasco da Gama, em 20.01.2017.



LIV. IV. V. 28
Grande pescaria de robalos *D. labrax* e de robalos *D. punctatus*, realizada por João António Pita Tomás Chefe, a montante da Ponte Vasco da Gama, em 5.11.2017.



LIV. IV. V. 29
Caixa com vários exemplares de robalos-legítimo e de robalo-baila, com duas douradas por cima, cada uma com quase 3 Kg, capturadas por João António Pita Tomás Chefe, a montante da Ponte Vasco da Gama, em 22.10.2017.



LIV. IV. V. 30
Embarcação "Zangão", registo n.º B-803-L, com 5.55 m de comprimento fora a fora, 1.02 de arqueação bruta (GT) e 36.8 kW de potência do motor principal, autorizada a operar com redes e aparelhos de anzol no estuário do rio Tejo.
Sítio das Hortas, Alcochete, 5.04.2018.



LIV. IV. V. 31
Raul Manuel Loureiro Chefe, conhecido por Raul Chefe, nascido em 1951, proprietário e armador da embarcação "Bêbada", registo n.º B-795-L, onde exerce a bordo as funções de arrais (está habilitado com a categoria de arrais de pesca local), no seu armazém de arrumos de artes e aprestos de pesca a mostrar os pesos e os anzóis grandes da pesca do safio/congro (palangre de fundo).
Sítio das Hortas, Alcochete, em 2.11.2018.



LIV. IV. V. 32
Raul Manuel Loureiro Chefe, no seu armazém de arrumos de artes e aprestos de pesca a mostrar anzóis pequenos da pesca da enguia, linguado e corvina (palangre de fundo).
Sítio das Hortas, Alcochete, em 2.11.2018.



LIV. IV. V. 33
Fateixas (ou "ferros") utilizadas por Raul Manuel Loureiro Chefe, para fundear os aparelhos de anzol (palangre de fundo). Sítio das Hortas, Alcochete, em 2.11.2018.



LIV. IV. V. 34
Raul Manuel Loureiro Chefe, a segurar uma nassa com dois nassos (dois funis no interior).
Sítio das Hortas, Alcochete, em 5.11.2018.



LIV. IV. V. 35
Embarcação "Luís Carlos", registo n.º B-584-L, construída em 1971, com 8.00 m de comprimento fora a fora e 1.12 tonelagem de arqueação bruta, e sem motor. Sítio das Hortas, Alcochete, em 3.10.2019.



LIV. IV. V. 36
Embarcações de pesca local, e outras recreativas, fundeadas no estuário do rio Tejo em frente ao Sítio das Hortas, Alcochete, em 3.10.2019.



LIV. IV. V. 37
Linguado-branco capturado com redes de tresmalho a montante da Ponte Vasco da Gama, em frente a Alcochete, por Jorge Manuel de Oliveira Vicente, proprietário da embarcação "Ricardana" (B-774-L). Esta é uma das espécies mais capturada por ter maior procura e ser mais valorizada. Sítio das Hortas, Alcochete, em 5.11.2018.



LIV. IV. V. 38
Nascer do sol no "Mar de Alcochete". Fotografia gentilmente cedida por João Chefe, capturada em 28.01.2018, dia em que tirou uma sesta a bordo após uma noite de faina.

Cais/Ponte de Alcochete (Alcochete)

Cais/Ponte de Alcochete

Mapa de localização da comunidade piscatória



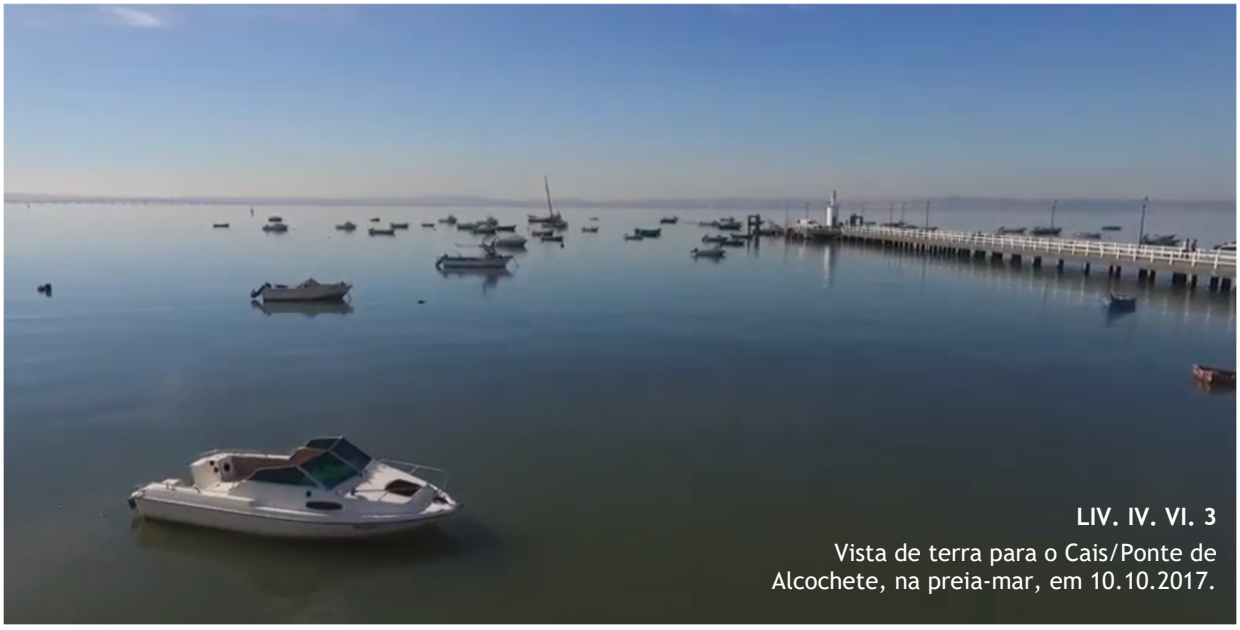
Mosaico composto por imagens do sensor multiespectral Sentinel-2 adquiridas sobre o território de Portugal continental em maio de 2022, apresentado na cor verdadeira (RGB: vermelho, verde e azul), com as bandas B4, B3 e B2. Dados abertos da Direção-Geral do Território, 2022.



LIV. IV. VI. 1
Vista aérea da zona ao redor do Cais/Ponte de Alcochete, onde fundeiam as embarcações de pesca profissional local, na baixa-mar, em 10.10.2017.



LIV. IV. VI. 2
Vista do Cais de Alcochete para terra, na baixa-mar, em 10.10.2017.



LIV. IV. VI. 3
Vista de terra para o Cais/Ponte de Alcochete, na preia-mar, em 10.10.2017.



LIV. IV. VI. 4
Vista do Cais de Alcochete para terra,
na preia-mar, em 27.04.2014.



LIV. IV. VI. 5
Zona ribeirinha de Cais de Alcochete,
na preia-mar, em 27.04.2014.



LIV. IV. VI. 6
Vista de terra para o Cais de Alcochete,
na preia-mar, em 27.04.2014.

Fonte das três fotografias. Maximilian Xavier.
https://www.youtube.com/watch?v=LsFRf-8Puu4.



LIV. IV. VI. 7
Zona ribeirinha, estando em primeiro plano a Igreja da Misericórdia, que alberga o Museu de Arte Sacra, e foi classificada como Imóvel de Interesse Público.
Alcochete, em 2.04.2015.



LIV. IV. VI. 8
Rampa para retirar e colocar as embarcações na água.
Alcochete, em 2.04.2015.



LIV. IV. VI. 9
Embarcação "Rumo à Vitória", registo n.º B-763-L, com casco em madeira, a operar ao arrasto de vara ao largo de Alcochete. No barco seguia Estevão António Boieiro e a sua mulher, Esmeralda Lopes (Boieiro), ambos arrais de pesca local. Oferecida pelos próprios. Rio Tejo, ano de 1984.



LIV. IV. VI. 10
Alcochete. Cortejo no domingo das Festas do Barrete Verde e das Salinas, carro alegórico dos Pescadores, em agosto de 1982. Ao motor está João Paulo Cruz. Gentilmente oferecida pelo Grupo do Facebook Alcochete e Alcochetanos, em 09/11/2019



LIV. IV. VI. 11
Embarcação "Saboga", registo n.º VX-661-L, abatida em 06.07.2004 e substituída por uma nova com casco em fibra de vidro, com a mesma denominação a que foi atribuído o conjunto de identificação VX-720-L, de que José Estevão da Fonseca Boieiro, nascido em 1972, é proprietário e armador, e exerce a bordo as funções de arrais. Ao lado, a embarcação "Rumo à Vitória", registo n.º B-654-L, propriedade de Estevão António Boieiro e de Esmeralda Maria Garrete Lopes Boieiro e seus familiares. As duas embarcações operavam na maior parte das vezes com arrasto de vara, que se observa a bordo, dirigido ao camarão. Gentilmente cedida pelo Grupo Facebook "Alcochete e Alcochetanos", 09/11/2019. Autor: José Carvalho.



LIV. IV. VI. 12
Embarcação "Rumo à Vitória", registo n.º B-654-L, tendo o arrasto de vara a bombordo. Entretanto, foi abatida e substituída por uma nova unidade com casco em fibra de vidro, que manteve a denominação e passou a ter o conjunto de identificação n.º B-785-L. Ao lado um veleiro, e ao fundo a Ponte 25 de Abril. Como não havia a Ponte Vasco da Gama, a visão era muito mais limpa e bonita. Gentilmente cedida pelo Grupo Facebook "Alcochete e Alcochetanos", 09/11/2019. Autor: José Carvalho.



LIV. IV. VI. 13
Em primeiro plano embarcação "Gama", registo n.º B-528-L, tipo canoa, motorizada, que em dezembro de 1990 tinha como proprietário e armador Joaquim Chefe Barrinha, que também exercia a bordo a função de arrais. Em segundo plano está a embarcação "Deus Está Comigo", registo n.º B-698-L, de cor azul, motorizada, que em dezembro de 1990 tinha como proprietário e armador Francisco José Chefe Barrinha, que também exercia a bordo as funções de arrais.



LIV. IV. VI. 14
Embarcação denominada "Deus Está Comigo", registo n.º B-698-L, em casco em madeira e cor azul, que veio de Setúbal (era designada "sesimbreira", por ter tanto a proa como a popa em bico), propriedade de Francisco Barrinha, irmão de Joaquim Chefe Barrinha, atualmente proprietário, armador e arrais do barco "Miguel", registo n.º B-768-L.



LIV. IV. VI. 15
Pescador desportivo a lavar a rede de tresmalho (profissional) que utiliza no rio Tejo ao largo de Alcochete para capturar robalo (anos 1980). Gentilmente oferecida pelo Grupo do Facebook Alcochete e Alcochetanos, em 09/11/2019.



LIV. IV. VI. 16
Ponte/Cais de Alcochete, sendo ainda visíveis as antigas embarcações de pesca profissional tipo pequenas traineiras, e os antigos saveiros, ambas com casco em madeira. Década de 1990.



LIV. IV. VI. 17
Embarcação "Rumo à Vitoria", registo n.º B-654-L, de que Estevão António Boieiro era proprietário e armador, e desempenhava a bordo as funções de arrais, tendo a bordo o arrasto de vara. Esta embarcação com casco em madeira foi substituída por uma outra em casco de fibra de vidro que foi registada com o n.º B-785-L, que tem atualmente como proprietários Estevão António Boieiro e sua mulher Esmeralda Maria Garrete Lopes Boieiro, que é também a armadora e exerce a bordo as funções de arrais.



LIV. IV. VI. 18
Peixe-espada-branco capturado no estuário do rio Tejo com redes de emalhar de um pano fundeadas, por Estevão António Boieiro e seus tripulantes, quase todos familiares, a montante da Ponte Vasco da Gama, em 25.01.2015. António Nunes Marques, proprietário, armador e arrais de pesca local da embarcação "Núria", registo n.º B-791-L, indicou também ter apanhado dois destes peixes junto à Casa Branca, no ano de 2011.



LIV. IV. VI. 19
Grande pescaria de corvina-legítima. Embarcação "Rumo à Vitória" (registo n.º B-763-L). Fotografia gentilmente oferecida por Estevão António Boieiro. Alcochete, ano de 2012.



LIV. IV. VI. 20
Corvina-legítima com 49,5 Kg capturada por Estevão António Boieiro e sua mulher, a bordo da embarcação "Boieiro", registo n.º B-763-L. Alcochete, ano de 2016.



LIV. IV. VI. 21
Robalo-legítimo com 6.90 Kg capturado ao anzol por Estevão António Boieiro e por Filipe (Batanete), no estuário do Tejo. Alcochete, em 16.11.2015.



LIV. IV. VI. 22
Estevão António Boieiro e camaradas a chegarem ao cais de acostagem de Alcochete.
Embarcação "Boieiro". Ano de 2016.



LIV. IV. VI. 23
Peixe-espada-branco capturado com redes de emalhar de um pano fundeadas por Estevão António Boieiro e seus tripulantes, quase todos familiares, a montante da Ponte Vasco da Gama.
Alcochete, em 12.03.2016.



LIV. IV. VI. 24
Estevão António Boieiro a remendar a rede de emalhar que utiliza fundeada, na sua residência, em Alcochete, em 30.10.2018



LIV. IV. VI. 25
Evidência do perigo da apanha de amêijoas a mergulhar. A embarcação "Boieiro", registo n.º B-763-L, ia lançar um aparelho do anzol quando embateu contra este equipamento de mergulho completo, incluindo o saco de apanha da amêijoa. A garrafa de ar comprimido foi adaptada a partir de uma garrafa de oxigénio grande utilizada nos hospitais. O equipamento foi abandonado na sequência de uma ação da Polícia Marítima, e o embate causou danos na hélice do motor. Alcochete, em 30.10.2018



LIV. IV. VI. 26
Casulo ainda dentro do canudo após ter sido colhido no estuário do Tejo, que serve de isco no aparelho de anzol, utilizado por Esmeralda Lopes e Estevão António Boieiro, mestres e proprietários das embarcações "Boieiro", registo n.º B-763-L, e "Rumo à vitória", registo n.º B-785-L. Rua 25 de Abril, 28 A/B, 2890-113 Alcochete (ao lado do restaurante Âncora), em 30.10.2018.



LIV. IV. VI. 27
Embarcação "Saboga", registo n.º VX-720-L, de que José Estevão da Fonseca Boieiro é arrais e proprietário, a deslocar-se para fundear junto ao cais de Alcochete, em 2016.



LIV. IV. VI. 28

Medusas-do-Tejo, comumente conhecidas como alforrecas, às centenas, enredadas em rede de um pano de malhagem superior a 120 mm, fundeada para captura de corvina, em frente à Póvoa de Santa Iria, a uma distância de 6 km para sul, em 9.01.2019.

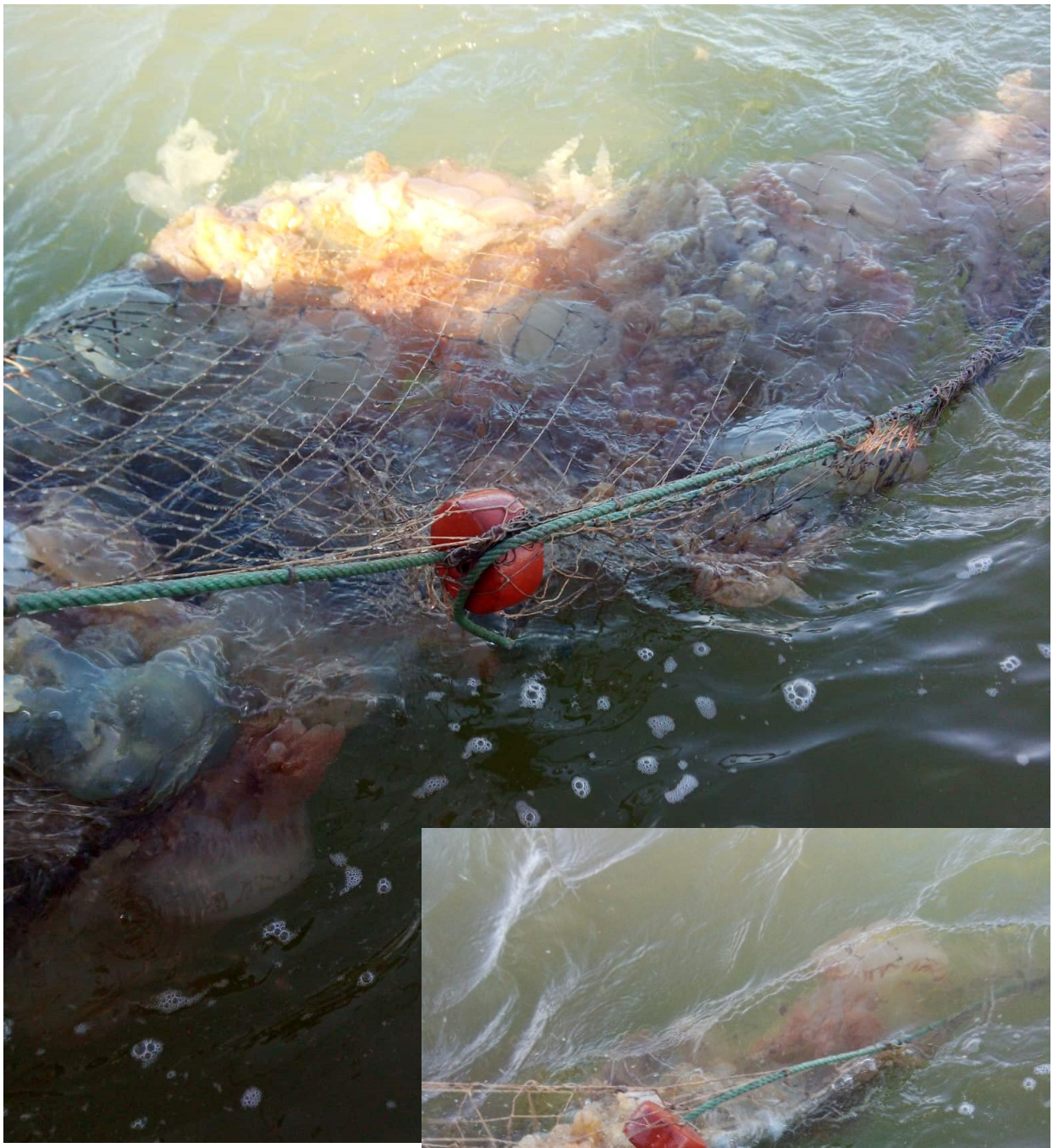
Durante o mês de janeiro de 2019, a intensidade de alforrecas obrigou à suspensão da utilização de redes, e até com aparelho de anzol foi difícil operar. As medusas levadas pela corrente, quer na vazante, quer na enchente, emalhavam às centenas, "ensacavam" como dizem os marítimos (como se observa nestas fotografias), e devido à sua dimensão e peso, algumas chegavam a ter sete quilos, faziam colapsar os sistemas de pesca.

Segundo indicou José Boieiro, proprietário da embarcação "Saboga" (VX-720-L), antigamente quando o tempo ficava frio e chuvoso, havia poucas alforrecas no estuário, e as poucas que havia morriam ou eram empurradas para o fundo ou para fora do estuário. Hoje, existe quase a mesma quantidade de alforrecas tanto na água quente como na água fria, e a oeste da Ponte Vasco da Gama, as alforrecas aparecem a quadruplicar.

Esta espécie é a mais comum em Portugal continental, e terá aparecido com mais frequência no estuário do Tejo, onde se alimentava de plâncton, pequenos crustáceos e peixes, motivo pelo qual o seu nome tem origem no rio Tejo. É uma espécie residente no estuário do rio Tejo, onde permanecem milhares de exemplares o ano inteiro, quer no período de águas mais quentes, quer no de águas mais frias.

Os espécimes adultos atingem grandes dimensões, o diâmetro da carapaça pode ultrapassar os 50 cm, e têm tentáculos espessos em forma de cacho, que facilita o enredar nas redes de pesca, o que torna esta espécie muito condicionadora da atividade piscatória, transformando-se num autêntico defeso natural.

Apesar de ser uma espécie de grandes dimensões, tem fraco poder urticante, motivo pelo qual não traz problemas maiores aos marítimos quando no quotidiano piscatório lhes tocam com as mãos para as retirar das artes de pesca.

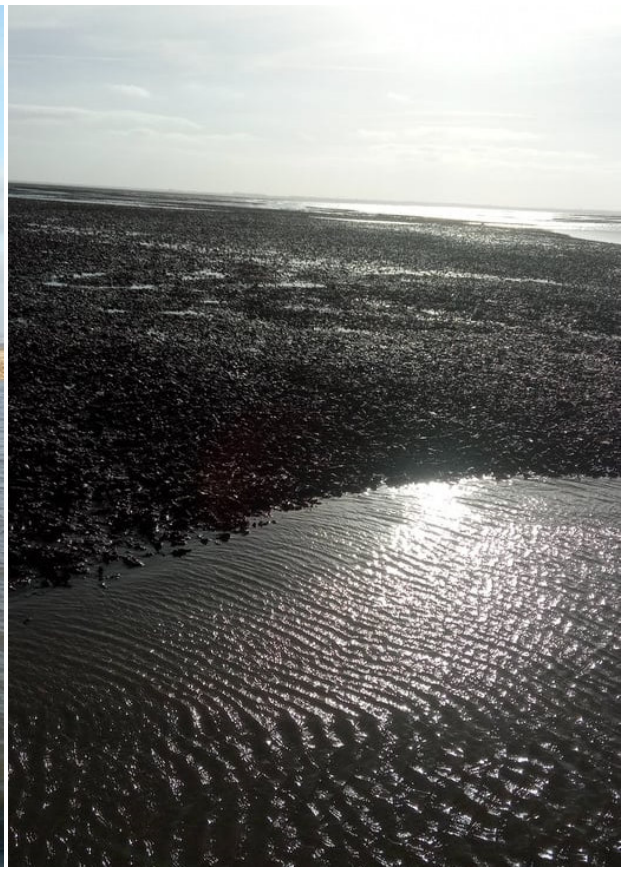




LIV. IV. VI. 29 / LIV. IV. VI. 30
Dezenas de medusas-do-tejo, enredadas numa rede de um pano de malhagem superior a 120 mm, para captura de corvina, a ser alada manualmente para a embarcação "Saboga" (VX-720-L), na carreira de Samora, em frente a Alcochete, em 12.01.2019.
Quando as medusas ficam enredadas os pescadores dizem que "ensacam", e provocam grande pressão e podem levar à rotura das redes. Nestas situações, se as redes forem aladas mecanicamente, partem.
Arte de José Boieiro.



LIV. IV. VI. 31
Banco de conchas de ostra, ou "cavalo de ostra", em frente a Alcochete, cerca de 3 Km para norte, tendo ao fundo a Ponte Vasco da Gama, em 19.05.2019 (maré baixa).



LIV. IV. VI. 32
O mesmo banco de conchas de ostra em frente a Alcochete, com melhor perspetiva do núcleo, em 19.05.2019 (maré baixa).



LIV. IV. VI. 33
Embarcação "Miguel", registo n.º B-768-L, fundeada junto ao cais de Alcochete, de que Joaquim Chefe Barrinha, nascido em 1953, é proprietário, armador e arrais de pesca local.
Cais de Alcochete, em 30.10.2018.



LIV. IV. VI. 34
José Estevão da Fonseca Boieiro, proprietário e armador das embarcações "Alcostano" (VX-737-L) e "Saboga" (VX-720-L), onde exerce a bordo as funções de arrais, a recordar as antigas botas "pinta amarela", já velhinhas (com mais de quinze anos), mas ainda em boas condições. Recorda que recebeu o primeiro par destas botas aos 14 anos, e gostou tanto que quase dormiu com elas, tal era a dificuldade da atividade. Alcochete, em 16.01.2019.





LIV. IV. VI. 35 / LIV. IV. VI. 36
José Estevão da Fonseca Boeiro, e o seu filho Miguel Boeiro, também membro da tripulação, a fazerem a manutenção das embarcações "Saboga" (VX-720-L) e "Alcostano" (VX-737-L), paragem justificada pelo excesso de alforrecas que estava a condicionar a realização de pesca com redes no rio Tejo. Frente ribeirinha de Alcochete, em 15.01.2019.



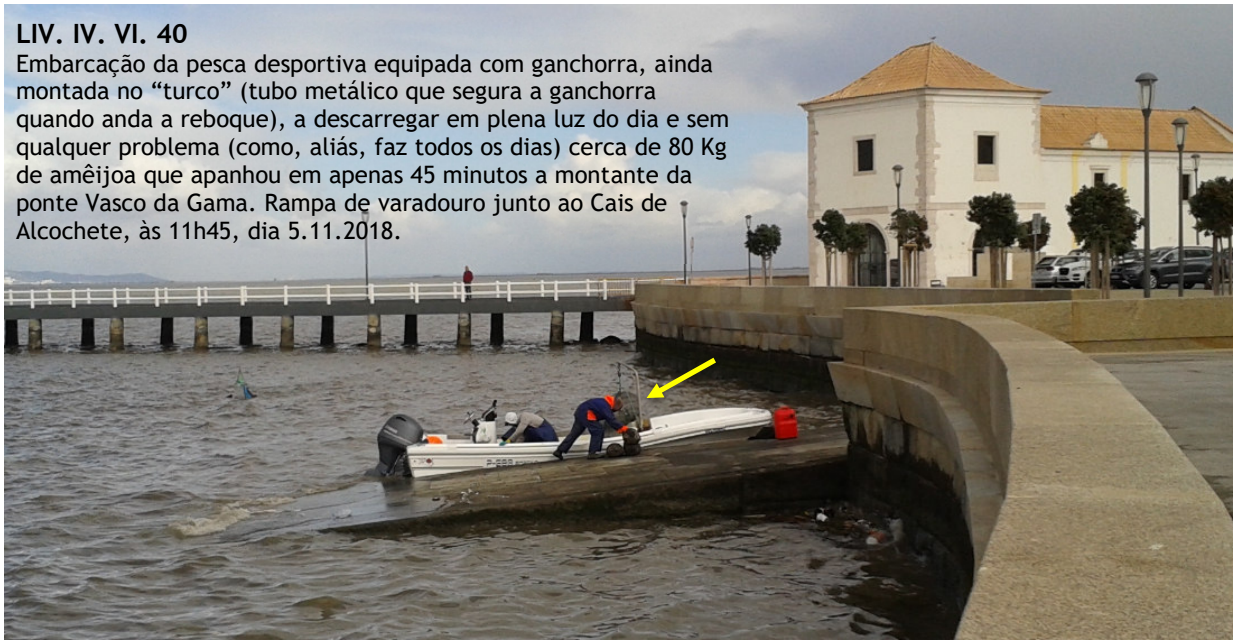
LIV. IV. VI. 37
Estevão António Boieiro, durante muitos anos arrais de pesca da embarcação "Rumo à Vitória" (B-785-L), agora reformado, e seus genros, Ricardo Loureiro e Filipe Araújo, também membros da tripulação, a retirarem a embarcação para terra para fazerem a manutenção devido ao grande número de alforrecas que condicionou a pesca com redes em janeiro de 2019. Frente ribeirinha de Alcochete, em 15.01.2019.



LIV. IV. VI. 38
Bruno Estevão Cavaco Boieiro, nascido em 1983, proprietário e armador das embarcações "Freedom" (B-797-L) e "Taurus" (B-813-L), onde exerce a bordo as funções de arrais, a emparelhar as redes de emalhar de um pano para mais uma noite de faina. Cais de Alcochete, em 1.11.2018.



LIV. IV. VI. 39
Corvina-legítima capturada por Miguel Boieiro, camarada na embarcação "Alcostano" (VX-737-L), junto à Ponte Vasco da Gama, em 21.05.2018.



LIV. IV. VI. 40
Embarcação da pesca desportiva equipada com ganchorra, ainda montada no "turco" (tubo metálico que segura a ganchorra quando anda a reboque), a descarregar em plena luz do dia e sem qualquer problema (como, aliás, faz todos os dias) cerca de 80 Kg de amêijoa que apanhou em apenas 45 minutos a montante da ponte Vasco da Gama. Rampa de varadouro junto ao Cais de Alcochete, às 11h45, dia 5.11.2018.



LIV. IV. VI. 41
Joaquim Chefe Barrinha, nascido em 1953, proprietário, armador e arrais de pesca local da embarcação "Miguel", registo n.º B-768-L, que tem o mesmo nome que o seu filho. Atrás está a ponte cais de Alcochete, onde fundeiam as embarcações de pesca profissional e as embarcações recreativas, muitas delas que se dedicam à apanha ilegal de amêijoa. Cais de Alcochete, em 5.11.2018.



LIV. IV. VI. 42
Bruno Estevão Cavaco Boieiro juntamente com o seu camarada a aparelharem as redes de emalhar de um pano para dentro da embarcação. Ao lado um grupo de três homens aparentemente de nacionalidade romena, em plena luz do dia (10h30), a fazer a seleção da amêijoa para dentro dos sacos, enquanto um quarto elemento abre o motor da embarcação na água. Alcochete, em 5.11.2018.



LIV. IV. VI. 43
Bruno Estevão Cavaco Boieiro, e o seu camarada, a aparelharem as redes de emalhar de um pano, utilizadas na noite anterior, para dentro da embarcação. Cais de Alcochete, em 5.11.2018.



LIV. IV. VI. 44
Bruno Estevão Cavaco Boieiro, a tirar a água do barco. Cais de Alcochete, em 5.11.2018.



LIV. IV. VI. 45
Eduardo José Pereira Ribeiro Maçal, nascido em 1958, proprietário e armador da embarcação "Flor do Mar", registo n.º TR-1402-L, onde exerce a bordo as funções de arrais, a chegar da faina com o seu camarada, Arlindo. Esta embarcação dispõe de licença de pesca com arte de ganchorra manobrada com sarilho, por isso ser de cor única, laranja, com a inscrição «apanha de bivalves» afastada da linha de água. Cais de Alcochete, em 5.11.2018.



LIV. IV. VI. 46
Arlindo, pescador, camarada de Eduardo José Pereira Ribeiro Maçal, a limpar o barco após o dia de faina. Cais de Alcochete, em 5.11.2018.



LIV. IV. VI. 47
Embarcação "Flor do Mar", registo n.º TR-1402-L, a encostar ao cais de Alcochete para descarregar o pescado, em 5.11.2018.



LIV. IV. VI. 48
Cais flutuante de Alcochete, com tabuas partidas e repleto de conchas de amêijoas, ostras e caricas de garrafas de cerveja, consequência da sua utilização para desembarque e seleção de amêijoa-japonesa, por parte dos apanhadores que operam ao mergulho de garrafa. Os apanhadores que utilizam ganchorra a reboque de embarcação fazem a escolha da amêijoa no estuário, durante a operação. O local está bastante assoreado, ao ponto de as embarcações de pesca profissional já não terem água para sair na baixa-mar. Cais de Alcochete, em 5.11.2018.



LIV. IV. VI. 49
Captura de amêijoa-japonesa com ganchorra de grelha de retenção (caixa metálica), e escolha a bordo de embarcação de pesca profissional, no estuário do rio Tejo, junto à Ponte Vasco da Gama, em 3.11.2018. Observa-se na mesa em madeira, onde é escolhida a amêijoa, o conteúdo de um lance do arrasto da ganchorra, sendo visíveis muitos resíduos. Cada embarcação opera entre 10 e 12 horas por dia, fazendo dezenas de lances.



LIV. IV. VI. 50
Conclusão da seleção da amêijoa-japonesa, foi o que resultou de um lance com ganchorra de grelha de retenção (caixa metálica), a reboque de embarcação de pesca profissional, no estuário do rio Tejo, junto à Ponte Vasco da Gama, em 3.11.2018. Na mesa de madeira, observa-se uma grade metálica que serve de filtro, deixando passar os resíduos menores, facilitando a escolha da amêijoa.



LIV. IV. VI. 51
Produto de um dia de apanha de amêijoa-japonesa, num total de seis horas de trabalho/arrasto, com recurso a ganchorra de grelha de retenção (caixa a reboque) de embarcação de pesca profissional, no estuário do rio Tejo, junto à Ponte Vasco da Gama, em 3.11.2018.



LIV. IV. VI. 52
Ganchorra de grelha de retenção, conhecida localmente como "ganchorra de caixa metálica", utilizada a reboque de embarcação, na apanha de amêijoa-japonesa no estuário do rio Tejo. Este modelo é muito mais eficaz, e também muito mais destrutivo, do que a ganchorra com saco em rede inicialmente utilizada, porque a rede do saco era facilmente cortada nos resíduos que existem no fundo do rio, e especialmente ao passar pelos bancos de ostras. 23.10.2019.



LIV. IV. VI. 53
Desembarque de amêijoa-japonesa no cais/ponte de Alcochete, capturada a montante da Ponte Vasco da Gama com recurso a ganchorra de grelha de retenção (com caixa metálica) a reboque de embarcação. A ganchorra ainda está armada no guincho manual, a que chamam turco, como se observa na fotografia, a amêijoa já foi ensacada e desembarcada para o cais, e os marítimos apressam-se a lavá-la com água do rio para tirar o lodo, para a transportarem para a carrinha. A maior parte da amêijoa foi escolhida no decurso da operação, e os resíduos foram deixados no rio, ao contrário do que acontece na apanha por mergulho com garrafa, em que a amêijoa é escolhida no cais, onde são deitados os resíduos, o que contribui para assorear o local. 26.08.2017.



LIV. IV. VI. 54
Desembarque de amêijoa-japonesa no cais/ponte de Alcochete, capturada a montante da Ponte Vasco da Gama com recurso a ganchorra de grelha de retenção (com caixa metálica) a reboque de embarcação. Produto de um dia de apanha/arrasto, em 26.08.2017.



LIV. IV. VI. 55
Bruno Estevão Cavaco Boieiro, juntamente com Rui Gomes, seu irmão e camarada, em preparação das artes de pesca e da embarcação "Freedom" (B-797-L), para mais um dia de faina, no Cais de Alcochete, em 24/02/2020. Ao fundo, Lisboa.



LIV. IV. VI. 56
Estevão António Boieiro, a segurar um peixe-espada-branco que capturou com redes de emalhar de um pano fundeadas a montante da Ponte Vasco da Gama, em 12/03/2016. Esta espécie raramente se captura no estuário do rio Tejo, raridade que justificou a fotografia.



LIV. IV. VI. 57
Estevão António Boieiro, a remendar redes de emalhar de um pano de malhagem igual ou superior a 120 mm para captura da corvina, na sua casa no centro de Alcochete, em 10/04/2014.



LIV. IV. VI. 58
Magnífico pôr do sol em Alcochete. Em primeiro plano, a embarcação "Taurus" (B-813-L), com 6.98 m de comprimento fora-a-fora, 2.68 de arqueação bruta (GT), e 29.40 kW de potência do motor principal, na parte interior no Cais de Alcochete, em 27/03/2020.



LIV. IV. VI. 59
Mesa de trabalho de Estevão António Boieiro, com várias navalhas, tipos de fio e agulhas, na sua casa na rua 25 de Abril, 28 A/B, 2890-113 Alcochete (ao lado do restaurante Âncora), em 21/05/2020.



LIV. IV. VI. 60
Bruno Boieiro a bordo da embarcação "Taurus" (B-813-L), juntamente com o seu irmão Rui Gomes, a retirarem da água as redes de emalhar de um pano fundeadas para a corvina-legítima, por não poder trabalhar ao final de semana nos termos da Portaria n.º 88-B/2020, de 6 de abril, publicada no Diário da República n.º 68/2020, 1º Suplemento, Série I de 2020-04-06 (*), substituindo-as por redes de emalhar de um pano de deriva com malha de 220 mm também para a pesca da corvina-legítima, na cala de Samora, na tarde de 17/04/2020.

* Esta lei suspendeu a pesca ao fim de semana da frota que opera em águas interiores não marítimas sob jurisdição das capitanias dos portos do continente e na divisão 9 definida pelo Conselho Internacional para a Exploração do Mar (CIEM) como forma de contribuir para o ajustamento entre a oferta e a procura durante a atual pandemia da Covid-19, e foi amplamente criticada pelos pescadores de quase todas as comunidades piscatórias, que inclusive pediram a sua revogação, como aconteceu com os pescadores do estuário do rio Tejo.



LIV. IV. VI. 61

Bruno Boieiro, a bordo da "Freedom" (B-797-L), juntamente com o seu irmão Rui Gomes e o sobrinho Tiago, a correr as redes de emalhar de um pano fundeadas, malha de 220 mm, para a pesca da corvina-legítima, na cala de Samora, na noite de 8/04/2020. Na fotografia do lado esquerdo, ao fundo, as luzes de Lisboa, e na do lado direito, ao lado, as luzes da ponte Vasco da Gama.

A corvina distribui-se ao longo da costa Atlântica, desde o canal da Mancha até ao Senegal, incluindo o Mar Mediterrâneo e o Mar Negro, e na altura da reprodução desloca-se a zonas estuarinas, como acontece entre março e junho no rio Tejo, onde entram em grandes grupos e são capturadas com tamanhos que podem chegar aos 2,10 m de comprimento e com peso que pode chegar aos 65 Kg (o tamanho médio comercial é de 2 m de comprimento e 50 Kg de peso). São facilmente identificáveis pelos pescadores, porque os machos produzem fortes roncos gerados pelos músculos abdominais na parede da bexiga gasosa, motivo pelo qual os pescadores os designam de "peixes roncadores". Notar que a corvina de até três ou quatro quilos já é residente no rio Tejo, e é capturada ao longo de todo o ano com redes e aparelhos de anzóis.

A corvina é hoje o principal recurso haliêutico do estuário do Tejo, e apesar do curto período de reprodução, de três a quatro meses, é nesta altura que os pescadores profissionais fazem o "mealheiro" para o resto do ano. Ou seja, este período é o principal determinante para um bom ou mau ano de pesca. São capturadas nesta altura com rede de emalhar de um pano com malhagem superior a 120 mm, sendo já normal malhagens acima dos 200 mm, e também em menor medida com aparelho de anzol.

Continua a seguir.

Continuação de anotações sobre a pesca à corvina no estuário do rio Tejo:

No entanto, nem sempre é possível aos pescadores do Tejo fazer o tal "mealheiro". Esta pesca é de tal forma atrativa (neste período) que se observa desde o início da década de 2010, mas de forma mais intensa desde 2015/2016, serem adotadas por alguns marítimos furtivos as mais sórdidas ilegalidades, sendo a mais grave o ajuntamento de várias embarcações, entre quatro e seis, que com recurso a sondas e mais recentemente a sonar, prospetarem o fundo do estuário para detetarem os cardumes dos reprodutores tendo em vista cercá-los com redes de emalhar de um pano, adaptadas para cobrirem toda a coluna de água e para os peixes não passarem por baixo da rede (fala-se de redes com 20 e 30 metros de altura), e depois, com recurso técnicas diversas, umas mais rudimentares do que outras, fazem com que o peixe se desoriente e vá chocar com as redes, emalhando pelo opérculo, e por outras partes do corpo, sem possibilidade de escapar. A técnica mais evoluída, mas que é menos utilizada, consiste na utilização de bombas de base química, utilizando um ácido clorídrico, que ao rebentarem debaixo de água assustam as corvinas que acabam por emalhar. A técnica menos evoluída, mas que é a mais utilizada, consiste percutir um corpo metálico na água, fazendo um ruído vibrante e emitindo sons agudos e repetidos, e outros sistemas com base na mesma técnica que já é ancestral, e proibida.

Depois de 2015/2016, têm sido quatro as "companhas de malfeitores" que, ano após ano, no período de entrada dos cardumes dos reprodutores no Tejo, têm vindo levar a cabo esta prática criminosa, naturalmente em momentos diferentes, que envolvem cerca de 15 embarcações, nem todas de pesca profissional, e 35 indivíduos, nem todos inscritos marítimos. Esta prática começou por ser realizar apenas durante a noite, mas a partir de 2020 passou a realizar-se também durante o dia, o que é ilustrativo do sentido de impunidade que reina nesta zona de pesca. Salientar que esta atuação furtiva não se verifica no concelho de Alcochete, e, ao que se sabe, não tem a colaboração dos marítimos deste concelho, apenas aproveitamos a ilustração para a mencionar.

Alguns destes indivíduos deslocam-se de zonas de pesca vizinhas, muito provavelmente convidados pelos locais, ou se não, pelo menos com a sua complacência. Atuam sem respeitar nada nem ninguém, e quando detetam um cardume em zonas onde estão artes caladas, não têm quaisquer problemas em cortar as artes dos outros pescadores, e, mais grave ainda, adotam estratégias de quadrilha, que leva a que os pescadores lesados não se queixem com receio de represálias sobre embarcações ou motores.

Estes grupos numa fase inicial dedicam-se à identificação e localização dos cardumes de reprodutores, após essa fase um grupo de embarcações passa a executar o cerco, e um outro grupo fica na retaguarda a fazer um anel de vigilância e segurança ao local onde está a decorrer o cerco para que, em caso de serem danificadas artes de outros pescadores, esses não ousem arriscar dirigir-se ao local para "tirar satisfações". Este anel também serve como mecanismo de vigilância da Polícia Marítima, sendo que, para este efeito, ainda dispõem de vigias plantados no local de saída das embarcações da Polícia Marítima. Atuam com recursos tecnológicos de ponta e de forma organizada, e talvez por isso a Polícia Marítima não consiga reprimir esta prática absolutamente criminosa do rio Tejo. Num lance com esta prática criminosa o produto final pode ascender aos 20 mil euros, sendo mais comum rondar os dez mil euros.

Para além dos problemas ecológicos que a prática representa, e que no futuro poderá trazer consequências desastrosas para o equilíbrio biológico da espécie, esta prática ilícita ainda impacta em problemas de ordem económica e de ordem pública para os pescadores locais do estuário do rio Tejo, tornando-se uma situação de absoluta injustiça. Os pescadores mais sérios, que são os que não recorrem a este tipo de ação predatória, sentem-se impotentes para lidar com esta situação, também abandonados por quem os deveria proteger, as autoridades marítimas, e na frustração em que vivem, acabam por sugerir que essas autoridades estão mancomunadas com os criminosos.

É preciso notar que aqueles que se dedicam ao aparelho de anzol, que têm brio em apanhar poucos peixes, mas bons, como aqueles que aparecem nas fotografias anteriores, precisavam que os poucos peixes fossem adequadamente comercializados, mas acabam por receber uns "trocos" quando a lota é invadida por toneladas de corvina do "cerco" (que faz às vezes o preço baixar para os dois euros/Kg).

Existem pescadores que assumem que se nada for feito em breve, podem cometer uma loucura, nomeadamente avançar com os seus barcos contra os barcos empregues ao cerco, quando lhes estiverem a danificar as artes de pesca, para os afundar. Outros dizem que já andam armados, na disponibilidade de cometer assassínio, pois pela força física não conseguem lidar com os criminosos, que estão em maior número e são mais corpulentos.

O estuário do rio Tejo, neste âmbito, virou uma zona de conflito grave, que neste momento já é armado. As hostilidades conducentes a confrontos físicos são constantes, e para além de cenas de absoluta pancadaria, frequentes, devido à disputa das zonas de pesca das corvinas (existem pescadores que se dizem possuidores de direitos ancestrais sobre determinadas zonas de pesca, argumento não aceite por outros pescadores, cuja resolução passa pelo confronto verbal e não poucas vezes físico), recentemente foi ateado o fogo a uma embarcação na praia da Torralta, no Barreio, que ficou completamente destruída, ao que se diz por represálias. É urgente colocar um travão a este adensar de estado de sítio no Tejo antes que aconteça uma tragédia com perda de vidas humanas.





LIV. IV. VI. 62
Bruno Estevão Cavaco Boieiro, em operação na embarcação "Taurus" (B-813-L), juntamente com Rui Gomes, seu irmão e camarada, a lançar as redes de emalhar de um pano de fundo na Cala de Samora, em 19/01/2020. Esta arte captura todo o peixe que nela emalhe, mas é dirigida sobretudo à corvina e ao robalo, espécies que representam hoje, e há alguns anos a esta parte, o principal sustento dos pescadores do estuário do rio Tejo.
Descrição da operação:

1 - Marítimo a controlar com o motor a adequada velocidade e orientação/posição da embarcação para a rede sair lateralmente (estibordo), sendo já visível na água as boias a flutuarem da rede já largada.

2 - Rede a sair lateralmente - estibordo da embarcação - e desviada por um ferro que impede que se aproxime da zona dos motores.
Por já estar a ser utilizada num segundo lance, a rede está com alguma sujidade (fragmentos de vegetação diversa e algas).

3 - Após a saída do pano de rede é largada a boia que sinaliza a localização da arte fundeada com a identificação da embarcação, e que fica amarrada a um ferro (de quatro unhas) que suporta/aguenta a rede no fundo do rio.





LIV. IV. VI. 63

Bruno Boieiro, a bordo da embarcação "Taurus" (B-813-L), juntamente com o seu irmão Rui Gomes, a alar de estibordo as redes de emalhar de um pano, de deriva, malha de 220 mm, para a captura de corvina-legítima, na cala de Samora, na tarde de 17/04/2020.

A embarcação foi construída em fibra de vidro, e entrou ao serviço em 15/09/2011, data em que foi registada para a pesca local na Delegação Marítima da Trafaria com a designação "Lobo do Tejo", e com o conjunto de identificação TR-1680-L. Em 18/07/2013, foi registada na Delegação Marítima de Vila Franca de Xira, manteve a designação e foi-lhe atribuído o conjunto de identificação VX-757-L, e em 27/02/2018 foi registada na Delegação Marítima do Barreiro, quando passou a ter a atual denominação e o atual conjunto de identificação.



LIV. IV. VI. 64

Bruno Boieiro, a bordo da embarcação "Taurus" (B-813-L), juntamente com o seu irmão Rui Gomes, alcochetanos, a alar de estibordo as redes de emalhar de um pano, de deriva, malha de 220 mm, para a captura de corvina-legítima, na cala de Samora, na tarde de 17/04/2020. São visíveis os dois motores, um principal da marca Selva de 29.40 kW de potência, e um auxiliar de menor potência (só pode ser utilizado em alternância, em caso de falha do motor principal), protegidos por um aro metálico (inox).



LIV. IV. VI. 65
Estevão António Boieiro, a regressar de um dia de faina. Estão a chegar ao cais as embarcações de recreio "apinhadas" de homens que se dedicam regularmente à apanha de amêijoa-japonesa ao mergulho de garrafa. Cais de Alcochete, onde já estão dois sacos de amêijoa, em 21/05/2020.



LIV. IV. VI. 66
Estevão António Boieiro, a regressar de um dia de faina, em 21/05/2020.



LIV. IV. VI. 67

Marco Pais Neves dos Santos a segurar uma corvina-legítima com cerca de 40 Kg, capturada com redes de emalhar de um pano fundeadas, com malha de 180 mm, a montante da ponte Vasco da Gama, em 21/05/2020.



LIV. IV. VI. 68
José Estevão da Fonseca Boieiro, deixou a embarcação "Saboga" (VX-720-L) ao largo, amarrada em poita, e está a chegar ao cais/ponte na embarcação auxiliar, onde está o seu filho Miguel Boieiro, também membro da tripulação, a ajudar, em 21/05/2020. Este é um procedimento diário.



LIV. IV. VI. 69
Embarcação "Miguel" (B-768-L) assente na lama, na baixa-mar, em frente a Alcochete, em 21/05/2020. O proprietário, Joaquim Chefe Barrinha, é descendente de pescadores e tem grande tradição de pesca em Alcochete. Está a bordo a reparar rede de emalhar, por não ter lugar em terra para o fazer.



LIV. IV. VI. 70
Apanha de bivalves com sacho de cabo curto, junto à ponte de Alcochete, em 21/05/2020.



LIV. IV. VI. 71
Boias da embarcação "Boieiro" (B-763-L) para sinalização das artes de pesca caladas. Estas boias grandes são utilizadas nas extremidades das caçadas de redes emalhar de um pano de classe de malhagem superior a 120 mm, que são caladas com grandes fateixas (para aguentarem mais força). Os cabos e as boias estavam a ser preparadas no espaço de arrumos do armador/arrais Estevão António Boieiro, na sua casa na rua 25 de Abril, 28 A/B, 2890-113 Alcochete (ao lado do restaurante Âncora), em 21/05/2020.



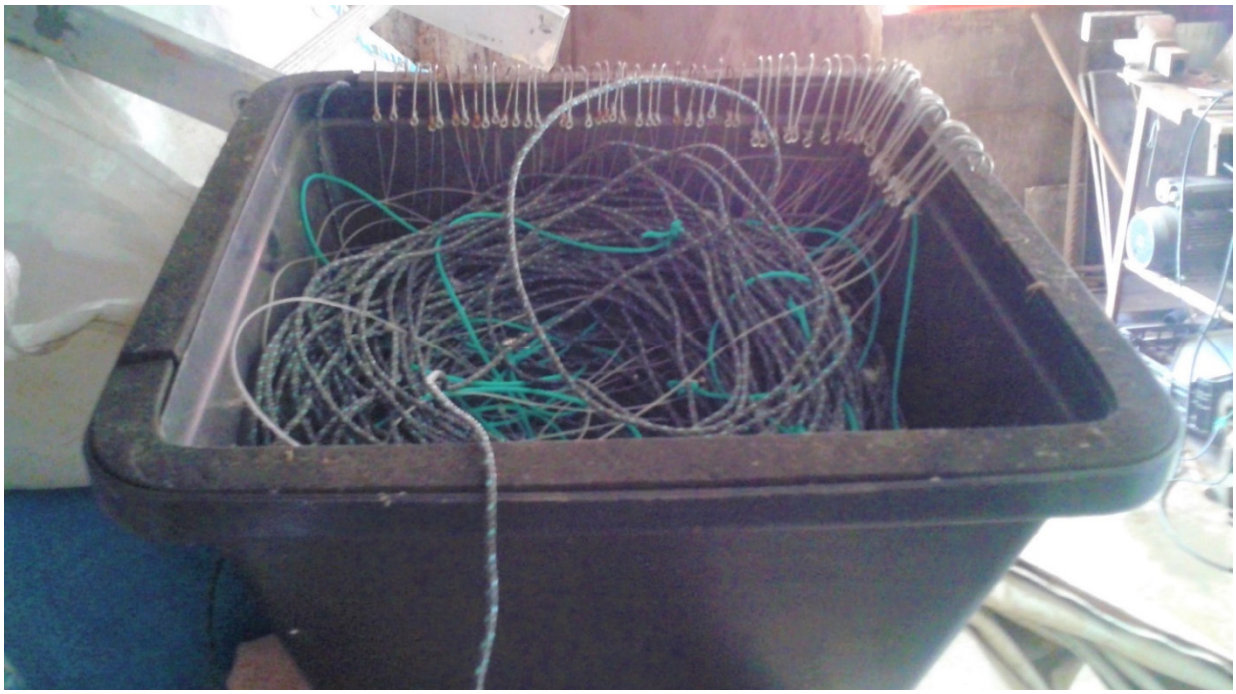
LIV. IV. VI. 72
Berbigoeiro. Método de pesca individual utilizado para a apanha de amêijoa-japonesa.
Alcochete, em 21/05/2020.



LIV. IV. VI. 73
Reparação de rede de emalhar de um pano de classe de malhagem superior a 120 mm, de Estevão António Boieiro, na sua casa na rua 25 de Abril, 28 A/B, 2890-113 Alcochete (ao lado do restaurante Âncora), em 21/05/2020.



LIV. IV. VI. 74
Marco Pais Neves dos Santos a transportar uma corvina-legítima com cerca de seis quilos, capturada com redes de emalhar de um pano fundeadas, com malha de 180 mm, a montante da ponte Vasco da Gama, em 21/05/2020. Esta é a principal pesca que se realiza no estuário do rio Tejo desde o início de março até ao final de junho. Ao fundo a Ponte Vasco da Gama.



LIV. IV. VI. 75
Aparelho de anzol em bacia plástica, quadrada, com fio grosso de poliamida, para a pesca pelo fundo ao congro, que também captura ratão em frente a Alcochete. Este tipo de aparelho com anzol grande (n.os 5 a 7), é cada vez menos utilizado pelos marítimos de Alcochete, ao contrário do que acontece com o aparelho de anzol pequeno (n.os 10 e 11), para captura de robalo e corvinas pequenas, peixes até 3/4 Kg, que tem vindo a ser cada vez mais utilizado. Arte de Estevão António Boieiro, arrais de Alcochete, em 21/05/2020.



LIV. IV. VI. 76
Aparelho de anzol de fio de nylon grosso comumente utilizado pelos pescadores de Alcochete com anzóis n.ºs 10 ou 11, para captura de robalos e corvinas. Arte de Estevão António Boieiro, arrais de Alcochete, em 21/05/2020.



LIV. IV. VI. 77
Arrasto de vara. Arte de Estevão António Boieiro, arrais de Alcochete, em 11/06/2020.



LIV. IV. VI. 78
Arrasto de vara. Pormenor do arco metálico lateral, e da ligação dos cabos e da vara.
Arte de Estevão António Boieiro, arrais de Alcochete, em 11/06/2020.



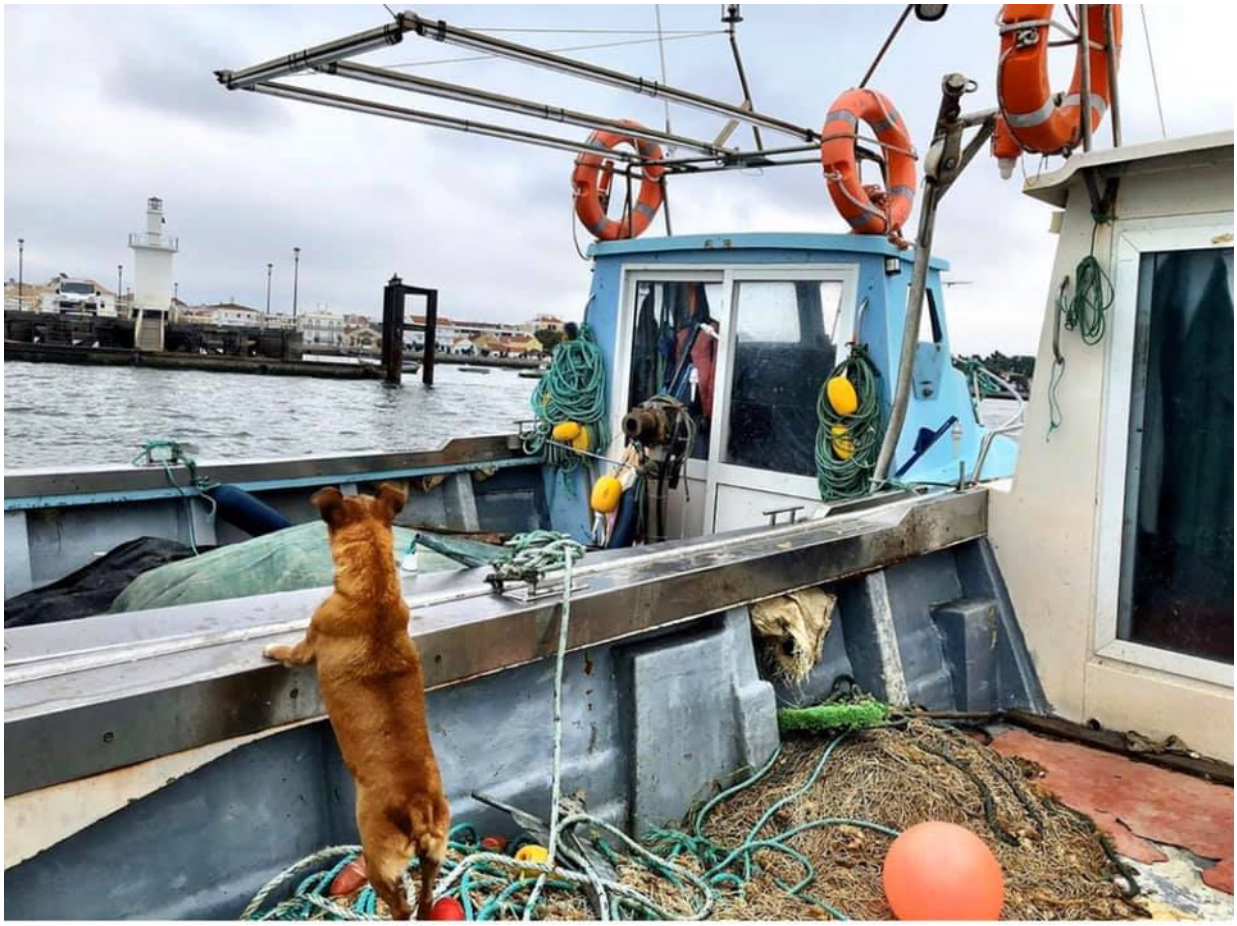
LIV. IV. VI. 79

Rede de emalhar de um pano de classe de malhagem igual ou superior a 120 mm, geralmente utilizada na modalidade fundeada para capturar corvinas grandes (acima dos três quilos), no estendal a ser arranjada por Estevão António Boieiro, arrais de Alcochete, em 11/06/2020.



LIV. IV. VI. 80

Rede de emalhar de um pano de classe de malhagem de 60 a 119 mm, geralmente utilizada na modalidade à deriva para captura de robalos, duradas e corvinas pequenas (até três quilos), acabada de entralhar. Ao lado ainda está a mesa de apoio com várias agulhas "cheias" de linha. Arte de Estevão António Boieiro, arrais de Alcochete, em 11/06/2020.



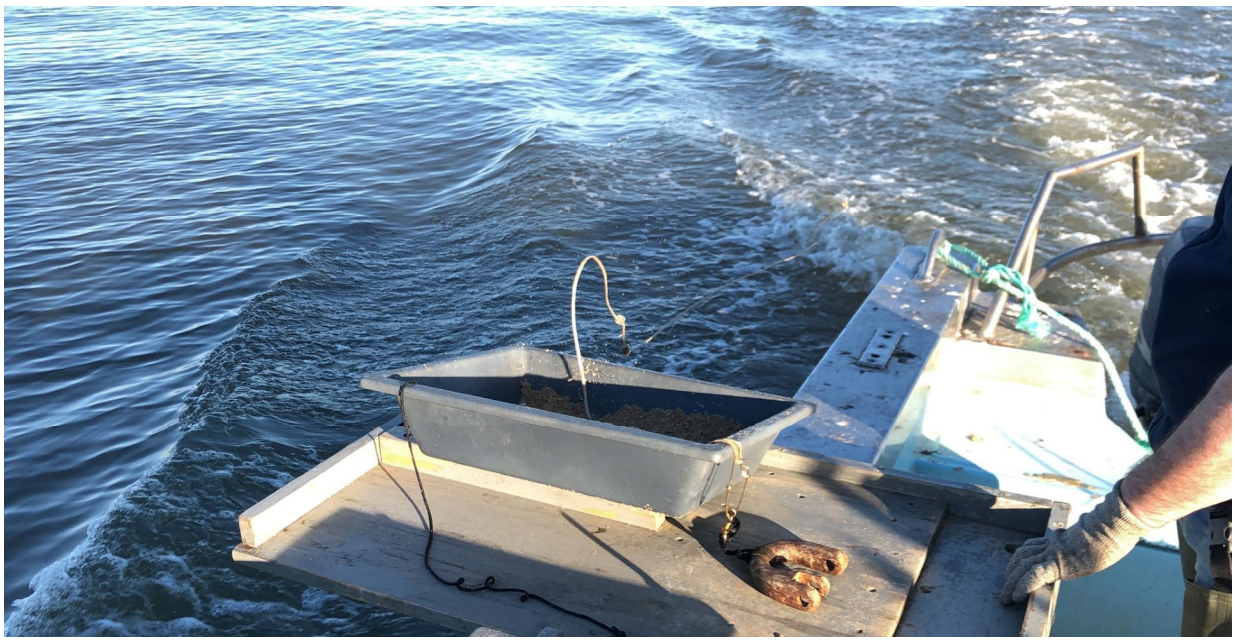
LIV. IV. VI. 81
Madonna, conhecida como "camarada", na frente da objetiva de Bruno Estevão Cavaco Boieiro, seu dono, também proprietário, armador e arrais de pesca local da embarcação "Freedom", registo n.º B-797-L, onde estão a olhar para a ponte/cais de Alcochete, em 29/06/2019. É a fiel amiga deste arrias, que adora o mar e a pesca, e o seu dono só não a leva à pesca porque as regras não o permitem. É muito comum observar-se no Tejo marítimos com os seus fiéis amigos.



LIV. IV. VI. 82
Rui Gomes, a bordo da embarcação "Freedom", registo n.º B-797-L, de que Bruno Estevão Cavaco Boieiro, seu irmão, é proprietário e armador, e exerce a bordo as funções de arrais, a largar aparelho de anzóis (palangre de fundo) na Cala de Samora, na tarde de 30/12/2019.



LIV. IV. VI. 83
Rui Gomes, irmão e camarada de Bruno Estevão Cavaco Boieiro, a bordo da embarcação "Freedom" (B-797-L), a lavar e separar a bordo o peixe, no regresso de uma pescaria com redes de emalhar, estando ao fundo Alhandra/Alverca, em 26/10/2017.



LIV. IV. VI. 84
Rui Gomes, a acompanhar a saída do aparelho de anzol na Cala de Samora, na tarde de 30/12/2019.



LIV. IV. VI. 85
Bruno Estevão Cavaco Boieiro, a bordo da embarcação "Freedom" (B-797-L), juntamente com Rui Gomes, seu irmão e camarada, a largar o aparelho de anzol dirigido ao robalo, na Cala de Samora, na tarde de 30/12/2019. Com esta arte, e com estes anzóis, é frequente capturar linguados e enguias.



LIV. IV. VI. 86
Rui Gomes, irmão e camarada de Bruno Estevão Cavaco Boieiro, a bordo da embarcação "Freedom", registo n.º B-797-L, a colher um aparelho de anzol na Cala de Samora, na noite de 30/12/2019.



LIV. IV. VI. 87
Rui Gomes, a bordo da embarcação "Freedom", registo n.º B-797-L, a colher um aparelho de anzol (palangre de fundo) na Cala de Samora, na noite de 30/12/2019. Na imagem está um linguado (*Solea sp.*) fisgado pela boca. Tanto pode ser o linguado-branco, que é atualmente o mais abundante, ou o linguado-legítimo.



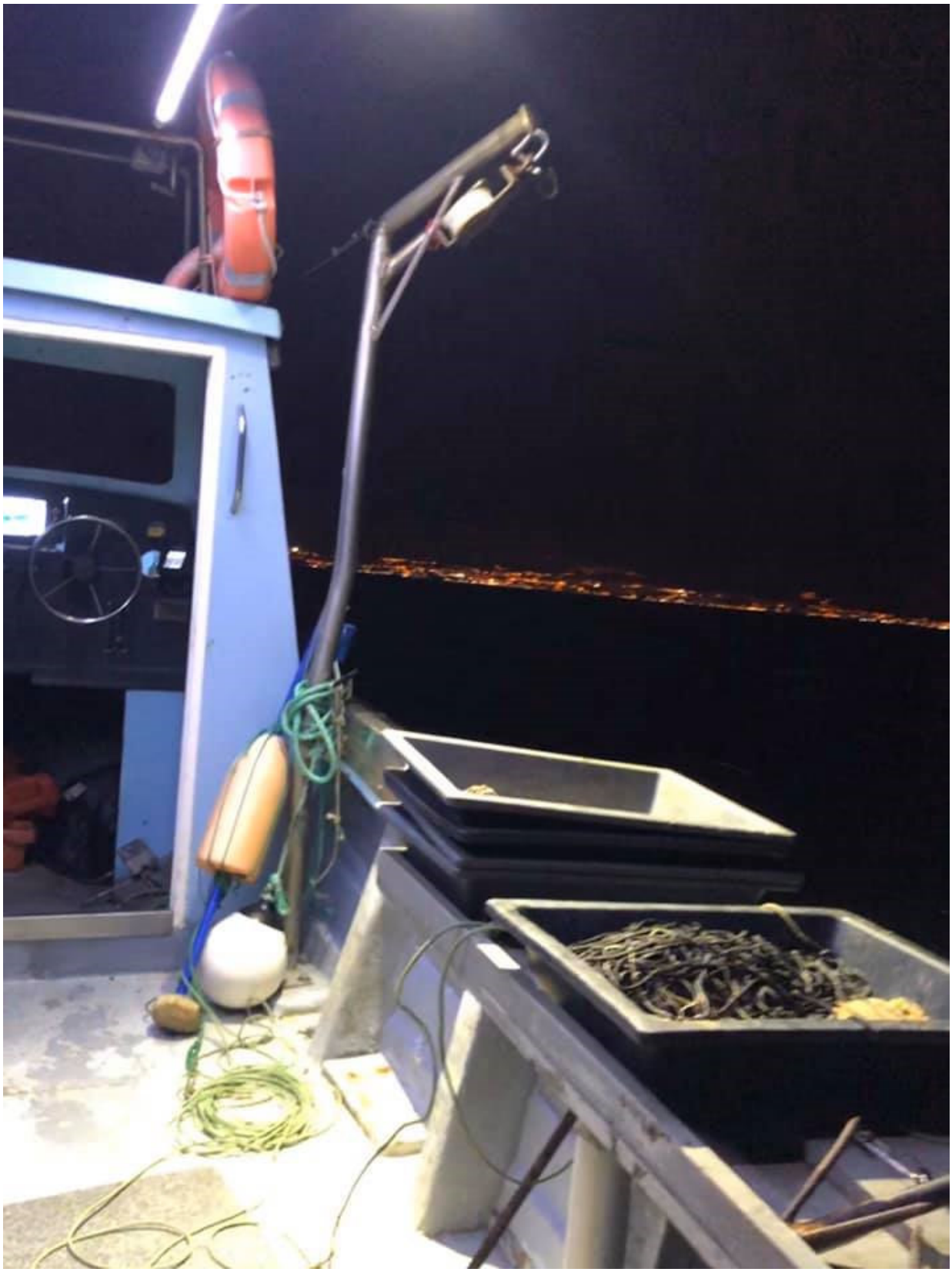
LIV. IV. VI. 88
Rui Gomes, a bordo da embarcação "Freedom", registo n.º B-797-L, a colher um aparelho de anzol (palangre de fundo) na Cala de Samora tira uma enguia-europeia fisgada pela boca, na noite de 30/12/2019.



LIV. IV. VI. 89
Produto da faina com aparelho de anzol (palangre de fundo) na Cala de Samora, realizada na embarcação "Freedom", registo n.º B-797-L, por Bruno Estevão Cavaco Boieiro, arrais, e Rui Gomes, seu irmão e camarada, na noite de 30/12/2019.



LIV. IV. VI. 90
Rui Gomes, irmão e camarada de Bruno Estevão Cavaco Boieiro, a lavar e separar a bordo o peixe no regresso de uma pescaria com aparelho de (palangre de fundo) na Cala de Samora, na noite de 30/12/2019. Desta forma, quando chegam a terra o pescado já está pronto para seguir para a lota.



LIV. IV. VI. 91
Bruno Estevão Cavaco Boieiro, a bordo da embarcação "Taurus", registo n.º B-813-L, juntamente com Rui Gomes, seu irmão e camarada, a largar aparelho de anzol (palangre de fundo) durante a noite na Cala de Samora, para captura de enguia, robalo e corvina, em 20/09/2019. Esta que sempre foi uma zona forte em enguia e corvina, na pesca com aparelho de anzol, está cada vez mais pobre nestas duas espécies.



LIV. IV. VI. 92
Bruno Estevão Cavaco Boieiro, a bordo da embarcação "Taurus", registo n.º B-813-L, a regressar sozinho da faina de robalos e douradas com aparelho de anzol (palangre de fundo), no Mar da Palha, em 18/09/1019.



LIV. IV. VI. 93
Bruno Estevão Cavaco Boieiro, a bordo da embarcação "Taurus", registo n.º B-813-L, juntamente com Rui Gomes, seu irmão e camarada, a voltar da pesca da corvina com rede de emalhar de um pano, sem peixe, devido à quantidade excessiva de alforreca que condicionava o trabalhar das redes, em 29/06/2019.



LIV. IV. VI. 94
Bruno Estevão Cavaco Boieiro, a bordo da embarcação "Taurus" (B-813-L), juntamente com Rui Gomes, seu irmão e camarada, a largar aparelho de anzol (palangre de fundo) na Cala de Samora, na tarde de 30/12/2019.



LIV. IV. VI. 95
Pescada-branca com 48 cm, capturada com rede de emalhar de um pano de fundo, malha de 100 mm, no Mar da Palha, em 15.01.2020, pela embarcação "Alcostano", registo n.º VX-737-L, tripulada por José Estevão da Fonseca Boieiro, que estava ao governo da embarcação, e Anabela Lopes, sua mulher, e Miguel Boieiro, seu filho, ambos em funções a bordo de pescadores. Estes arrais capturam em média apenas três exemplares desta espécie por ano no estuário do rio Tejo.





LIV. IV. VI. 96
Robalo-legítimo com 7,1 Kg, capturado com rede de emalhar de um pano de fundo, malha de 100 mm, no Mar da Palha, em 15.01.2020, pela embarcação "Alcostano", registo n.º VX-737-L, tripulada por José Estevão da Fonseca Boieiro, arrais, e por Anabela Lopes, sua mulher, e Miguel Boieiro, seu filho, pescadores. É uma das principais espécies capturadas pelos pescadores de Alcochete, pela disponibilidade e rentabilidade.



LIV. IV. VI. 97
Ostra-portuguesa volta ao estuário do rio Tejo, na zona de Alcochete, 50 anos depois de ser sido extinta pela poluição. Alcochete, em 15.10.2019.



LIV. IV. VI. 98
Outros exemplares da ostra-portuguesa capturados na zona de Alcochete, em 15.10.2019.



LIV. IV. VI. 99
Savelha (ou saboga) com várias manchas negras na parte superior dos flancos, capturada com rede de emalhar de um pano na Cala de Samora, em 13/03/2020, pela embarcação "Taurus", registo n.º B-813-L, de que Bruno Estevão Cavaco Boieiro, nascido em 1983, é proprietário e armador, e desempenha a bordo as funções de arrais, estando habilitado com a categoria de arrais de pesca local. Este jovem e promissor mestre de pesca alcochetano, devolve ao rio todos os sáveis e savelhas, espécies a que não dirige a pesca (capturas acessórias), justificando não terem valor comercial (são vendidos entre 0,80€ e 2,50€). Na sua opinião estas duas espécies só valem dinheiro nas povoações ribeirinhas a montante de Vila Franca de Xira.



LIV. IV. VI. 100
Savelha (ou saboga) com meio quilo, capturada com rede de emalhar de um pano, malha de 100 mm, a Este da Ponte Vasco da Gama, em 22/03/2020, pela embarcação "Alcostano", registo n.º VX-737-L, tripulada por José Estevão da Fonseca Boieiro, arrais de pesca, e Anabela Lopes, sua mulher, e Miguel Boieiro, seu filho, pescadores. Este arrais devolve este peixe ao rio, ainda vivo, por considerar que não tem valor comercial, e, quando já está morto, leva-o para consumo da família, como fazem as demais tripulações do Tejo. Considerando que esta espécie já foi uma das mais importantes do rio Tejo, fonte de sustento de muitos pescadores e suas famílias, assim se percebe como a pesca local evoluiu no passado recente.







LIV. IV. VI. 101
Sável adulto, com 47 cm e meio quilo, capturado com rede de emalhar de um pano, malha de 100 mm, próximo da Ponte Vasco da Gama, em 28/03/2020, pela embarcação "Alcostano" (VX-737-L), tripulada por José Estevão da Fonseca Boieiro, arrais, e Anabela Lopes, sua mulher, e Miguel Boieiro, seu filho, pescadores. Esta espécie é capturada no estuário no final do Inverno, sendo abundante no mês de março e abril.





LIV. IV. VI. 102
Corvina-legítima, com 51,25 Kg (valor que está no visor da balança, o que inclui um quilo de peso da caixa), capturada com rede de emalhar de um pano (malha superior a 120 mm) na Cala de Samora pela tripulação da embarcação "Freedom" (B-797-L), Bruno Boieiro, arrais, e o seu irmão Rui Gomes e o seu sobrinho Tiago, pescadores, todos alcochetanos, em 8/04/2020.
Ao lado da corvina aparece o sobrinho Tiago, que tinha começado a trabalhar na pesca há poucos dias por ter sido despedido em consequência da pandemia do COVID-19.



LIV. IV. VI. 103
Cavalo-marinho-de-focinho-comprido, com 12 cm de comprimento, cor acastanhada para o escuro, capturado nas redes de emalhar de um pano, malha de 100 mm, em 11/03/2020, próximo do pilar 38 da Ponte Vasco da Gama, por José Estevão da Fonseca Boieiro, arrais, e sua mulher e filho, pescadores. As redes neste dia vieram com muitos plásticos, madeiras e outros resíduos. O cavalo-marinho, que estava com a cauda enrolada nesses resíduos para não ir com a corrente, acabou arrastado com os resíduos que emalharam, tendo sido fotografado e logo depois devolvido à água vivo. Este animal tem apenas uma barbatana dorsal e duas peitorais muito pequenas, e por isso nada muito devagar, é muito leve e nada hirto, servindo-se da cauda para se enrolar em plantas marinhas ou detritos segurando-se para não ir com as correntes.



LIV. IV. VI. 104 (continuação)
Este arrais de pesca já não capturava um animal destes há cerca de quatro anos, sendo que recorda cair nas suas artes em média um por semana no estuário do rio Tejo de Vila Franca de Xira para jusante, nas décadas de 1980 e 1990, quando era vulgar operar com a arte do arrasto de vara. É uma espécie que se alimenta de crustáceos, moluscos e vermes, e tem poucos predadores naturais, devido ao exosqueleto. O principal predador, no Tejo, foi mesmo o Ser Humano. Nessa altura existia a má prática de não devolver ao estuário os cavalos marinhos capturados nas artes de pesca. Eram colocados a secar e serviam como elemento de ornamentação porque havia a ideia de que davam sorte, mas hoje é comum os pescadores procederem à sua devolução imediata, conscientes de que é uma espécie em extinção nesta zona. Esta era a espécie de cavalo-marinho mais abundante no estuário do rio Tejo, mas também já é muito raro aparecer. A maior parte dos arrais de pesca do estuário do rio Tejo refere não apanhar mais de um exemplar de três em três anos, e são poucos os que dizem que apanham pelo menos um exemplar de dois em dois anos, o que evidência o baixo número de indivíduos e pode pôr em causa a reprodução e subsistência da espécie no estuário do rio Tejo.



LIV. IV. VI. 105
Salema, de cor cinzenta azulada e com dez listas longitudinais douradas, capturada com rede de emalhar de um pano pela embarcação "Taurus" (B-813-L), no estuário do rio Tejo, em 26/02/2020. Em apenas um lance, a tripulação desta embarcação capturou cerca de 60 Kg desta espécie, que devolveu integralmente ao estuário, como é normal por a espécie ser vendida em lota entre 0,50 e 0,80 €/quilo. Esta espécie captura-se nas zonas mais baixas, porque se alimenta de algas, especialmente da zona da Casa Branca (Base Aérea) para jusante em direção ao Barreiro. Apenas raramente se captura esta espécie a montante desta zona.



LIV. IV. VI. 106
Enguia-europeia capturada com aparelho de anzol de fundo iscado em frente a Alcochete, mais para o lado da Ponte Vasco da Gama, por Joaquim Chefe Barrinha, nascido em 1953, proprietário, armador e arrais de pesca local da embarcação "Miguel", registo n.º B-768-L.
Cais de Alcochete, em 2.11.2019.



LIV. IV. VI. 107
José Fonseca Boieiro, a segurar uma enguia-europeia que capturou com aparelho de anzol de fundo iscado com casulo em frente a Alcochete, em 16.09.2019. Esta espécie foi em tempos muito abundante e inclusive deu nome ao "Rio das Enguias", que termina junto ao Sítio das Hortas e às Marinhas da Bela Vista, mas hoje quase não se captura.



LIV. IV. VI. 108
Barbo-comum capturado com aparelho de anzol n.º 10, de fundo, iscado com casulo, em frente à Póvoa de Santa Iria, em 16.03.2020, por José Estevão da Fonseca Boieiro, arrais, e Anabela Lopes, sua mulher, e Miguel Boieiro, seu filho, pescadores, a bordo da embarcação "Alcostano", registo n.º VX-737-L. Esta espécie é capturada durante todo o ano na zona norte do estuário, mas é mais abundante no período em que a pluviosidade é maior.



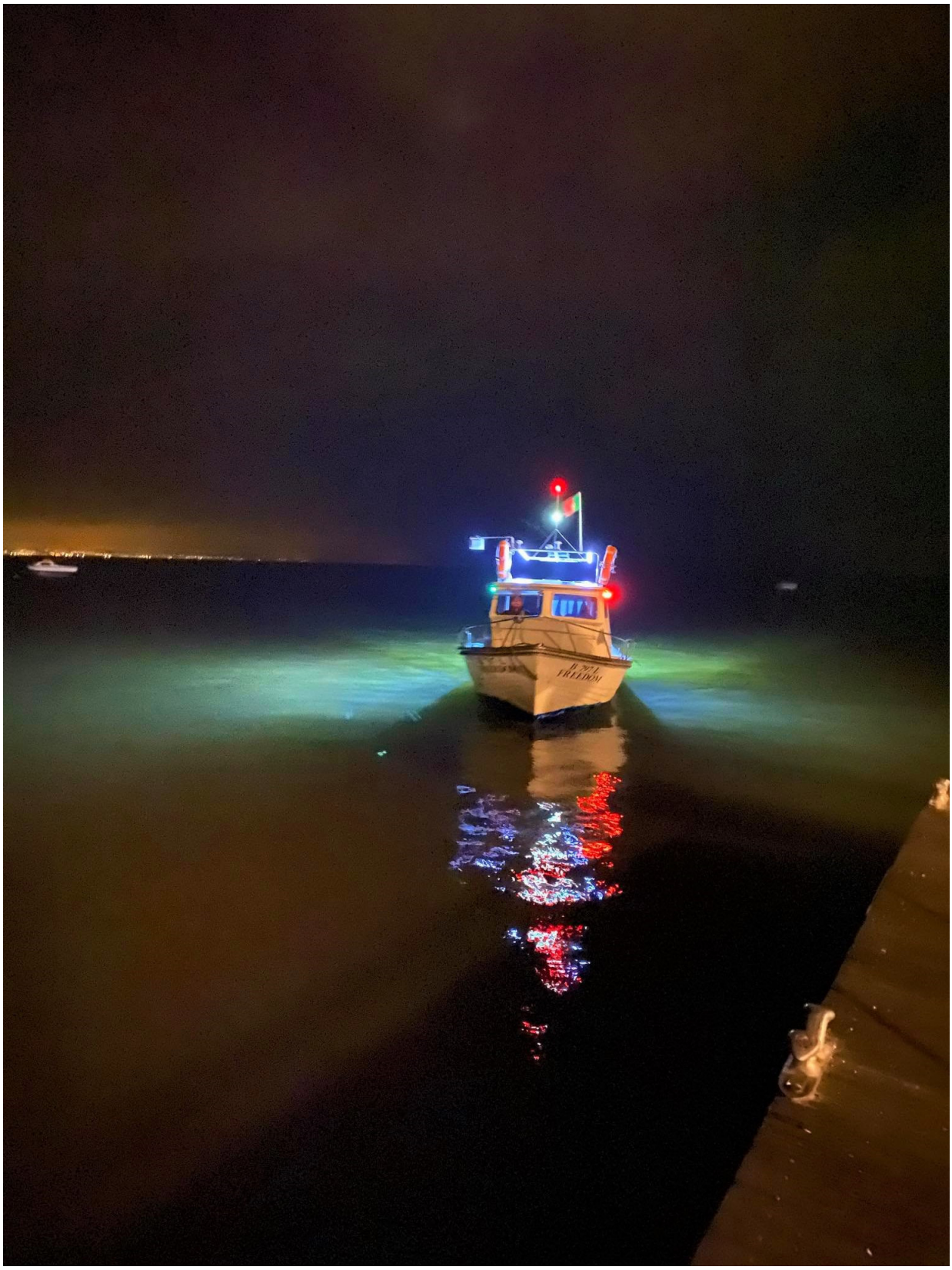
LIV. IV. VI. 109
Amêijoa-japonesa, capturada à mão no lodo, na zona de vasa de Alcochete, onde é muito abundante, em 7.04.2020. Esta espécie adaptou-se bem ao meio, tem enorme potencial, mas transformou-se num pesadelo para a população de Alcochete, devido às ilegalidades em torno da sua captura.



LIV. IV. VI. 110
Ponte/Cais de Alcochete. Vista de terra para o cais, em 2.04.2015.



LIV. IV. VI. 111
Ponte/Cais de Alcochete. Vista do cais para a terra, em 2.04.2015.



LIV. IV. VI. 112
Embarcação "Freedom", registo n.º B-797-L, de que Bruno Estevão Cavaco Boieiro, nascido em 1983, é proprietário e armador, e exerce a bordo as funções de arrais, estando neste momento a verificar o funcionamento das luzes (faróis), ou "arraial de luzes", como lhes chamam os marítimos das comunidades de Alcochete e Montijo, que têm de cumprir regras específicas, por exemplo, quanto às cores (branca e vermelha). Durante a operação noturna as luzes devem estar visíveis tanto quanto possível em todo o horizonte para assinalar às embarcações próximas as fases da faina de pesca em execução, a largar ou a alar e recolher redes. Junto ao Cais de Alcochete, em 15.02.2019.

Samouco (Alcochete)

Samouco

Mapa de localização da comunidade piscatória



Mosaico composto por imagens do sensor multiespectral Sentinel-2 adquiridas sobre o território de Portugal continental em maio de 2022, apresentado na cor verdadeira (RGB: vermelho, verde e azul), com as bandas B4, B3 e B2. Dados abertos da Direção-Geral do Território, 2022.



LIV. IV. VII. 1
Porto da Praia na baixa-mar, na zona ribeirinha do Samouco onde está situado o cais palafítico, em 17.06.2018.



LIV. IV. VII. 2
Zona ribeirinha e cais palafítico na baixa-mar, a partir dos "Bancos do Samouco", em 17.06.2018.



LIV. IV. VII. 3
Vista da zona intertidal "Bancos do Samouco", na baixa-mar, a partir do Porto da Praia, na zona ribeirinha do Samouco, em 17.06.2018.



LIV. IV. VII. 4
Vista do cais palafítico do Samouco, na baixa-mar, estando em primeiro plano a embarcação "Ti Manata", registo n.º B-672-L, propriedade do Ti David, antes da construção da Ponte Vasco da Gama, início da década de 1990.



LIV. IV. VII. 5
Vista do cais palafítico do Samouco na praia-mar, estando em primeiro plano a proa da embarcação "Ti Manata", registo n.º B-672-L, propriedade do Sr. David, e ao fundo iniciava-se a construção da Ponte Vasco da Gama, por alturas de 1996.



LIV. IV. VII. 6
Embarcação "Felizarda Mariana", registo n.º B-689-L, de que Francisco José Alvorada de Aroeira era proprietário e armador, e Manuel António D´Aroeira, seu filho, o arrais. Tinha casco em madeira, 6,76 m de comprimento fora a fora, 2.46 de arqueação bruta (GT), e estava equipada com um motor interior de 18.0 kW de potência. Em 29/10/2004, foi registada na Delegação Marítima da Trafaria com a denominação "As Duas Princesas", foi-lhe atribuído o conjunto de identificação TR-1543-L, e foi abatida ao registo da frota nacional em 24/03/2005, devido à destruição por naufrágio. Este tipo de embarcação denominado de "pequena traineira", foi durante a década de 1980/90 densamente utilizada no estuário do rio Tejo para a captura de camarão com arrasto de vara. Postal editado pela Junta de Freguesia do Samouco, sendo a fotografia da Câmara Municipal de Alcochete, datada de 1994.



LIV. IV. VII. 7
Manuel António D´Aroeira a preparar a embarcação "Felizarda Mariana" (B-689-L), que governava, tendo a bordo o seu pai, Francisco José Alvorada de Aroeira, e dois familiares, momentos antes de operar ao arrasto de vara, que está posicionado a estibordo. A embarcação calava muita água e se atracasse junto ao cais ficava condicionada para sair, motivo pelo qual ficava fundeada mais ao largo, amarada numa poita. Utilizavam uma embarcação pequena, como o exemplar da fotografia, para irem da embarcação para o cais, e vice-versa. Samouco, verão de 2002.



LIV. IV. VII. 8
Francisco José Alvorada de Aroeira, a retirar com uma bomba a água da embarcação "Felizarda Mariana" (B-689-L), acompanhado de amigos, no início da década de 1990. Retirar a água é uma preocupação diária dos proprietários, especialmente quando chove, para evitar que a embarcação afunde com o peso.



LIV. IV. VII. 9
Pequena baía no início do braço do rio Tejo que alimenta as salinas de Alcochete, onde se localiza o cais palafítico do Samouco e onde atracam as embarcações de pesca profissional, na preia-mar, em 2.04.2015.



LIV. IV. VII. 10
Início do braço do rio Tejo que vai para as salinas, junto ao Porto da Praia, na preia-mar, em 2.04.2015.



LIV. IV. VII. 11
Bancos do Samouco, na baixa-mar, tendo como pano de fundo a Ponte Vasco da Gama. As embarcações fundeadas no canal do Samouco junto aos pilares da ponte, que na imagem estão em água, dedicam-se maioritariamente à apanha ilegal da amêijoa. Samouco, Alcochete, em 2.04.2015.



LIV. IV. VII. 12
Praia do Samouco, concorrida para veraneio e para lançamento ao rio de embarcações recreativas, e um dos principais pontos de entrada no estuário de apanhadores de amêijoas, em 2.04.2015.



LIV. IV. VII. 13
Embarcação "Salvadora", registo n.º B-755-L, construída em alumínio, abandonada há vários anos na praia do Samouco. 2.04.2015.



LIV. IV. VII. 14
Cais palafítico do Samouco (Alcochete), onde atracam as embarcações de pesca profissional, na preia-mar, em 2.04.2015.



LIV. IV. VII. 15
Cais palafítico do Samouco, Alcochete, na preia-mar, em 2.04.2015.



LIV. IV. VII. 16
Cais palafítico do Samouco (Alcochete), onde atracam as embarcações de pesca profissional, perto da preia-mar, em 2.04.2015. Observa-se a tripulação de uma embarcação recreativa que partilha o cais palafita com a embarcação de pesca local "Maria João", registo n.º B-807-L, a transportar uma ganchorra (modelo de saco em rede) para operar ao arrasto da amêijoa-japonesa junto à Ponte Vasco da Gama. Esta embarcação recreativa operou durante a tarde/noite ao arrasto, tendo resultado no desembarque de 370 Kg de amêijoa-japonesa, que foi comercializada, aqui no Samouco, pelo valor de 3,90€/Kg. As embarcações recreativas, que são às dezenas, dedicam-se à pesca lúdica, como se de pesca profissional se tratasse. Também se dedicam à apanha de amêijoa com arrasto de ganchorra, e são as principais concorrentes dos pescadores profissionais na luta pelo espaço de pesca.



LIV. IV. VII. 17
Início do braço do rio Tejo que vai para as salinas, junto ao Porto da Praia, perto da baixa-mar, em 31.10.2018.



LIV. IV. VII. 18
Cais palafítico do Samouco (Alcochete), onde atracam as embarcações de pesca profissional, perto da baixa-mar, em 31.10.2018.



LIV. IV. VII. 19
Manuel António D´Aroeira, nascido em 1957, armador da embarcação "Maria João", registo n.º B-807-L, onde exerce a bordo as funções de arrais (está habilitado com a categoria de arrais de pesca), a preparar-se para um dia de faina com anzóis fundeados. Cais palafítico do Samouco, em 2.04.2015.



LIV. IV. VII. 20
Tripulação da embarcação "Maria João" (B-807-L) a descarregar os aparelhos de anzol e o pescado no cais palafítico do Samouco, após um bom dia de faina, em 2.04.2015.



LIV. IV. VII. 21
Embarcação "Maria João", registo n.º B-807-L, com 6.75 m de comprimento fora a fora, 2.41 de arqueação bruta (GT), 29.4 kW de potência do motor principal, a mais comum em todo o estuário do Tejo, e sem potência auxiliar, amarrada ao cais palafítico do Samouco, em 25.12.2018.



LIV. IV. VII. 22
Cais palafítico do Samouco, em 25.12.2018.



LIV. IV. VII. 23
Embarcação "Rio Tejo", registo n.º VX-407-L, de que Manuel dos Santos Tavares Belides, nascido em 1955, é proprietário e armador e exerce a bordo as funções de arrais, estando habilitado com a categoria de arrais de pesca local. A embarcação afundou em 2018, o motor avariou, e desde essa altura está parada. Até esse momento operou em exclusivo com palangre. Está muito degradada, tal como o barco auxiliar, que está ao lado na fotografia. Samouco, Alcochete, em 25.10.2018.



LIV. IV. VII. 24
Embarcação "Dimari", registo n.º B-815-L, de que Cláudio Sérgio dos Santos Rosa é proprietário e armador, e José António Ruivo Vicente, nascido em 1964, arrais de pesca local. Tem licença de pesca, mas com artes autorizadas apenas para águas marítimas. Samouco, Alcochete, em 25.10.2018.



LIV. IV. VII. 25
Embarcação "Flor de Todas", registo n.º B-611-L, tipo saveiro, já completamente destruída, sem popa, e a servir para depósito de garrafas de cerveja vazias vendidas na caravana que está ao lado, junto à rotunda, que abre quando os mariscadores saem da água, em 25.10.2018.



LIV. IV. VII. 26
Resíduos abandonados aos montes junto à linha de água pelos apanhadores de amêijoa, especialmente garrafas de cerveja vazias e pilhas da lanterna que os mariscadores utilizam na cabeça. As setas indicam alguns dos amontoados de resíduos. Samouco, Alcochete, em 25.10.2018.



LIV. IV. VII. 27
Embarcação "Rio Tejo", registo n.º VX-407-L, a última do tipo traineira em laboração no estuário do rio Tejo, que durante muito tempo se dedicou ao arrasto de vara para capturar camarão. Foi construída em 01/01/1986, com casco em madeira, entrou ao serviço da pesca local em 09/05/1986, tem 7,53 m de comprimento fora a fora, motor interior a gasóleo (destruído) com a potência de 26.86 kW, e tem 2.96 de arqueação bruta (GT) (ou 4.33 de tonelagem de arqueação bruta - TAB).
Cais palafítico do Samouco, em 25.10.2018.



LIV. IV. VII. 28
Construções abarracadas na frente ribeirinha do Samouco, estando delimitado a cor vermelha o espaço destruído pelo proprietário da barraca vizinha, que o abalroou com um jipe, quando habitado, por desavenças na apanha ilegal de amêijoa. Ataque que foi precedido de confrontos físicos de grande violência. Samouco, em 31.10.2018.



LIV. IV. VII. 29
Embarcação de pesca local "Polvinhos" (B-773-L), entre diversas embarcações recreativas da pesca lúdica e da apanha de amêijoa, amarrada ao cais palafítico do Samouco, na baixa-mar, em 1.10.2019.



LIV. IV. VII. 30
Embarcação "Polvinhos", registo n.º B-773-L, de que Tiago Miguel Pinheiro Albino é proprietário e armador, e José Manuel Pinheiro Correia Guerra, nascido em 1971, exerce a bordo as funções de arrais, estando habilitado com a categoria de arrais de pesca local. Amarrada ao cais palafítico do Samouco, na baixa-mar, em 1.10.2019.



LIV. IV. VII. 31
Embarcação "Vasco Antonio", registo n.º B-668-L, com 4,10 m de comprimento fora a fora, 0,51 t de arqueação bruta e 0,150 t de arqueação liquida, 1,65 m de boca máxima, 0,60 m de pontal de construção, 2.98 kW de potência motor principal, que pertencia à comunidade piscatória de Amora (Seixal), e foi vendida em finais de 2018 para esta comunidade, adquirida por Tiago Miguel Pinheiro Albino, na sequência da morte trágica, por atropelamento, do seu proprietário.
Samouco, na baixa-mar, em 1.10.2019.



LIV. IV. VII. 32
Embarcação "Flor de Todas", registo n.º B-611-L, embarcação típica dos avieiros, com casco em madeira, completamente degradado, já sem nome e sem popa, ao serviço de depósito de garrafas de cerveja vazias. Tem 8,20 m de comprimento fora a fora, 1.3 de arqueação bruta (GT), e não tem qualquer motor averbado. Samouco, na baixa-mar, em 1.10.2019.



LIV. IV. VII. 33
Início da perna do estuário do Tejo que alimenta as salinas e vai até às antigas secas de bacalhau em Alcochete, onde começa o cais palafítico. Samouco, na baixa-mar, em 1.10.2019.



LIV. IV. VII. 34
Continuação da perna do estuário do Tejo que alimenta as salinas e vai até às antigas secas de bacalhau em Alcochete, e parte final do cais palafítico. Samouco, na baixa-mar, em 1.10.2019.



LIV. IV. VII. 35

Aparelho de anzóis após ser colhido e antes de ser preparada para iscar novamente.

Armazém de aprestos do arrais Manuel António D´Aroeira, localizado ao lado do cemitério do Samouco (Alcochete).

25.10.2018



LIV. IV. VII. 36

Isco vivo (casulo – *D. neopolitana*) para iscar o aparelho de anzóis.

Armazém de aprestos do arrais Manuel António D´Aroeira, localizado ao lado do cemitério do Samouco (Alcochete).

25.10.2018



LIV. IV. VII. 37

Aparelho de anzóis após iscado. A areia húmida facilita a largar o aparelho.

Armazém de aprestos do arrais Manuel António D´Aroeira, localizado ao lado do cemitério do Samouco (Alcochete).

25.10.2018



LIV. IV. VII. 38
Manuel António D´Aroeira, a iscar anzóis com isca viva (casulo), tendo a ajuda da sua mulher, no seu espaço de arrumos de artes de pesca localizado ao lado do cemitério do Samouco (Alcochete), em 25.10.2018.



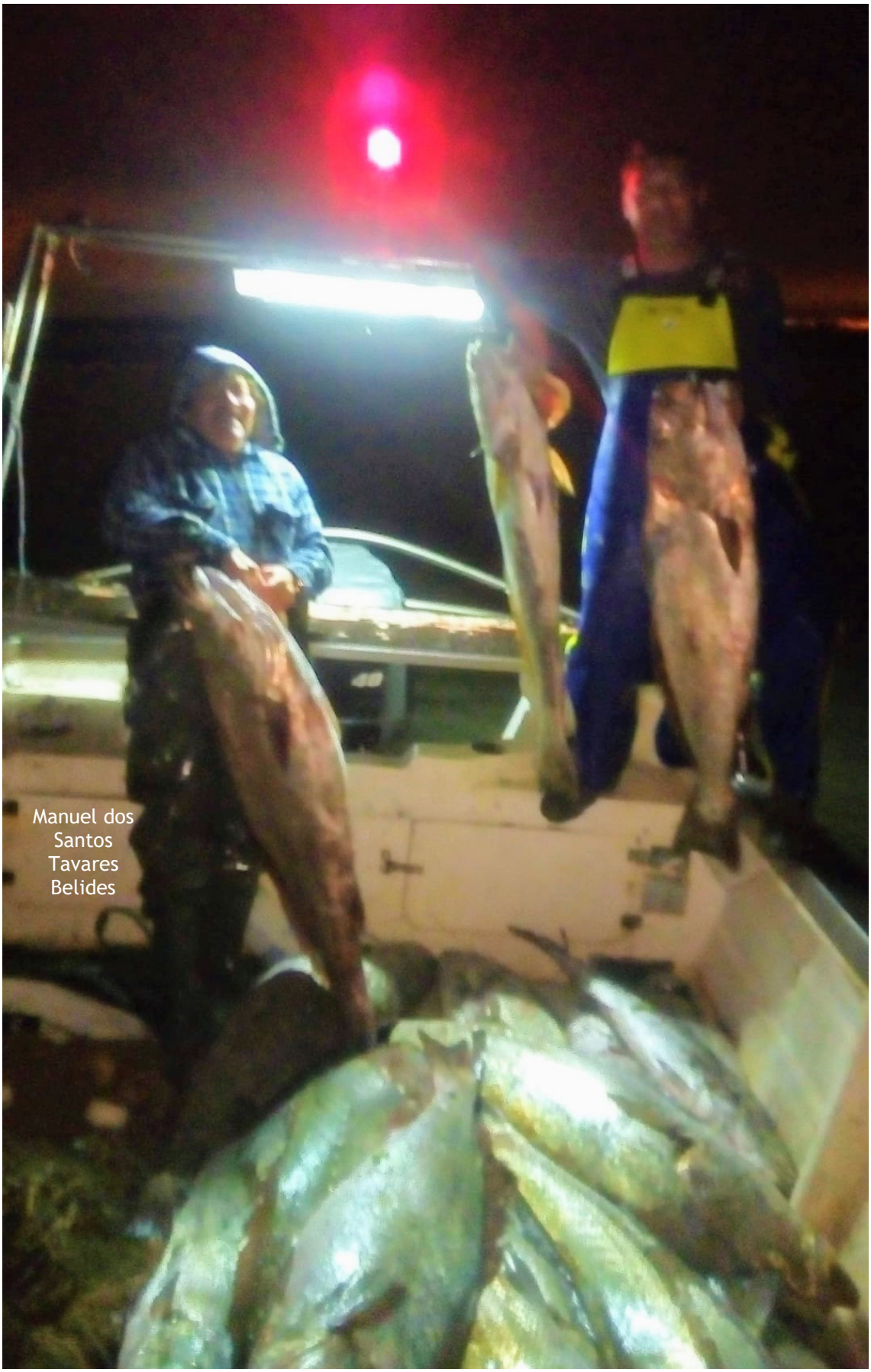
LIV. IV. VII. 39
Embarcação "Ana e Xico" (LX-384-L, propriedade de Maurício José Verruga Daroeira, irmão de Manuel António D´Aroeira, proprietário da embarcação "Maria João" (B-807-L). Ambos os mestres operam apenas com aparelho de anzol. Cais palafítico do Samouco, na baixa-mar, em 1.10.2019.



LIV. IV. VII. 40
Tiago Miguel Pinheiro Albino, proprietário e armador da embarcação "Polvinhos", registo n.º B-773-L, tendo a bordo a função de pescador Manuel dos Santos Tavares Belides, que é também proprietário, armador da embarcação "Rio Tejo", registo n.º VX-407-L, à pesca de corvina-legítima com redes de emalhar de classe de malhagem superior a 120 mm, junto à Ponte Vasco da Gama. Esta embarcação que opera maioritariamente com aparelhos de anzol, apenas se dedica à captura de corvinas com redes de emalhar de um pano, de classe de malhagem superior a 120 mm, na altura em que essas entram no estuário do rio Tejo para reprodução, sensivelmente entre março e julho.



LIV. IV. VII. 41
Tiago Albino, sobrinho de Tiago Miguel Pinheiro Albino, a bordo da embarcação "Polvinhos", registo n.º B-773-L, a segurar uma corvina-legítima com 42,5 Kg capturada com redes de emalhar de um pano, malhagem de 160 mm, junto à Ponte Vasco da Gama, em 16.05.2019.



LIV. IV. VII. 42
Tiago Miguel Pinheiro Albino, tendo a bordo dois tripulantes em funções de pescadores, um deles Manuel dos Santos Tavares Belides, capturou diversos exemplares de corvina-legítima com rede de emalhar de um pano a montante da Ponte Vasco da Gama, em 29 de maio de 2018.



LIV. IV. VII. 43
Tiago Miguel Pinheiro Albino, juntamente com o seu camarada a bordo da embarcação "Polvinhos" (B-773-L), a segurar uma corvina-legítima de 44 Kg, capturada com redes de emalhar de um pano, malha de 180 mm, junto à Ponte Vasco da Gama, em 24.06.2018.



LIV. IV. VII. 44
Manuel António D´Aroeira, a bordo da embarcação "Maria João", registo n.º B-807-L, a segurar um robalo *D. labrax* com quase oito quilos capturado com aparelho de anzol a montante da Ponte Vasco da Gama, em maio de 2017.



Os safios ou congros, quando capturados, aproveitam o corpo alongado e sub-cilíndrico para rodarem de forma intensa e bruta, procurando soltarem-se do anzol, e é por isso que este exemplar perdeu parte da pele acinzentada.



É uma espécie muito combativa, que permanece muito tempo viva depois de capturada e retirada da água, e como tem nas duas maxilas uma fiada de dentes incisiformes muito compridos e muito serreados, que formam um bordo cortante, obriga a um cuidado redobrado a bordo, porque a sua mordedura pode causar feridas de grande gravidade. Vários arrais indicaram que já várias vezes os safios/congros, quando estão no fundo do barco, lhes tentaram apanhar as pernas quando passam ao seu lado.



LIV. IV. VII. 45
Safio capturado com aparelho de anzol iscado com casulo por Manuel António D´Aroeira, a montante da Ponte Vasco da Gama, em 13.10.2019. Espécie acessória quando o arrais anda à pesca da corvina-legítima e do robalo-legítimo. Na fase adulta é chamado de congro.



LIV. IV. VII. 46
Manuel António D´Aroeira, a bordo da embarcação "Maria João", registo n.º B-807-L, a colher o aparelho de anzol retira uma corvina-legítima pequena (rabeta), de 2 kg, a jusante da Ponte Vasco da Gama, em 15.10.2019. À corvina-legítima pequena, até três quilos, chamam "rabeta".



LIV. IV. VII. 47
Manuel António D´Aroeira, a segurar um linguado-legítimo capturado com aparelho de anzol, iscado com casulo, a jusante da Ponte Vasco da Gama, em 15.10.2019. A seguir ao robalo e à corvina, esta é a terceira espécie existente no estuário mais valorizada.



LIV. IV. VII. 48
Manuel Fernandes, pescador, camarada de Manuel António D´Aroeira, a colher o aparelho de anzol a bordo da embarcação "Maria João", registo n.º B-807-L, retira um robalo de quilo a jusante da Ponte Vasco da Gama, em 15.10.2019. Esta é uma das principais espécies capturadas no estuário do rio Tejo.



LIV. IV. VII. 49
Manuel António D´Aroeira, a bordo da embarcação "Maria João", registo n.º B-807-L, a colher o aparelho de anzol a jusante da Ponte Vasco da Gama, em 15.10.2019. O aparelho tinha sido iscado com casulo apanhado pelo arrais na zona de vasa no Samouco.



LIV. IV. VII. 50
Manuel António D´Aroeira, a segurar o estralho para retirar do anzol uma corvina ainda viva, como é comum nesta arte (o peixe ser apanhado vivo), a jusante da Ponte Vasco da Gama, em 15.10.2019. O aparelho tinha sido iscado com casulo apanhado pelo arrais na zona de vasa no Samouco.



LIV. IV. VII. 51
Manuel António D´Aroeira, a iscar o anzol com casulo. Samouco, em 15.10.2019.



LIV. IV. VII. 52
Manuel António D´Aroeira, a safar e simultaneamente iscar com casulo aparelho de anzol. Ao centro está a caixa com o aparelho já iscado, do lado esquerdo a caixa de casulo e do lado direito a caixa com o aparelho por safar. Samouco, em 15.10.2019.



LIV. IV. VII. 53
Manuel António D´Aroeira, a colocar areia que facilita o largar do aparelho (o anzol iscado com casulo fica envolvido em areia).
Samouco, em 15.10.2019.



LIV. IV. VII. 54
Manuel António D´Aroeira, a iscar o anzol com casulo, estando já na caixa vários anzóis iscados e alinhados. Samouco, em 15.10.2019.



LIV. IV. VII. 55
Manuel António D´Aroeira, a passar o anzol no casulo (*D. neopolitana*). Samouco, em 15.10.2019.



LIV. IV. VII. 56
Manuel António D´Aroeira, a iscar o anzol com casulo. Samouco, em 15.10.2019.



LIV. IV. VII. 57
Manuel António D´Aroeira, arrais palangreiro, a apanhar casulo com um sacho na zona de vasa do Samouco, em 7.04.2021. O sacho é para cortar o casulo. Este verme é considerado um isco de excelência para a captura de robalos e corvinas com anzol no estuário do rio Tejo, melhor do que o caranguejo-pilado, e conserva-se durante três dias (após apanhado).



LIV. IV. VII. 58
Manuel António D´Aroeira, a retirar o casulo do canudo, com um aperto na base do canudo, na zona de vasa do Samouco, em 7.04.2021.



LIV. IV. VII. 59
Manuel António D´Aroeira a segurar o casulo na zona de vasa do Samouco, em 7.04.2021.



LIV. IV. VII. 60
Manuel António D´Aroeira, a segurar o canudo cortado do casulo, na zona de vasa do Samouco, em 7.04.2021. O casulo está enterrado no lodo, tem cerca de 40 cm, no inverno está mais fundo, muitas vezes os arrais conseguem cortar apenas 2/3 cm, na primavera/verão está mais à superfície, os arrais conseguem cortar entre 7/10 cm.



LIV. IV. VII. 61
Entrada do canudo do casulo, que fica de fora do lodo, na zona de vasa do Samouco, em 7.04.2021. O casulo tem vindo a ser muito fustigado pela ação dos tailandeses, e de outros apanhadores de amêijoa-japonesa na zona de vasa, que, como técnica, utilizam as mãos e as raspadeiras, e na sua ação cortam os canudos. Salientar que é comum a amêijoa-japonesa localizar-se nas zonas onde existe casulo, e, inclusive, junto ao canudo do casulo, pelo que a sua apanha é letal para o casulo, que tem vindo a reduzir significativamente em algumas zonas do concelho de Alcochete, onde a pressão sobre a amêijoa-japonesa é excessiva e está descontrolada. Salientar, também, que o casulo é fundamental para a pesca que se realiza no Samouco, na sua essência com recurso a aparelhos de anzol. Manuel António D´Aroeira, o mais elogiado mestre desta comunidade, com 64 anos, palangreiro, geralmente apanha o casulo em frente à Base Aérea n.º 6, junto ao Samouco, onde existe maior concentração, para ser mais rápido. O objetivo é dar várias "cavadelas", e cortar e apanhar vários casulos, sem ter de levantar as costas e sem ter de tirar os pés do lodo, porque "atasca" cerca de 20 cm, e se tiver de tirar os pés do lodo a cada "cavadela", isso exige maior esforço físico. Demora duas horas, entre o final da vazante e o início da enchente, para apanhar cerca 800 exemplares de casulo, quantidade que utiliza num dia de faina (apanha cerca de cem exemplares a cada 15 minutos). Para além do tempo a apanhar o casulo, em condições difíceis, ainda existe o tempo de iscar, e, posteriormente, a largar e a colher os aparelhos, e depois a safá-los, o que deixa perspetivar da dureza da atividade, e do elevado número de horas de trabalho diário que envolve.



LIV. IV. VII. 62
Manuel António D´Aroeira, com um casulo com cerca de 5 cm (cortado), no Samouco, em 7.04.2021.



LIV. IV. VII. 63
Berbigão capturado à mão, no lodo, na maré baixa, na frente ribeirinha do Samouco, em 7.04.2021. É menos abundante do que a amêijoa-japonesa, mas ainda existe em quantidade suficiente para os populares apanharem vários quilos por dia para o petisco, tal como os pescadores profissionais.



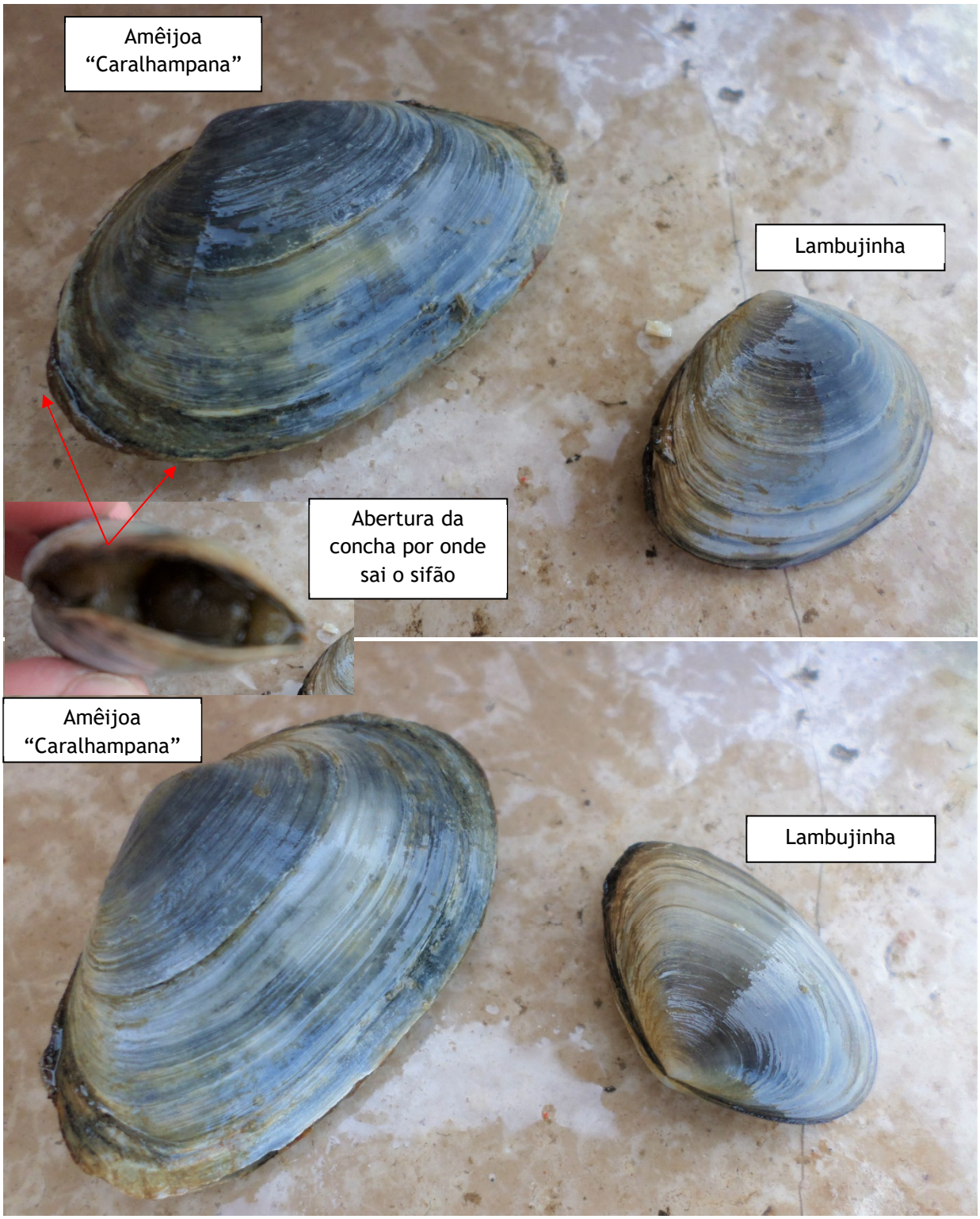
LIV. IV. VII. 64
Amêijoa-japonesa capturada à mão, no lodo, na maré baixa, na frente ribeirinha do Samouco, em 7.04.2021. São às centenas as pessoas de ambos os sexos que a apanham diariamente, muitas das quais fazem as duas marés, embarcadas e apeadas, com recursos a diversos apetrechos. Os pescadores profissionais também capturam esta espécie, quer para consumo particular, quer para venda, ainda que não seja a pescaria principal. Esta espécie adaptou-se muito bem a este ambiente, desenvolve-se facilmente, e só por isso ainda não foi liquidada, apesar de ser altamente explorada.



LIV. IV. VII. 65
Burriés, em grande número, na vegetação marinha ("moitas de seba"), na maré baixa, na frente ribeirinha do Samouco, em 7.04.2021. São muito abundantes na "seba" (não existem nas ostras), apareceram de forma mais intensa há 4/5 anos, e ficam disponíveis para apanhar, à mão, por populares e pescadores profissionais, na baixa mar. São considerados um bom petisco, e são valorizados.



LIV. IV. VII. 66
Burriés capturados na maré baixa, na frente ribeirinha do Samouco, em 7.04.2021.



LIV. IV. VII. 67
Lambujinha, à direita, com 4,5 cm, espécie nativa, capturada na baixa-mar, na frente ribeirinha do Samouco, em 7.04.2021. É utilizada pelos pescadores profissionais para o petisco, mas a densidade populacional é baixa, quando comparada com a amêijoa-japonesa. À esquerda, amêijoa *Mya arenaria*, com 8,5 cm, espécie invasora, de concha grande, contorno oval-alongado, extremidade anterior arredondada e posterior ligeiramente pontiaguda, capturada na mesma altura e no mesmo local. É conhecida localmente como "caralhampana", porque tem um sifão, acastanhado, grande, que sai da concha e serve para escavar e para filtrar a água, para retirar nutrientes. Tem grande adaptabilidade e tolerância a baixas salinidades e poluição. Atualmente, a densidade populacional é baixa, mas já foi alta, período em que foi intensamente capturada para iscar os aparelhos de anzol, por ser boa para capturar sargos. Na Costa da Caparica, dava-se o mesmo nome aos exemplares da amêijoa-gigante (*Panopea generosa*), que também eram utilizados como isca, e para consumo dos marítimos.



LIV. IV. VII. 68
Minhoca da pesca, no Samouco, em 7.04.2021.



LIV. IV. VII. 69
Minhoca da pesca, conhecida pelos pescadores como “minhoca branca” ou “coreana”, em 7.04.2021. É capturada no lodo, na frente ribeirinha do Samouco, e é utilizada para iscar os aparelhos de anzol.



O estuário do rio Tejo foi um dos maiores bancos naturais desta espécie na Europa, e até à sua extinção na década de 1970, devido à ação da poluição, teve uma grande importância comercial para as comunidades ribeirinhas do rio Tejo, especialmente em Alcochete. Hoje, 50 anos depois, está de volta ao rio Tejo em quantidade e tamanho considerável, o que comprova a melhoria da qualidade da água do rio e relança a expectativa de que pode vir a ter a qualidade de outros tempos e gerar a mesma rentabilidade.

LIV. IV. VII. 70
Ostra-portuguesa. Exemplares apanhados à mão, à borda de água, em frente à Base Aérea n.º 6 do Montijo, por Manuel António D´Aroeira, proprietário, armador e arrais da embarcação "Maria João", registo n.º B-807-L. Samouco, em 13.10.2019.



LIV. IV. VII. 71
Ostra-portuguesa. Samouco, em 13.10.2019.



LIV. IV. VII. 72
Linguado (*Solea sp.*) capturado no rio mais ao largo em frente à Base Aérea n.º 6, no Montijo, com aparelho de anzol iscado com casulo (*D. neopolitana*) por Manuel António D´Aroeira, que utiliza caixas de esferovite com gelo para conservar o pescado em fresco até ser levado para a lota. Os pescadores da Costa da Caparica chamam-lhe linguado ferrugento, por ter uma tonalidade mais escura característica do fundo do estuário do rio Tejo. Esta espécie é fundamental para a sobrevivência económica dos pescadores profissionais desta comunidade, tal como a corvina *A. regius* e o robalo *D. labrax*. Samouco, em 15.10.2019.



LIV. IV. VI. 73
Corvina-legítima capturado com aparelho de anzol por Manuel António D´Aroeira, a montante da Ponte Vasco da Gama. Foi tudo o que a sua tripulação capturou neste dia de pouca bonança, apesar da corvina ser muito importante para a subsistência económica desta comunidade piscatória.
Cais palafítico do Samouco, em 22.10.2019.



LIV. IV. VI. 74
Tiago Miguel Pinheiro Albino, a bordo da embarcação "Polvinhos", registo n.º B-773-L, de que é proprietário e armador, com um anzol espetado no polegar direito, o que aconteceu durante a faina do palangre (a largar o aparelho) no estuário do Tejo, em 10.05.2021. Sinal do perigo da operação com aparelhos de anzol, especialmente pelos menos experientes (é o mais novo elemento desta comunidade piscatória de palangreiros).



LIV. IV. VI. 75
Apanhadores ilegais de amêijoa-japonesa, de diversas nacionalidades, incluindo portugueses, a chegarem à praia do Samouco, pelas 12h00 do dia 10.07.2021. Esta foi a primeira maré do dia, mas também fizeram a maré da tarde. Entraram no estuário, neste dia e nesta zona, 2.456 pessoas, desde famílias completas (incluindo crianças) até redes organizadas. Estimamos as capturas acima dos 70 mil quilos. O valor de venda neste dia, diretamente aos compradores no local, foi de 3,15€/Kg. Este é um grave problema social e ambiental, decorre há anos, sem qualquer resposta das entidades competentes, e quanto mais tempo perdurar mais vai ser difícil de controlar, e maior vai ser o dano produzido, que se agrava diariamente.



LIV. IV. VI. 76
Apanhador ilegal a sair do estuário do Tejo, na praia do Samouco, com um saco às costas de 30 Kg de amêijoa-japonesa, ao meio-dia do dia 10.07.2021.

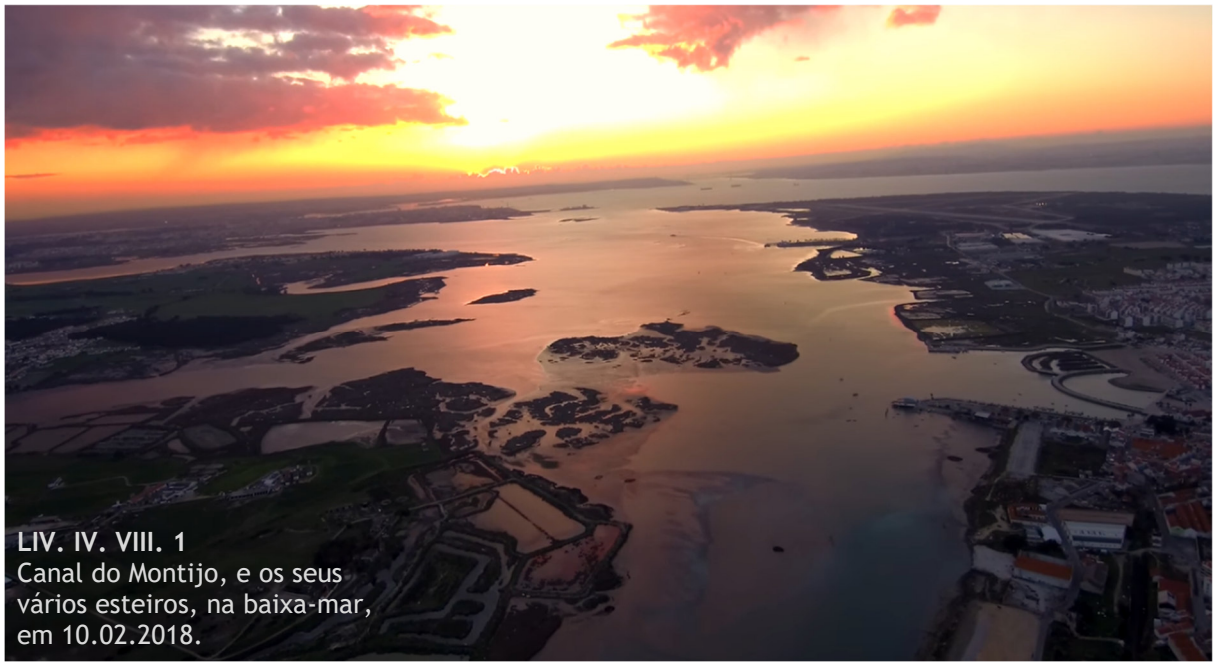
Cais de Pesca Profissional do Montijo

Mapa de localização da comunidade piscatória



Escala: 1:400,000

Mosaico composto por imagens do sensor multiespectral Sentinel-2 adquiridas sobre o território de Portugal continental em maio de 2022, apresentado na cor verdadeira (RGB: vermelho, verde e azul), com as bandas B4, B3 e B2. Dados abertos da Direção-Geral do Território, 2022.



LIV. IV. VIII. 1
Canal do Montijo, e os seus vários esteiros, na baixa-mar, em 10.02.2018.



LIV. IV. VIII. 2
Antigo cais dos Vapores e novo cais de pesca Profissional, no Montijo, em 10.02.2018.



LIV. IV. VIII. 3
Antigo cais dos Vapores do Montijo, em 17.08.2014, quando ainda aí fundeavam as embarcações de pesca profissional local, enquanto aguardavam pela construção do novo cais de pesca profissional, inaugurado a 23.01.2016.



LIV. IV. VIII. 4
Edifício do antigo Cais dos Vapores do Montijo utilizado provisoriamente como cais de acostagem e de aprestos dos pescadores do Montijo, enquanto aguardam a inauguração do novo cais de pesca profissional no Esteiro da Quebrada. Montijo, em 2.05.2015.



LIV. IV. VIII. 5
Embarcações de pesca e respetivos auxiliares no canal do Montijo ao redor do velho Cais dos Vapores. Montijo, em 2.05.2015.



LIV. IV. VIII. 6
Cais de acostagem e de aprestos instalado junto ao antigo Cais dos Vapores, e utilizado pelos pescadores do Montijo entre 2002 e 2016. Montijo, em 2.05.2015.



LIV. IV. VIII. 7
Cais de acostagem e de aprestos provisório totalmente preenchido com material, instalado junto ao antigo Cais dos Vapores e utilizado pelos pescadores montijenses entre 2002 e 2016, ano da inauguração do novo cais de pesca profissional no Esteiro da Quebrada. Montijo, em 2.05.2015.



LIV. IV. VIII. 8
Vista sobre o Cais de Pesca Profissional a partir da margem ribeirinha adjacente.
Montijo, em 24.09.2018.



LIV. IV. VIII. 9
Placa da inauguração do Cais dos Pescadores do Montijo, pelo Presidente da Câmara Municipal do Montijo, Eng.º Nuno Canta, e pelo Presidente da SCUPA, José Maria dos Santos, em 23.01.2016.



LIV. IV. VIII. 10
Novo Cais de Pesca Profissional do Montijo, na preia mar, estando ao fundo o antigo Cais dos Vapores, em 24.09.2018.



LIV. IV. VIII. 11
Pescador no cais de aprestos junto às amarrações das embarcações a preparar a rede de emalhar de um pano para a pesca do robalo, no novo Cais dos Pescadores Profissionais do Montijo, em 24.09.2018.



LIV. IV. VIII. 12
Vista sobre o antigo Cais dos Vapores, que serviu de apoio à pesca até ser concluído o atual Cais dos Pescadores Profissionais do Montijo, em 9.10.2018.



LIV. IV. VIII. 13
Esteiro da Quebrada já com uma das margens regularizada onde ficam amarradas várias embarcações recreativas, junto ao novo Cais de Pesca Profissional do Montijo, na preia-mar, em 23.10.2018. A regularização de uma das margens, decorrente da construção da estrada de acesso ao cais de pesca profissional, foi uma das vantagens da obra para o ordenamento do espaço ribeirinho.



LIV. IV. VIII. 14
Esteiro da Quebrada, baixa-mar, Montijo, com vista para o núcleo urbano, em 19.10.2018.



LIV. IV. VIII. 15
Final do esteiro da Quebrada, baixa-mar, junto ao Cais de Pesca Profissional do Montijo, em 19.10.2018.



LIV. IV. VIII. 16
Espaços de arrumos individuais de artes e aprestos de pesca, e espaço de reparação e manutenção das embarcações, no novo Cais de Pesca Profissional do Montijo, em 9.10.2018.



LIV. IV. VIII. 17
Espaços de arrumos individuais de artes e aprestos de pesca no novo Cais de Pesca Profissional do Montijo, tendo à frente montada uma tenda, em 24.09.2018.

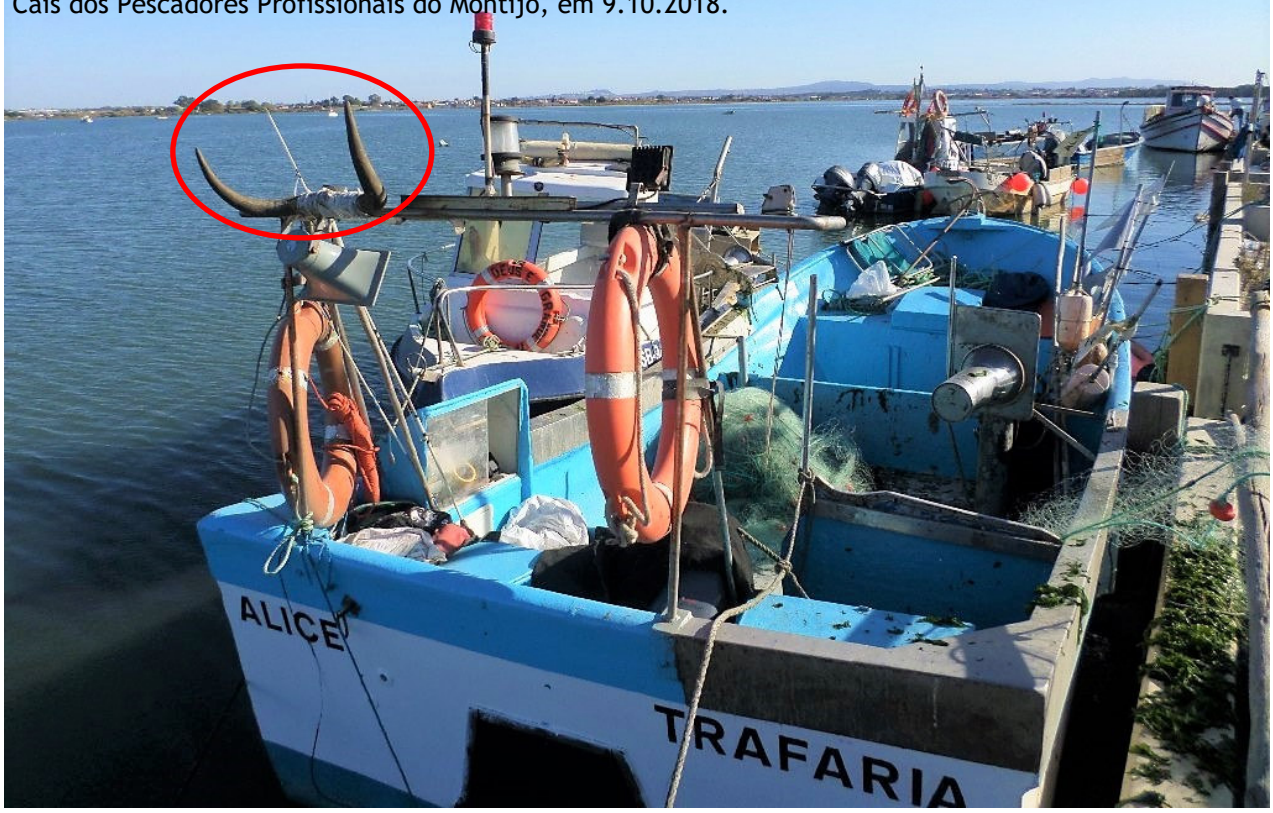


LIV. IV. VIII. 18
Diogo Manuel dos Santos Capitão, nascido em 1966, proprietário e armador da embarcação "Alice", registo n.º TR-1620-L, onde exerce a bordo as funções de arrais, a retirar as algas (alfacinha, como lhe chamam) da rede de emalhar de um pano derivante. Cais dos Pescadores Profissionais do Montijo, em 9.10.2018.



LIV. IV. VIII. 19
Diogo Manuel dos Santos Capitão, a aparelhar as redes de emalhar para o robalo, com bastante alforreca, utilizando uma vara em madeira para as passar do barco para o cais de aprestos.
Cais dos Pescadores Profissionais do Montijo, em 9.10.2018.

LIV. IV. VIII. 20
Cornos. Superstição. Diogo Manuel dos Santos Capitão acredita que isso o protege, da mesma forma que acredita no São Pedro, padroeiro protetor dos pescadores. Tem outros cornos fixados sobre a porta de entrada do seu armazém de aprestos.
Cais dos Pescadores Profissionais do Montijo, em 9.10.2018.





LIV. IV. VIII. 21
Jorge Manuel Cotovia Amado, nascido em 1965, proprietário e armador da embarcação "Vai Tu", registo n.º B-783-L, onde exerce a bordo as funções de arrais, a construir um apetrecho, ideia sua, mais concretamente uma âncora flutuante para aplicar em rede de forma a funcionar como um travão, com o objetivo de livrar a rede das alforrecas. Cais dos Pescadores Profissionais do Montijo, em 23.10.2018.

LIV. IV. VIII. 22

Diogo Manuel dos Santos Capitão, a limpar a embarcação "Alice" (TR-1620-L) após ter aparelhado as redes. É o único arrais do Montijo que integra a Direção da Sociedade Cooperativa União Piscatória Aldegalense (SCUPA), esta que é a mais antiga instituição associativa da classe piscatória em atividade em todo o estuário do rio Tejo.

A embarcação foi construída em 01/01/2004, entrou ao serviço em 28/03/2007, tem casco em fibra de vidro, 6,8 m de comprimento fora a fora, 2.16 de arqueação bruta (GT) e 29.76 kW de potência do motor principal.

Cais dos Pescadores Profissionais do Montijo, em 9.10.2018.





LIV. IV. VIII. 23
Embarcação "Alerta no Mar", registo n.º B-115-L, de que Jorge Manuel Cardeira Patrício e António José Cardeira Patrício, irmãos, são proprietários, sendo o primeiro o armador e o segundo arrais de pesca local. A embarcação tem o casco em madeira, é uma das mais antigas e também uma das maiores em operação na pesca artesanal local no rio Tejo, e é tripulada de forma regular por quatro marítimos. Canal do Montijo, em frente ao antigo Cais dos Vapores, onde fundeia, em 4.12.2018.



LIV. IV. VIII. 24
Tripulação da embarcação "Alerta no Mar", registo n.º B-115-L: Joaquim Fernando, António José Cardeira Patrício, Domingos Gouveia e Jorge Manuel Cardeira Patrício (da esquerda para a direita). Em frente ao antigo Cais dos Vapores, Montijo, em 29.11.2018.



LIV. IV. VIII. 25

Embarcação "Alerta no Mar", registo n.º B-115-L, carregada de corvina-legítima e acostada no antigo cais dos vapores, na frente ribeirinha do Montijo.

Cedida pelo próprio.

2009



LIV. IV. VIII. 26

Diogo Manuel dos Santos Capitão, arrais de pesca local, na altura camarada na embarcação "Alerta no Mar", registo n.º B-115-L, a descarregar o pescado da maré num dia de sorte, sendo muita a corvina-legítima.

Antigo Cais dos Vapores, na frente ribeirinha do Montijo.

Cedida pelo próprio.

2009





LIV. IV. VIII. 27
Cristiano, mecânico de barcos, a reparar o hidráulico do motor da embarcação "Florbela Fagundes", registo n.º TR-1522-L, de que Vítor Pessoa é proprietário e armador, e exerce a bordo as funções de arrais. Cais de Pesca Profissional do Montijo, em 25.10.2018.



LIV. IV. VIII. 28
Almoço de Convívio da tripulação da embarcação "Florbela Fagundes", registo n.º TR-1522-L: Vítor Pessoa, arrais de pesca local, e João Paulo Gama e Carla Peixinho, pescadores.
Cais de Pesca Profissional do Montijo, em 25.10.2018.



LIV. IV. VIII. 29
João Paulo Gama, a limpar a embarcação na rampa de varadouro do Cais de Pesca Profissional do Montijo. Na baixa-mar toda a zona é exposta a seco, e ficam visíveis as alfaces sobre o lodo.
Montijo, em 25.10.2018.



LIV. IV. VIII. 30
Sinalizadores das boias de Jorge Manuel Cotovia Amado, a bordo da embarcação "Vai Tu", registo n.º B-783-L. Indicam a localização das artes no estuário para evitar acidentes. Montijo, em 25.10.2018.



LIV. IV. VIII. 31
Jorge Manuel Cotovia Amado, também conhecido por "MacGyver", proprietário, armador e arrais de pesca local da embarcação "Vai Tu", registo n.º B-783-L, e Natalina José dos Santos Viegas Amado, sua mulher e camarada, pescadora, a prepararem-se para mais um dia de faina. Este casal de pescadores têm a nobre profissão de bombeiros. Vão à pesca nos tempos livres, e são dos mais regulares e cumpridores das regras da pesca. Casa de aprestos n.º 4, no Cais de Pesca Profissional do Montijo, em 27.10.2018.



LIV. IV. VIII. 32
Embarcação "Brotas", registo n.º B-105-L, em muito más condições de navegabilidade e segurança, parada porque o proprietário, conhecido pelo nome de Zé Maxinol, com mais de 80 anos, tem demonstrado pouco interesse em ceder as licenças de pesca.
Cais de Pesca Profissional do Montijo, em 25.10.2018.



LIV. IV. VIII. 33
Embarcação "Joselia Dolores", registo n.º B-801-L, de que David Emanuel Santos Costa é proprietário e armador, e exerce a bordo as funções de arrais, estando habilitado com a categoria de arrais de pesca local. Reside em Setúbal. A embarcação teve licença de pesca em 2018, mas em meados do ano parou devido a avaria no motor, "já metia meia perna de água", como se diz pela comunidade, e por conflito entre irmãos. Rampa de varadouro do Cais de Pesca Profissional do Montijo, em 25.10.2018.



LIV. IV. VIII. 34
Embarcação "Telma-Patrícia", registo n.º TR-1736-L, em trabalhos de pintura do casco na rampa de varadouro do Cais de Pesca Profissional do Montijo, em 25.10.2018.



LIV. IV. VIII. 35
Embarcação "Francisco José", registo n.º B-665-L, de que José Maria Gaspar Neto, nascido em 1965, é proprietário e armador, e exerce a bordo as funções de arrais, estando habilitado com a categoria de arrais de pesca local. Esteiro da Quebrada, Montijo, em 16.11.2018.



LIV. IV. VIII. 36
José Maria Gaspar Neto, a abrir a rede do arrasto de vara, de que tem licença, para mostrar o cabo do "arrassaz" onde estão as correntes que fazem a rede ir a arrastar pelo fundo. Na foz do Tejo este cabo denomina-se "arraçal". Montijo, em 16.11.2018



LIV. IV. VIII. 37
José Maria Gaspar Neto, a mostrar o cabo da cortiça onde a malha da rede é mais larga no arrasto de vara. Casa de aprestos no Cais de Pesca Profissional do Montijo, em 16.11.2018.



LIV. IV. VIII. 38
Embarcação "Deus é Grande", registo n.º SB-94-AL, de Sesimbra, que se dedica à apanha ilegal de amêijoa a reboque de ganchorra no rio Tejo. Canal do Montijo, junto ao antigo Cais dos Vapores, em 23.08.2019.



LIV. IV. VIII. 39
Embarcação "Aldegalega", registo n.º B-715-L, de que Jorge Manuel Gonçalves Machado da Costa Silva, nascido em 1964, é o proprietário, armador e arrais de pesca local. Tem o casco em madeira, e é a segunda maior embarcação em atividade na pesca artesanal local no rio Tejo, com 10,43 m de comprimento fora a fora. Canal do Montijo, junto ao antigo Cais dos Vapores, em 23.08.2019.



LIV. IV. VIII. 40
António José Cardeira Patrício, arrais de pesca local e coproprietário da embarcação Alerta do Mar, registo n.º B-115-L (foi herança de dois irmãos), no seu armazém de pesca, onde se fazem grandes caldeiradas, na Praceta Aldegalega, Garagem n.º 4 (nas traseiras da Repartição de Finanças do Montijo), em 24.10.2018. Por cima da porta de entrada tem uns cornos, sugerindo que quem lhe queira marrar, o faça antes nesse par de cornos, sendo muito comum esta superstição junto dos marítimos do Montijo, porventura uma tradição cultural e um marco identitário.



LIV. IV. VIII. 41
Embarcação "Alerta do Mar", registo n.º B-115-L, governada por António José Cardeira Patrício, a navegar na cala do Montijo, em 5.09.2019.



LIV. IV. VIII. 42
Jorge Manuel Gonçalves Machado da Costa Silva, nascido em 1964, proprietário e armador da embarcação "Aldegalega", registo n.º B-715-L, onde exerce a bordo as funções de arrais (está habilitado com a categoria de arrais de pesca local), a iniciar o primeiro de dois dias de paragem da atividade pesqueira para manutenção da embarcação na rampa de varadouro do Cais de Pesca Profissional do Montijo, em 5.09.2019.



LIV. IV. VIII. 43
Embarcação "Aldegalega", registo n.º B-715-L, já em seco na rampa de varadouro do Cais de Pesca Profissional do Montijo, em 5.09.2019.



LIV. IV. VIII. 44
Cabine, zona da coberta onde está o alador, zona da ré onde estão alojadas as artes de pesca, e boias com sinalizadores na borda da embarcação "Aldegalega", registo n.º B-715-L.
Rampa de varadouro do Cais de Pesca Profissional do Montijo, em 5.09.2019.



LIV. IV. VIII. 45
A retirar a "carepa" para pintar o casco da embarcação "Aldegalega", registo n.º B-715-L, na rampa de varadouro do Cais de Pesca Profissional do Montijo, em 5.09.2019. Os marítimos do Montijo designam a "carepa" de "bico", e dizem que chega a ter o tamanho "de um dedo". A paragem para manutenção do casco em madeira é fundamental para assegurar a maior longevidade possível da embarcação, e para melhorar a sua performance a navegar.



LIV. IV. VIII. 46
Zincos para mitigar a corrosão dos pregos e da hélice, sendo já visível a parte pintada do casco que tem a cor mais viva. Rampa de varadouro do Cais de Pesca Profissional do Montijo, em 5.09.2019.



LIV. IV. VIII. 47
Diogo Manuel dos Santos Capitão, que fundeia a embarcação "Alice", registo n.º TR-1620-L, junto ao canal do Montijo para ter sempre água para sair para a pesca, a chegar ao Cais de Pesca Profissional na embarcação auxiliar acompanhado pela sua mulher, Carla Moreira, pescadora, que lhe foi dar uma ajuda a safar as redes de emalhar de um pano, em 5.09.2019.



LIV. IV. VIII. 48
Embarcação "Francisco José", registo n.º B-665-L, que tem 5,6 m de comprimento fora a fora, 0,8 de arqueação bruta (GT), e 5,9 kW de potência do motor principal, sendo que não tem potência auxiliar. Algumas vezes se observa este arrais a navegar a remos, para economizar no combustível.
Cais de Pesca Profissional do Montijo, em 5.09.2019.



LIV. IV. VIII. 49
Embarcação "Maresia", registo n.º B-817-L, construída em 01/01/1998, entrou ao serviço em 24/04/1998, tem casco em madeira, 6,05 m de comprimento fora a fora, 1,63 de arqueação bruta (GT), 36,80 kW de potência do motor principal e 14,70 kW de potência auxiliar, e é propriedade de Jorge Manuel Gonçalves Machado da Costa Silva. Cais de Pesca Profissional do Montijo, em 5.09.2019.



LIV. IV. VIII. 50
Várias embarcações de pesca profissional encostadas ao Cais de Pesca Profissional do Montijo, pertencendo apenas duas delas a marítimos desta comunidade, as restantes são propriedade de marítimos de Sesimbra e de Setúbal, a maior parte em dedicação exclusiva à apanha de amêijoa-japonesa a reboque de ganchorra no estuário do rio Tejo, situação que levou a que esta infraestrutura de apoio à pesca, fosse denominada localmente como o "Cais das Amêijoas". 5.09.2019.



LIV. IV. VIII. 51
Motor da embarcação "Florbela Fagundes", registo n.º TR-1522-L, propriedade de Vítor Pessoa, retirado para reparação do hidráulico em terra. Cais de Pesca Profissional do Montijo, em 25.10.2018.



LIV. IV. VIII. 52
Rampa de varadouro do Cais de Pesca Profissional do Montijo completamente preenchida em permanência por embarcações de pesca profissional e por embarcações recreativas da pesca lúdica e da apanha ilegal de amêijoa-japonesa, em 23.10.2018.



LIV. IV. VIII. 53
Caixotes do lixo e bidons de óleo para receção e armazenamento dos óleos das embarcações, sem bacias de retenção (preveniam a ocorrência de derrames, que são frequentes devido ao óleo usado não ser recolhido por uma empresa certificada). Cais de Pesca Profissional do Montijo, em 25.10.2018.



LIV. IV. VIII. 54
Embarcação "Alerta do Mar", registo n.º B-115-L, de que Jorge Manuel Cardeira Patrício e António José Cardeira Patrício, irmãos, são proprietários, sendo o primeiro o armador e o segundo arrais de pesca local. Foi construída e entrou ao serviço em 1/01/1933, tem casco em madeira, 11.07 m de comprimento fora a fora, 7.38 de arqueação bruta (GT), e 30.90 kW de potência do motor principal. Laborou durante várias décadas como embarcação auxiliar nas artes dos tapa-esteiros do Montijo, e recorda as velhas glórias do passado. Devido à dimensão não consegue chegar ao novo cais de pesca, cala muita água, e fica amarrada na cala do Montijo, em frente ao antigo Cais dos Vapores. 5.10.2019.



LIV. IV. VIII. 55
Embarcação "Aldegalega", registo n.º B-715-L, propriedade de Jorge Manuel Gonçalves Machado da Costa Silva, que foi construída e entrou ao serviço em 1953, com 10.43 m de comprimento fora a fora, 8.35 de arqueação bruta (GT) e 32.80 kW de potência do motor principal. Esta embarcação tem porão, por isso a sua maior arqueação. Juntamente com a embarcação "Alerta do Mar", compartilham o título de maiores embarcações em operação no estuário do rio Tejo, e são o que resta da frota que operava ao tapa-esteiros, arte hoje extinta. Cala do Montijo, em frente ao antigo Cais dos Vapores, em 5.10.2019.



LIV. IV. VIII. 56
Do passado ao presente. Ao lado da embarcação "Aldegalega" (B-715-L), que é a que tem maior volume total (de todo o espaço interior) e o segundo maior comprimento fora a fora no estuário do rio Tejo, está a embarcação "Florbela Fagundes", registo n.º TR-1522-L, propriedade de Vítor Pessoa, que foi construída em 1/01/2004 e entrou ao serviço em 12/05/2004, com casco em fibra de vidro, 6.20 m de comprimento fora a fora, 1.84 arqueação bruta (GT), e com 36.77 kW de potência do motor principal, e é hoje o tipo de embarcação mais utilizada no estuário do rio Tejo. As diferenças entre as duas embarcações mostram de forma evidente a evolução que se operou na pesca realizada no estuário do rio Tejo. Cala do Montijo, em frente ao antigo Cais dos Vapores, em 5.10.2019.



LIV. IV. VIII. 57
Cemitério de embarcações no Montijo. Embarcações recreativas, umas completamente degradadas, outras em melhores condições, balizam o acesso em terra batida ao Cais de Pesca Profissional do Montijo, que circula o Esteiro da Quebrada. Estão aqui mais de uma dúzia de embarcações de recreio, com casco em madeira e pintura tradicional, e pelo menos cinco delas estão muito deterioradas. Este local abandonado e abandalhado serve de estaleiro, realizam-se aqui significativas intervenções, e ao mesmo tempo serve de cemitério a barcos de recreio em fim de vida, alguns dos quais eram antigas embarcações de pesca profissional, o que também ajuda a contar a história da pesca desta comunidade piscatória. 23.10.2018.



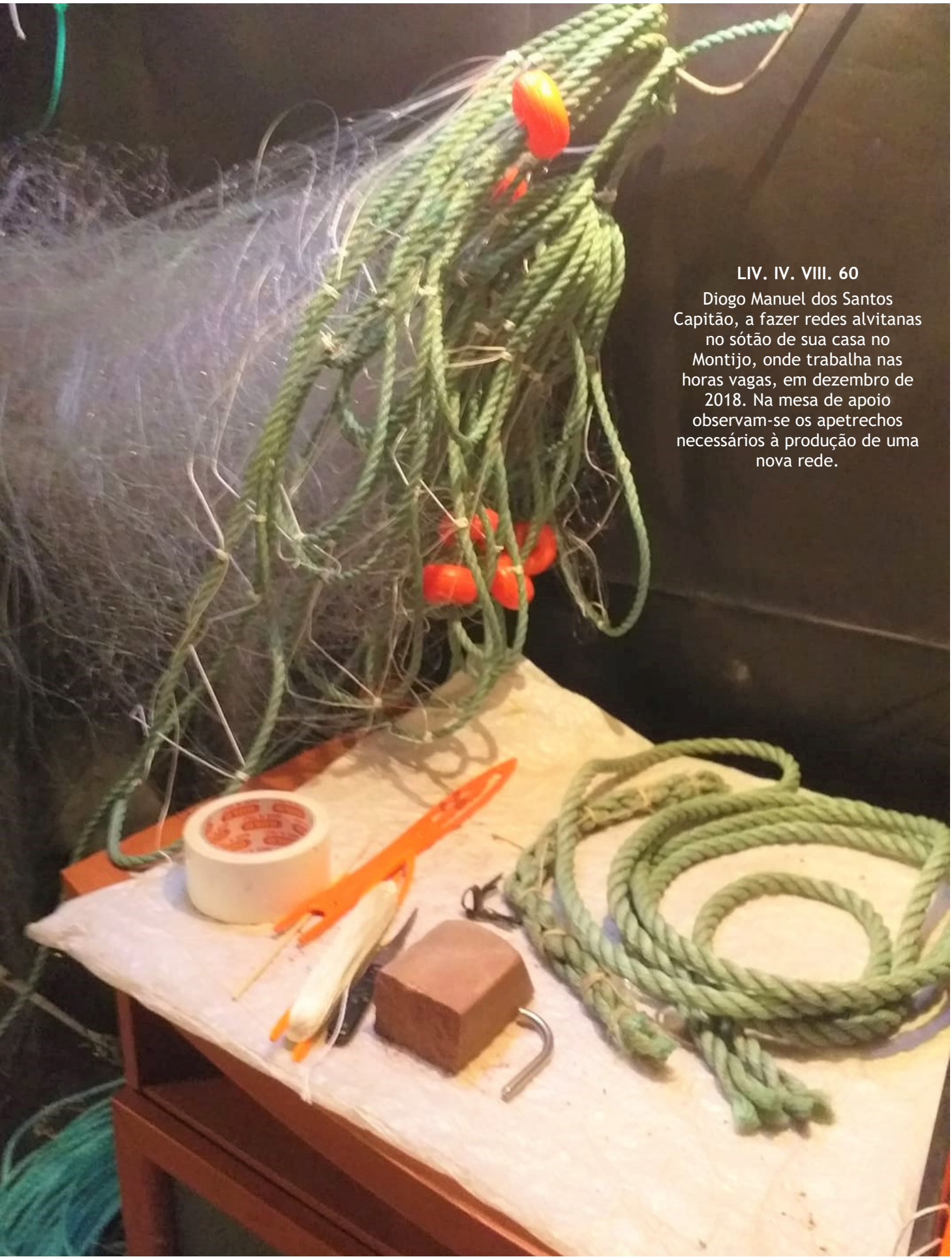
LIV. IV. VIII. 58

Diogo Manuel dos Santos Capitão, a bordo da embarcação "Alice", registo n.º TR-1620-L, à espera de ter água para chegar ao Cais de Pesca Profissional, situação que condiciona bastante a atividade nesta comunidade (um problema comum a muitas outras). É possível observar algumas embarcações no lodo junto ao paredão, estando as respetivas tripulações no cais à espera da enchente para poderem ir pescar. Montijo, em 17.04.2019.

LIV. IV. VIII. 59

Diogo Manuel dos Santos Capitão, a bordo da embarcação "Alice", registo n.º TR-1620-L, a acabar de aparelhar a rede para dentro de uma dorna que tem a bordo, serviço que faz na cala do Montijo, e não no Cais de Pesca Profissional, porque quando chega da pesca geralmente não tem água suficiente para lá chegar. Este tipo de dornas é utilizado para guardar as redes, para organizar o espaço a bordo, apenas pelas embarcações que não têm instalados separadores para esse efeito. Montijo, em 2.01.2019.





LIV. IV. VIII. 60
Diogo Manuel dos Santos Capitão, a fazer redes alvitanas no sótão de sua casa no Montijo, onde trabalha nas horas vagas, em dezembro de 2018. Na mesa de apoio observam-se os apetrechos necessários à produção de uma nova rede.



LIV. IV. VIII. 61
Diogo Manuel dos Santos Capitão, a fazer uma nova rede de emalhar de um pano, de classe de malhagem superior a 120 mm, que vulgarmente designa de rede corvineira por se dirigir à corvina-legítima, no seu armazém no Montijo, em janeiro de 2019.



LIV. IV. VIII. 62
Redes albitanas repletas de algas verdes, que localmente designam de "alfaces", a bordo da embarcação "Alice", registo n.º TR-1620-L, após um lance ao choco-comum na Cala do Montijo, realizado por Diogo Manuel dos Santos Capitão, no mês de março de 2019.



LIV. IV. VIII. 63
Apetrecho de pesca. Fateixas, também conhecidas como ferros de quatro unhas, utilizadas para segurar no fundo do estuário as redes de emalhar de um pano, classe de malhagem superior a 120 mm, também conhecidas como redes corvineiras, propriedade de Diogo Manuel dos Santos Capitão. As fateixas são construídas em função da arte de pesca, e as maiores (ferros de um metro de comprimento, abertos num raio de 50 cm) e mais robustas são exatamente estas, para conseguirem segurar as redes de emalhar de um pano fundeadas face à força da corrente e, espera-se, ao peso das corvinas. Montijo, em 18.12.2018.

LIV. IV. VIII. 64

Diogo Manuel dos Santos Capitão, a bordo da embarcação "Alice", registo n.º TR-1620-L, a navegar no Mar da Palha, estando ao fundo Lisboa, na altura da "febre" da corvina-legítima, sua principal pesca (abril de 2019).





LIV. IV. VIII. 65
Diogo Manuel dos Santos Capitão, a bordo da embarcação "Alice" (TR-1620-L), a desembarcar no Cais de Pesca Profissional do Montijo uma boa "teca" de corvina-legítima, capturada com rede de emalhar de um pano, malha de 160 mm, próximo da Ponte Vasco da Gama, em 14.05.2018.



LIV. IV. VIII. 66
Diogo Manuel dos Santos Capitão, a alar as redes para dentro da embarcação. Rio Tejo, em 28.03.2018.



LIV. IV. VIII. 67
Desembarque de um cação grande através de um guincho instalado no Cais de Pesca Profissional do Montijo, em 3.06.2019.



LIV. IV. VIII. 68
Diogo Manuel dos Santos Capitão, a bordo da embarcação "Alice" (TR-1620-L), juntamente com o seu camarada, felizes com a pescaria de corvina-legítima com rede de emalhar de um pano, malha de 160 mm, que designam de rede corvineira, a montante da Ponte Vasco da Gama, em 18.05.2017. Quando fazem grandes pescarias, ficam eufóricos, e têm o hábito de dar um beijo às corvinas grandes.



LIV. IV. VIII. 69
Diogo Manuel dos Santos Capitão, a segurar uma corvina-legítima com 37 Kg capturada com rede de emalhar de um pano, malha 120 mm, que designam de rede corvineira, a montante da Ponte Vasco da Gama, em 20.04.2019.



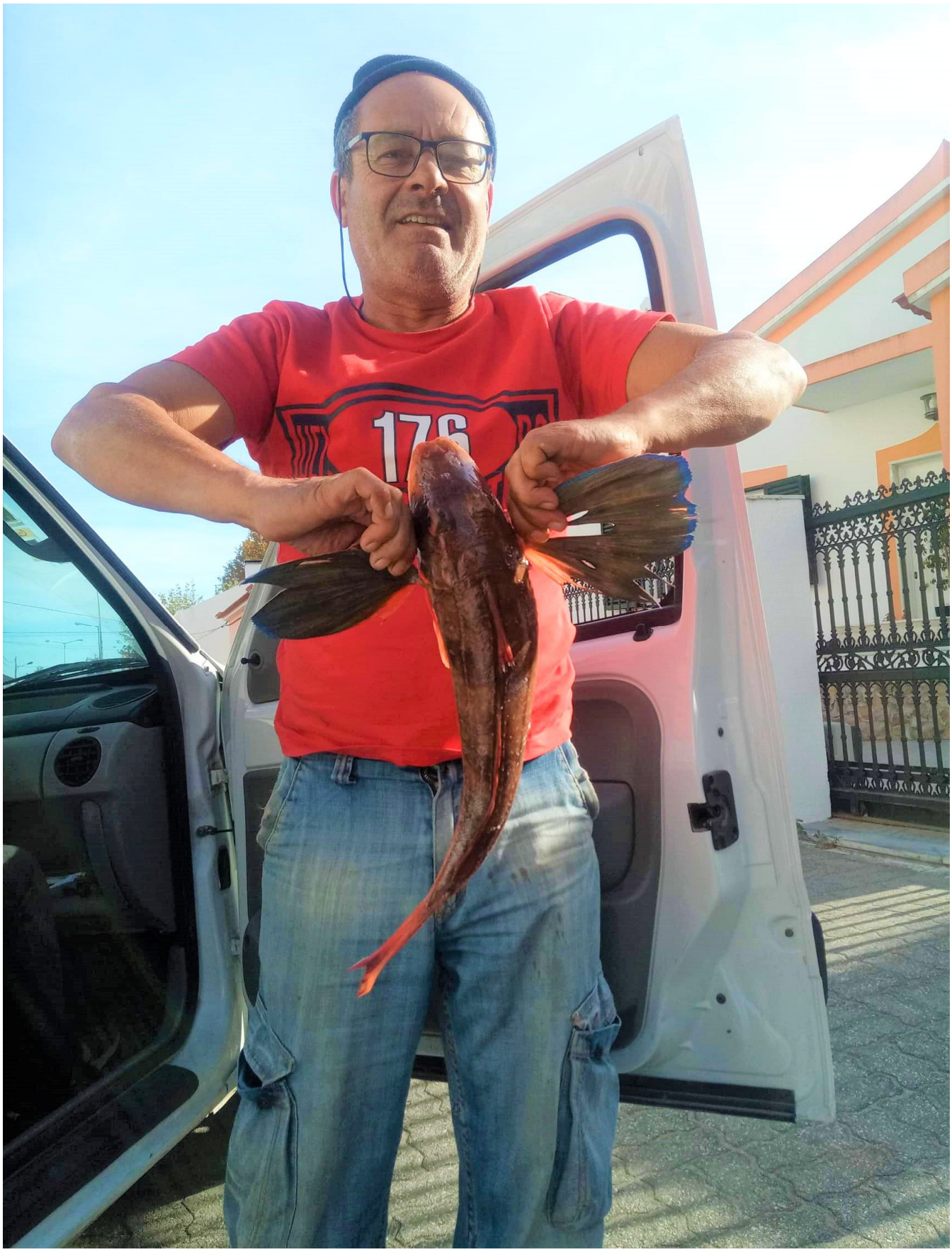
LIV. IV. VIII. 70
Carla Moreira, pescadora, camarada e mulher de Diogo Manuel dos Santos Capitão, a bordo da embarcação "Alice" (TR-1620-L), a iniciar o desembarque de vários exemplares de corvina-legítima no Cais de Pesca Profissional do Montijo, capturados com rede de emalhar de um pano fundeada, malha de 160 mm, a montante da Ponte Vasco da Gama, em 20.04.2019. Esta espécie é muito valorizada, especialmente entre março e julho, quando os exemplares grandes (até 60 Kg) entram no estuário para a reprodução, período em que os marítimos desta comunidade fazem o mealheiro para os períodos de menor rentabilidade. Notar que esta é uma espécie residente, mas ao longo do ano apenas capturam corvinas pequenas até três quilos, a que chamam rabetas.



LIV. IV. VIII. 71
Carla Moreira, pescadora, a bordo da embarcação "Alice", registo n.º TR-1620-L, a posar para a fotografia pelos vários exemplares capturados de corvina-legítima no Cais de Pesca Profissional do Montijo, em 20.04.2019.



LIV. IV. VIII. 72
Pormenor do corpo subcilíndrico e da cabeça robusta e triangular da cabra-cabaço. Capturada por Jorge Manuel Gonçalves Machado da Costa Silva, com redes de emalhar de um pano junto à Ponte Vasco da Gama. Montijo, em 3.10.2019.



LIV. IV. VIII. 73
Jorge Manuel Gonçalves Machado da Costa Silva a segurar uma cabra-cabaço, conhecida como "cabaço", como aqui se designa esta espécie. Foi capturado com redes de emalhar de um pano, pelo fundo, junto à Ponte Vasco da Gama. Montijo, em 3.10.2019.



LIV. IV. VIII. 74
Diogo Manuel dos Santos Capitão, ao motor, a governar com atenção a embarcação "Alice" (TR-1620-L). Montijo, em 1.12.2018.



LIV. IV. VIII. 75
Carla Moreira, camarada de Diogo Manuel dos Santos Capitão, a safar o pescado da maré (rabetas e robalos). Montijo, em 1.12.2018.



LIV. IV. VIII. 76
Raia-lenga, espécie dos Batoidea mais comum ser capturada nesta comunidade piscatória. Este exemplar foi capturado no Mar da Palha, com rede de emalhar de um pano, por Diogo Manuel dos Santos Capitão, arrais, e por Carla Moreia, sua camarada e também sua mulher, a bordo da embarcação "Alice" (TR-1620-L). Ao lado vários exemplares de medusa-do-tejo, que vieram juntas nas redes. Montijo, em 1.12.2018.



LIV. IV. VIII. 77
Diogo Manuel dos Santos Capitão, a segurar uma corvina-legítima com 48 quilos capturada no estuário do rio Tejo, em maio de 2019.



LIV. IV. VIII. 78
Dina Silva, filha de Jorge Manuel Gonçalves Machado da Costa Silva, a segurar um exemplar pequeno de tubarão-martelo capturado no Mar da Palha com redes de dourada, no ano de 2017. Ao longo desse ano, este arrais capturou seis tubarões martelo, e outros arrais referiram também ter capturado nesse ano esta espécie, como o arrais da embarcação "Coutinho" (B-766-L), da Barra a Barra, o que parece ter sido um ano anormal desta espécie no estuário do rio Tejo. Montijo, 2017.



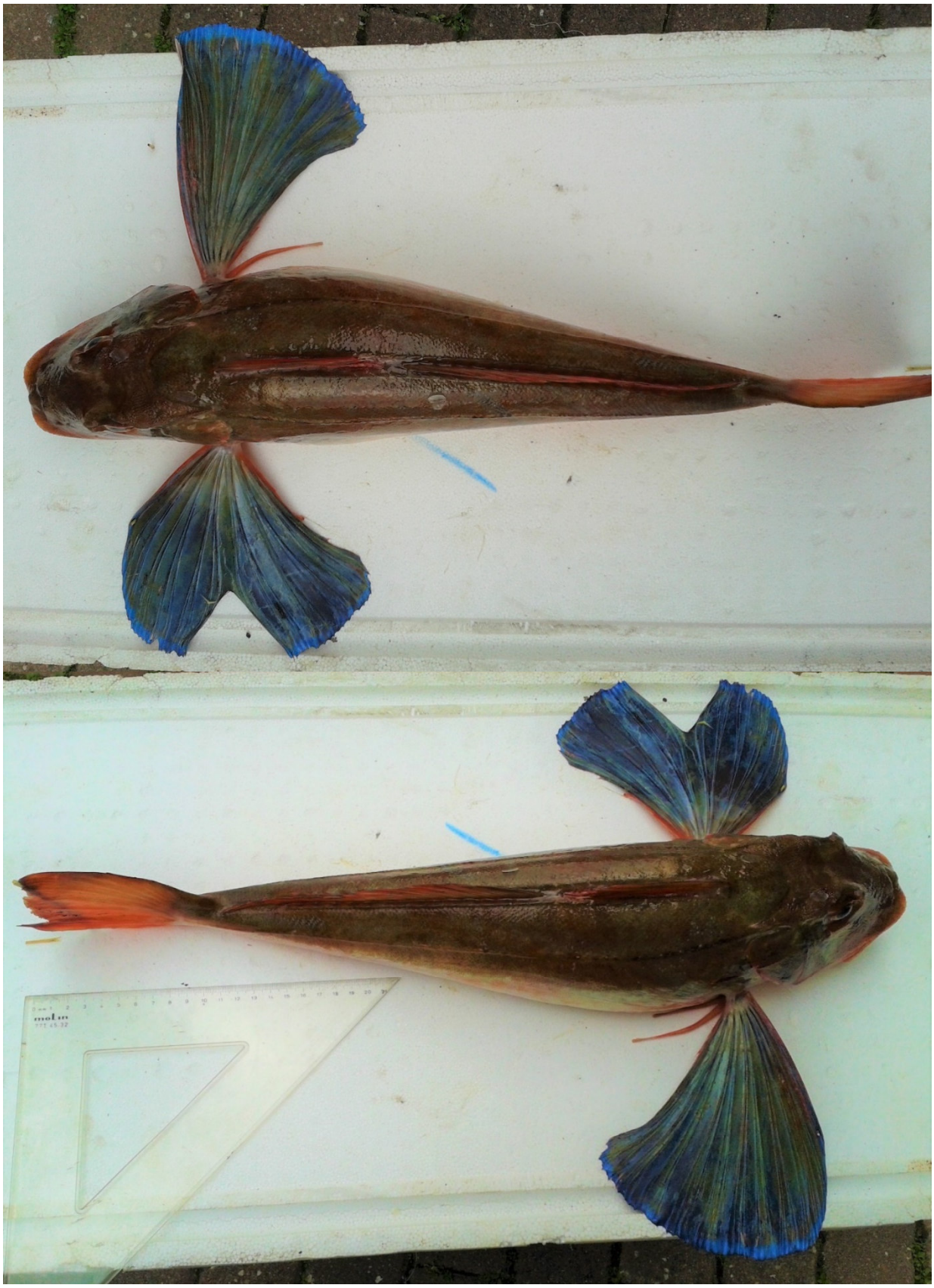
LIV. IV. VIII. 79
Produto da faina com rede de emalhar de um pano, malha superior a 120 mm, em maio de 2018. Pescaria de Diogo Manuel dos Santos Capitão, a bordo da embarcação "Alice", registo n.º TR-1620-L.



LIV. IV. VIII. 80
Choco-comum capturado por José Maria Gaspar Neto, a bordo da embarcação "Francisco José", registo n.º B-665-L, com rede de três panos (tresmalho) na cala do Montijo, onde é habitual haver esta espécie, em 17.11.2018.



LIV. IV. VIII. 81
Cabra-cabaço com 2.15 Kg e 50 cm de comprimento, capturada com rede de emalhar de um pano, malha inferior a 119 mm, por Jorge Manuel Gonçalves Machado da Costa Silva, a bordo da embarcação "Aldegalega", registo n.º B-715-L, entre o Mar da Palha e a Ponte Vasco da Gama, em 11.11.2019.



LIV. IV. VIII. 82
Vista lateral da cabra-cabaço, localmente conhecida apenas como "cabaço", peixe da família dos Triglídeos. Barbatanas peitorais desenvolvidas, face interna azul-escuro e esverdeada, com pontuações azuis, e orlada de azul claro. Barbatana anal com 14 a 16 raios moles segmentados. Capturada por Jorge Manuel Gonçalves Machado da Costa Silva, a bordo da embarcação "Aldegalega", registo n.º B-715-L, entre o Mar da Palha e a Ponte Vasco da Gama, em 11.11.2019.

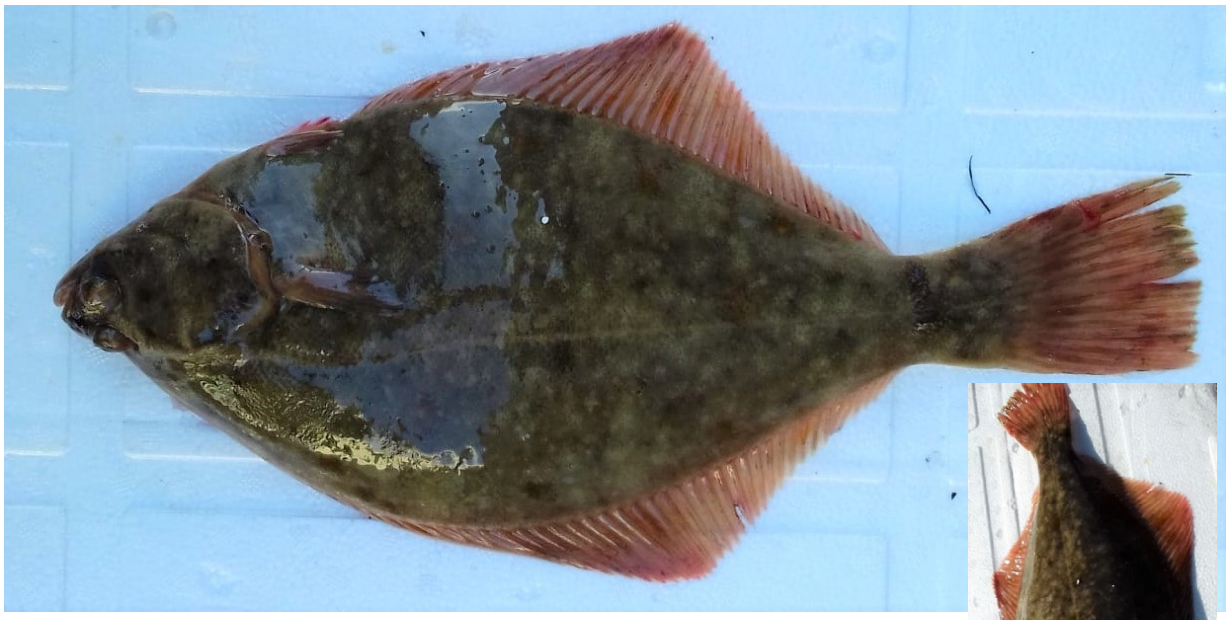




LIV. IV. VIII. 83
Vista frontal da cabra-cabaço. Coloração dorsal vermelho-acastanhado, e ventre branco, e espinho cleitral curto. É na comunidade piscatória do Montijo que mais exemplares desta espécie são capturados, apenas dois ou três a cada mês por embarcação, e nem todas as embarcações a têm apanhado, pois começa a ser rara. Capturada por Jorge Manuel Gonçalves Machado da Costa Silva, a bordo da embarcação "Aldegalega", registo n.º B-715-L, entre o Mar da Palha e a Ponte Vasco da Gama, em 11.11.2019.



LIV. IV. VIII. 84
Vista frontal da cabra-cabaço. Cabeça robusta, triangular, coberta por numerosas estrias e espinhos, e escamas da linha lateral pouco maiores que as escamas do corpo que lhe ficam adjacentes. Capturada Jorge Manuel Gonçalves Machado da Costa Silva, a bordo da embarcação "Aldegalega", registo n.º B-715-L, entre o Mar da Palha e a Ponte Vasco da Gama, em 11.11.2019.





LIV. IV. VIII. 85

Solha-das-pedras, também conhecida como "patruça", ou só "solha", capturada com a "malha", rede de emalhar de um pano, por Jorge Manuel Gonçalves Machado da Costa Silva, a bordo da embarcação "Aldegalega" (B-715-L), na zona da Coroa da Aperta, também é conhecida como Coroa dos Castelhanos (em frente à Base Aérea do Montijo), em 1.12.2019.



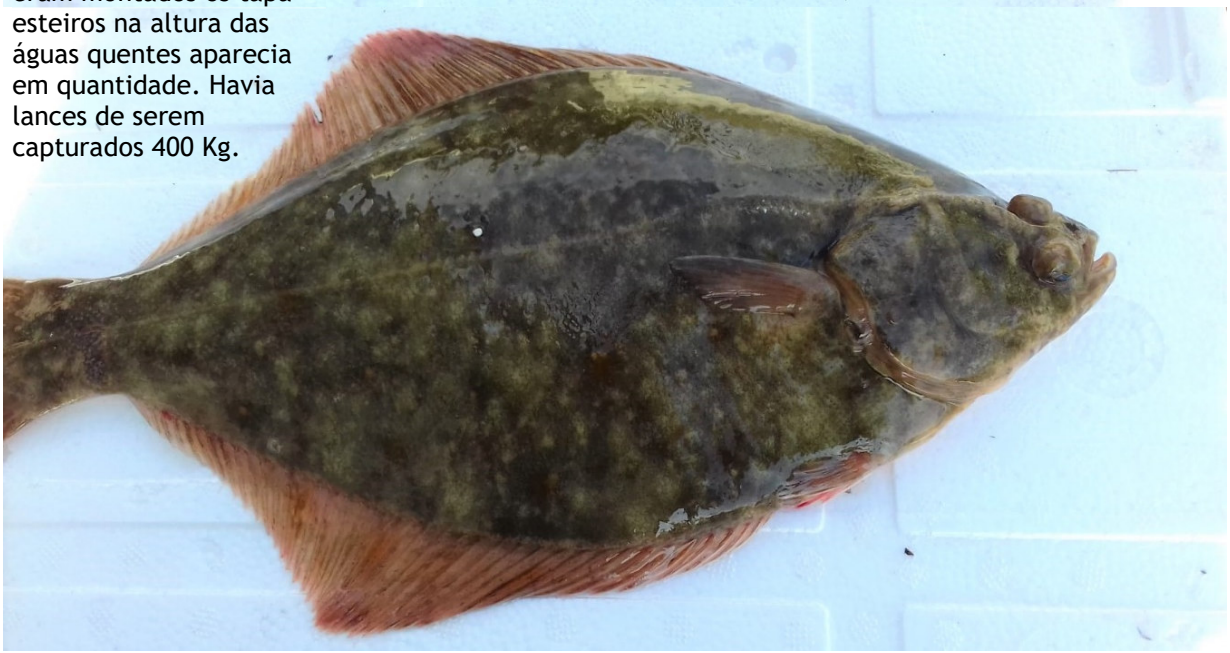


LIV. IV. VIII. 86

Solha-das-pedras. Pormenor do corpo oval, em forma de losango, e barbatanas dorsal e anal do lado cego escuras.



Esta espécie hoje aparece ocasionalmente nas artes dos pescadores do Montijo, mas quando eram montados os tapa-esteiros na altura das águas quentes aparecia em quantidade. Havia lances de serem capturados 400 Kg.





LIV. IV. VIII. 87
Francisco Nunes, a abrir a rede do arrasto de vara junto ao Bairro dos Pescadores, no Montijo, em 10.07.2020. A vara tem três metros, metade do comprimento máximo permitido para a zona de pesca do estuário do Tejo, porque a arte é operada com uma embarcação com apenas 4,5 m de comprimento fora a fora. O mais comum é a vara ter 6,5 m de comprimento, a estrutura dos aros ser mais robusta, e as correntes serem mais resistentes.



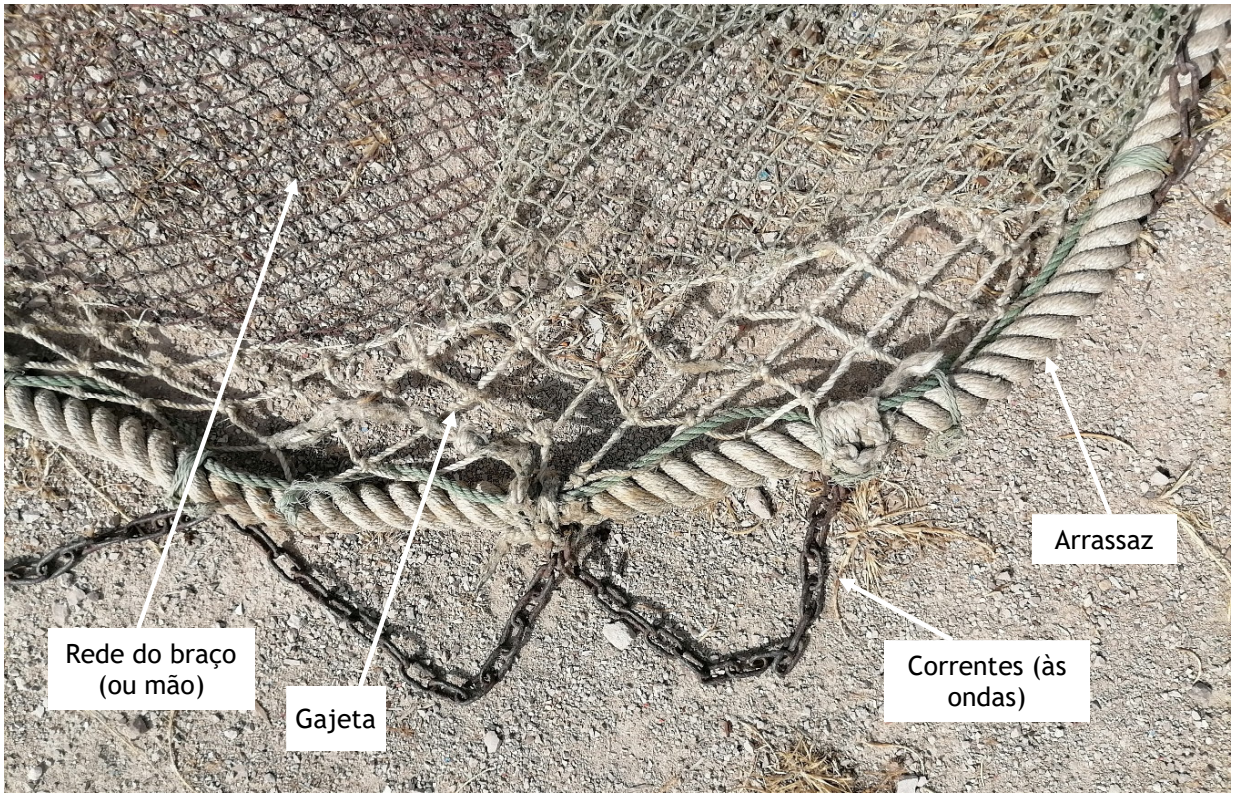
LIV. IV. VIII. 88
Francisco Nunes, a levantar o saco do arrasto de vara, junto ao Bairro dos Pescadores, em 10.07.2020.



LIV. IV. VIII. 89
Francisco Nunes, a esticar a rede do braço (ou mão) do arrasto de vara, junto ao Bairro dos Pescadores, no Montijo, em 10.07.2020.



LIV. IV. VIII. 90
Pormenor da rede do braço (ou mão), da gajeta, e do arrassaz onde estão fixadas as correntes do arrasto de vara, que levam a arte para o fundo. Bairro dos Pescadores, Montijo, em 10.07.2020.



LIV. IV. VIII. 91
Aproximação da rede do braço (ou mão), da gajeta, do arrassaz e das correntes (às ondas), do arrasto de vara. Nomes utilizados no Montijo. 10.07.2020.



LIV. IV. VIII. 92
Nasso à entrada da boca do arrasto de vara, fixo por cinco guias (fios que fixam o nasso de forma que se mantenha aberto e seguro com a arte em operação). Montijo, em 10.07.2020.



LIV. IV. VIII. 93
Francisco Nunes, a levantar o pano de cima do arrasto de vara, na zona do saco, sendo visível a boca da arte e o início do nasso. O pano de baixo está reforçado com uma segunda rede mais robusta, para evitar que o fio ceda ao arrastar. Montijo, junto ao Bairro dos Pescadores, em 10.07.2020.



LIV. IV. VIII. 94
Boca do arrasto de vara. Montijo, junto ao Bairro dos Pescadores, em 10.07.2020.



LIV. IV. VIII. 95
Francisco Nunes, a fechar com um "atilho" o saco do arrasto de vara. Montijo, em 10.07.2020.



LIV. IV. VIII. 96
Arrasto de vara em posição para ser transportado. Bairro dos Pescadores, Montijo, em 10.07.2020.



LIV. IV. VIII. 97
Aro esquerdo do arrasto de vara, onde se observa a argola para amarração da guia que liga ao "puxo", (cabo que liga a arte à embarcação, e a leva a reboque). Montijo, Bairro dos Pescadores, em 10.07.2020.



LIV. IV. VIII. 98
Mascotes da comunidade piscatória do Montijo, que têm a importante tarefa de caçar as enormes ratazanas que abundam, e companheiros no trabalho de campo de Marco Pais Neves dos Santos. Casas de arrumos de material de pesca, no Cais de Pesca Profissional do Montijo, em 26.10.2018.



LIV. IV. VIII. 99
Investigador Marco Pais Neves dos Santos, num momento de descanso, a brincar com os gatos residentes no Cais de Pesca Profissional do Montijo, que são alimentados pelos pescadores, e visam combater a praga de ratos nas instalações, em 25.10.2018.



LIV. IV. VIII. 100
Edifício da Sociedade Cooperativa União Piscatória Aldegalense (SCUPA), na Av. dos Pescadores - 126 a 132, 2870-114 Montijo. 9.10.2018.



LIV. IV. VIII. 101
Bar/Restaurante no R/chão das instalações da Sociedade Cooperativa União Piscatória Aldegalense (SCUPA), na Av. dos Pescadores - 126 a 132, 2870-114 Montijo. 9.10.2018.



LIV. IV. VIII. 102
Museu do Pescador, sediado no edifício da antiga escola Conde de Ferreira (construída em 24 de março de 1866), na rua em frente ao edifício da Sociedade Cooperativa União Piscatória Aldegalense (SCUPA), na Av. dos Pescadores - 126 a 132, 2870-114 Montijo. 9.10.2018.



LIV. IV. VIII. 103
Diogo Manuel dos Santos Capitão, membro da Direção da Sociedade Cooperativa União Piscatória Aldegalense (SCUPA), a fazer uma rede de emalhar de um pano para a corvina (vulgo rede corvineira) de malha atravessada com agulha de madeira. Museu do Pescador no Montijo, em 9.10.2018.



LIV. IV. VIII. 104
Antiga rede de pesca utilizada na arte do tapa-esteiros adaptada ao serviço doméstico de contenção de insetos, como é comum nas casas dos pescadores e nas instalações da SCUPA. Depois de muitos anos estas redes ganham uma segunda vida. Casa do pescador Francisco Nunes, no Bairro dos Pescadores do Montijo, em 23.10.2018.



LIV. IV. VIII. 105
Vivenda Alda. Recorda-se que alguns autores defendem que esta Vila terá herdado o nome de uma mulher conhecida pelo nome de Alda, a Galega (por ser oriunda da Galiza). Av. 25 de Abril, 24, 2870-150 Montijo, em 29.9.2018.

Gaio (Moita)

Moita

Mapa de localização da comunidade piscatória



Escala: 1:400,000

Mosaico composto por imagens do sensor multiespectral Sentinel-2 adquiridas sobre o território de Portugal continental em maio de 2022, apresentado na cor verdadeira (RGB: vermelho, verde e azul), com as bandas B4, B3 e B2. Dados abertos da Direção-Geral do Território, 2022.



LIV. IV. IX. 1
Início do canal da Moita, em 26.11.2017.

LIV. IV. IX. 2
Cais das Canoas, sítio do Gaio, uma zona de pouca profundidade, pelo que o pequeno canal que começa à saída da caldeira é uma grande ajuda para as embarcações de pesca. Moita, em 26.11.2017.





LIV. IV. IX. 3
Parte final do canal da Moita, em 26.11.2017.

Fonte das três fotografias. UFC Moitense https://www.youtube.com/watch?v=lIUwBQ_n_TM&t=16s



LIV. IV. IX. 4
Grande densidade de "alfaces" (algas). Cais das Canoas, sítio do Gaio, na Moita, em 3.05.2015.



LIV. IV. IX. 5
Cais das Canoas, sítio do Gaio, na Moita, em 15.11.2018.



LIV. IV. IX. 6
Embarcação "Tocha", registo n.º VX-728-L, de que Manuel Joaquim Santos Tocha é proprietário e armador, e exerce a bordo as funções de arrais (está habilitado com a categoria de arrais de pesca local), e anda à pesca com a sua mulher, Sr.ª Maria Guilhermina, que nasceu num barco de pesca. Pescadores avieiros que ainda comem e dormem no barco, enquanto andam a pescar por todo o estuário. Pertencem à comunidade da Póvoa de Santa Iria, mas veem aqui com frequência. Embarcação acostada ao cais das Canoas no sítio do Gaio, na Moita, em 15.11.2018.



LIV. IV. IX. 7
Embarcação "Tocha", registo n.º VX-728-L, vista para ré. Tem instalado um motor de 29.4 kW, cerca de 40 cavalos, máximo permitido pela DGRM para o estuário do rio Tejo, e tem um motor auxiliar da mesma potência, que apenas pode utilizar em alternância. Cais das Canoas, sítio do Gaio, na Moita, em 15.11.2018.



LIV. IV. IX. 8
Manuel Joaquim Santos Tocha (alcunha Manuel Cavalo), a confraternizar com outros pescadores num café que se localiza em frente ao cais das Canoas (que visita frequentemente), no sítio do Gaio, na Moita, em 15.11.2018.



LIV. IV. IX. 9
Embarcação "Norte Sul", registo n.º VX-723-L, de que António Fernando Lobo Pedrosa é proprietário e armador, e desempenha a bordo as funções de arrais (está habilitado com a categoria de arrais de pesca local), à espera que a água suba para chegar ao cais das Canoas no Sítio do Gaio. São necessárias 3,5 horas de enchente e vazante para as embarcações conseguirem chegar a este cais, que está completamente assoreado. Embarcação Avieira, tripulada por um casal de avieiros que pertence à Póvoa de Santa Iria, com os modos de viver próprios, e que visita sazonalmente esta zona.
Sítio do Gaio, Moita, 3.05.2015



LIV. IV. IX. 10
Manuel Joaquim Santos Tocha, a bordo da embarcação "Tocha" (VX-728-L), juntamente com a sua mulher, Maria Guilhermina, vindos de operar com arrasto de vara no esteiro da Moita, defrontam-se com dificuldades para chegar ao cais das Canoas, no Sítio do Gaio, devido a problemas de assoreamento. Para ultrapassar a falta de água está a lançar uma corda para terra para um amigo puxar a embarcação, arrastando-a a deslizar pelo lodo. Casal de avieiros da Póvoa de Santa Iria, que vem aqui com frequência. Cais das Canoas, no sítio do Gaio, na Moita, em 3.05.2015.



LIV. IV. IX. 11
Velha embarcação de recreio utilizada pelos pescadores profissionais para arrumos de artes de pesca. Cais das Canoas, no sítio do Gaio, na Moita, em 3.05.2015.



LIV. IV. IX. 12
Manuel Joaquim Letra Guerra (conhecido por Labumba), proprietário, armador e arrais de pesca local da embarcação "Olá Susana", registo n.º VX-767-L, que anda à pesca com a sua mulher Maria Manuela, ambos avieiros e seguem a tradição Avieira. Está junto ao cão, Pantera Negra, o "camarada" mais jovem da tripulação. Cais das Canoas, no sítio do Gaio, na Moita, em 19.11.2018.



LIV. IV. IX. 13
Balde com vários exemplares de corvina-legítima capturados com redes no estuário do rio Tejo por Manuel Joaquim Letra Guerra, a bordo da embarcação "Olá Susana", registo n.º VX-767-L.
Cais das Canoas, no sítio do Gaio, na Moita, em 20.10.2018.



LIV. IV. IX. 14
Robalo-legítimo capturado com rede de emalhar de um pano derivante na cala da Moita por Manuel Joaquim Letra Guerra, a bordo da embarcação "Olá Susana", registo n.º VX-767-L. Esta é uma das principais espécies capturadas por este arrais, por ser abundante e economicamente valorizada. Cais das Canoas, no sítio do Gaio, na Moita, em 21.10.2018.



LIV. IV. IX. 15
Charrocos capturados com rede alvitana no rio Tejo por Manuel Joaquim Letra Guerra a bordo da embarcação "Olá Susana" (VX-767-L). Esta espécie é muito abundante nesta zona do estuário, e muitas vezes os pescadores devolvem-na ao rio por não ter valor comercial. Cais das Canoas, no sítio do Gaio, na Moita, em 21.10.2018.



LIV. IV. IX. 16
Polvo-comum capturado com piteira na foz do rio Tejo por Manuel Joaquim Letra a bordo da embarcação "Olá Susana" (VX-767-L). Sempre que as marés o permitem, este arrais faz esta pesca, porque o polvo é bastante valorizado, especialmente nesta altura, finais de 2019, em que as capturas reduziram abruptamente, gerando uma crise que já não se via há vários anos, mas ainda é possível capturar exemplares como este, com três quilos. Cais da Trafaria, em 5.12.2019.

Barra a Barra (Moita)

Barra a Barra

Mapa de localização da comunidade piscatória



Escala: 1:400,000

Mosaico composto por imagens do sensor multiespectral Sentinel-2 adquiridas sobre o território de Portugal continental em maio de 2022, apresentado na cor verdadeira (RGB: vermelho, verde e azul), com as bandas B4, B3 e B2. Dados abertos da Direção-Geral do Território, 2022.



LIV. IV. X. 1
Início da Barra a Barra, Moita, em 22.12.2017.
A Barra a Barra começa logo a seguir aos montes de gesso da CUF, zona conhecida como Bico de Gesso.



LIV. IV. X. 2
Zona central da Barra a Barra, Moita, em 22.12.2017.



LIV. IV. X. 3
Parte final da Barra a Barra, zona ribeirinha que continua com o Parque Municipal José Afonso, na Baixa da Banheira, Moita, em 22.12.2017.

Fonte das três fotografias. Vídeo de Carlos Oliveira. https://www.youtube.com/watch?v=dSD5cLZw5M4.



LIV. IV. X. 4
Vista geral da paisagem da comunidade piscatória da Barra a Barra, incluindo as várias estruturas palafíticas, sendo de notar que esta é maioritariamente constituída por pescadores desportivos. O carro não faz parte da paisagem. Barra a Barra, Moita, em 16.11.2018.



LIV. IV. X. 5
Alfaces expostas em cima do lodo na vazante. Ao fundo, cabana de aprestos de pesca, ponte e cais, em estrutura palafítica. Barra a Barra, Moita, em 16.11.2018.



LIV. IV. X. 6
Passadiço de acesso a vários cais palafíticos. Barra a Barra, Moita, em 16.11.2018.



LIV. IV. X. 7
Construções palafíticas. Barra a Barra, Moita, em 16.11.2018.



LIV. IV. X. 8
Cabana e ponte de ligação ao cais palafítico de Humberto Augusto Martins do Nascimento, nascido em 1943, arrais da embarcação "Bahia", registo n.º B-802-L (está habilitado com a categoria de arrais de pesca), de que o seu filho, Jorge Humberto das Neves Monte Nascimento, nascido em 1978, é o proprietário e armador. Barra a Barra, Moita, em 16.11.2018.



LIV. IV. X. 9
Humberto Augusto Martins do Nascimento, a substituir uma tábua apodrecida na ponte/cais palafítico. Este tipo de construção necessita de muita manutenção, o que é dispendioso, por isso muitos estão num elevado grau de degradação. Barra a Barra, Moita, em 16.11.2018.



LIV. IV. X. 10
Humberto Augusto Martins do Nascimento, a preparar um pedaço de madeira com o "enxol" (espécie de machada) para substituir uma tábua apodrecida na ponte palafíta. Barra a Barra, Moita, em 16.11.2018.



LIV. IV. X. 11
Gato abandonado acolhido por Humberto Augusto Martins do Nascimento. É muito bem tratado e é a principal companhia diária deste mestre de pesca, para além de que ajuda a manter os ratos afastados, uma praga em quase todas as comunidades piscatórias. Barra a Barra, Moita, em 16.11.2018.



LIV. IV. X. 12
Barco auxiliar (coco) da embarcação "Bahia", registo n.º B-802-L. Barra a Barra, Moita, em 17.11.2018.



LIV. IV. X. 13
Humberto Augusto Martins do Nascimento, a fazer uma nova amarra por motivos de mau tempo. É extremamente zeloso com a embarcação que governa. Barra a Barra, Moita, em 17.11.2018.



LIV. IV. X. 14
Humberto Augusto Martins do Nascimento, a posicionar o barco emproado à ondulação com a maré enchente, para o resguardar da ondulação. Barra a Barra, Moita, em 17.11.2018.



LIV. IV. X. 15

Camarão-japonês

Captura: Humberto Augusto Martins do Nascimento, arrais de pesca da embarcação "Bahia" (B-802-L).

Data: ano de 2015.

Local: em frente à base aérea do Montijo.



LIV. IV. X. 16

Camarão-japonês

Tamanho: 12 cm.

Captura: Humberto Augusto Martins do Nascimento, arrais de pesca da embarcação "Bahia" (B-802-L).

Data: ano de 2016.

Local: em frente à base aérea do Montijo.



LIV. IV. X. 17

Camarão-japonês

Captura: Humberto Augusto Martins do Nascimento, arrais de pesca da embarcação "Bahia" (B-802-L).

Data: maio de 2017.

Local: em frente à base aérea do Montijo.



LIV. IV. X. 18
Construções palafíticas de pescadores desportivos que confrontam com a construção palafítica de Humberto Augusto Martins do Nascimento. Barra a Barra, Moita, em 17.11.2018.



LIV. IV. X. 19
Construções palafíticas de pescadores desportivos que confrontam com a construção palafítica de Humberto Augusto Martins do Nascimento. Barra a Barra, Moita, em 17.11.2018.



LIV. IV. X. 20
Humberto Augusto Martins do Nascimento, a fazer uma nova amarração com receio que o barco se soltasse com o mau tempo que se avizinhava. A ausência de infraestruturas de apoio à pesca nesta zona do estuário do Tejo, é uma das principais causas de prejuízo para os proprietários e, naturalmente, motivo de desinteresse da atividade. Barra a Barra, Moita, em 17.11.2018.



LIV. IV. X. 21
Humberto Augusto Martins do Nascimento, a amarrar o barco ao cais palafítico prevenindo o mau tempo, que não poucas vezes tem afundado as embarcações. Barra a Barra, Moita, em 17.11.2018.



LIV. IV. X. 22
Ponte palafítica que serve as embarcações "Coutinho", registo n.º B-766-L, propriedade de Manuel António Tavares Coutinho, e "Filha do Destino", registo n.º B-767-L, propriedade de Francisco António Guerreiro. Coincidência, as embarcações são do mesmo modelo. Barra a Barra, Moita, em 16.11.2018.



LIV. IV. X. 23
Embarcação "Coutinho", registo n.º B-766-L. Cabana de aprestos (ao fundo), ponte e cais em estrutura palafítica. Barra a Barra, Moita, em 16.11.2018.



LIV. IV. X. 24
Embarcação "Coutinho" (B-766-L), amarrada ao caís palafítico. Barra a Barra, Moita, em 16.11.2018.



LIV. IV. X. 25
Manuel António Tavares Coutinho, a retirar a água do seu barco "Coutinho" (B-766-L), num dia chuvoso. Barra a Barra, Moita, em 18.11.2018.



LIV. IV. X. 26
Construções palafíticas na Barra a Barra, na Moita, em 17.11.2018.



LIV. IV. X. 27
Abandono dos óleos usados dos motores das embarcações junto a plantas, onde se infiltram no solo e chegam à água. Este é um problema que afeta a generalidade das comunidades piscatórias, ainda mais nesta comunidade, onde não existe qualquer infraestrutura de apoio à pesca, e, para além disso, localiza-se numa zona onde reina a prática de furtos e ilegalidades diversas (ex. tráfico e consumo de estupefacientes). Barra a Barra, na Moita, em 17.11.2018.



LIV. IV. X. 28
Tubarão-martelo, pequeno, capturado por Manuel António Tavares Coutinho, com rede de emalhar de um pano de correr (como se designa a operação à deriva) no Mar da Palha, em 14.09.2017.



LIV. IV. X. 29
Outro tubarão-martelo, também pequeno e igualmente capturado por Manuel António Tavares Coutinho, com rede de emalhar de um pano derivante no Mar da Palha, em 15.09.2017. Os dois exemplares foram capturados em dias consecutivos, mas posteriormente esta espécie não voltou a ser capturada.



LIV. IV. X. 30
Embarcação "Alburrica", registo n.º B-751-L, encalhada, está muito deteriorada, com tábuas soltas. Barra a Barra, na Moita, em 18.11.2018.



LIV. IV. X. 31
Embarcação "Maria Amélia", registo n.º B-761-L, encalhada. O motor gripou. Barra a Barra, na Moita, em 16.11.2018.



LIV. IV. X. 32
Construção palafítica de apoio à atividade pesqueira de António José Garcia Glandim, arrais de pesca local da embarcação "Santa Maria", registo n.º TR-1732-L. Está muito próxima do Bico de Gesso. Barra a Barra, na Moita, em 16.11.2018.



LIV. IV. X. 33
Carlos Alberto da Silva Vales, pescador, a emparelhar a rede de emalhar a bordo da embarcação "Santa Maria", registo n.º TR-1732-L, de que Ricardo Jorge Velhinho da Cruz é o proprietário e armador, e António José Garcia Glandim arrais de pesca local. Barra a Barra, na Moita, em 16.11.2018.



LIV. IV. X. 34
Construções palafíticas. Barra a Barra, na Moita, em 16.11.2018.



LIV. IV. X. 35
Vista das construções palafíticas da Barra a Barra a partir do alto do Bico de Gesso. Este extenso aglomerado de construção abarracada alberga apenas quatro embarcações de pesca profissional, um total de cinco marítimos, quatro arrais e um pescador, e dezenas de embarcações recreativas, na sua maioria que se dedicam à apanha de bivalves com arrasto de ganchorra ou a fazer pesca profissional, sendo um dos grandes centros de ilegalidade do rio Tejo (só encontra paralelo em Alcochete). Algumas barracas já servem de primeira residência, e inclusive já aqui existe pelo menos um bar, sendo uma zona perigosa. Barra a Barra, na Moita, em 16.11.2018.



LIV. IV. X. 36
Construções palafíticas em expansão. Barra a Barra, na Moita, em 3.05.2015.



LIV. IV. X. 37
Depósito de entulho para sustentação dos percursos e expansão da construção abarracada.
Barra a Barra, na Moita, em 3.05.2015.



LIV. IV. X. 38
Construção abarracada para fins diversos na Barra a Barra, na Moita, em 16.11.2018.



LIV. IV. X. 39
Cais palafíticos de embarcações recreativas. Barra a Barra, na Moita, em 16.11.2018.



LIV. IV. X. 40
Embarcação "Dois Rapazes", registo n.º B-697-L, inativa e muito degradada, com 1,04 de arqueação bruta (GT), 5,17 de comprimento fora a fora e 12 kW de potência do motor principal.
Barra a Barra, na Moita, em 10.09.2019.



LIV. IV. X. 41
Embarcação "Pirata do Rio", registo n.º B-820-L, e respetivo espaço de arrumos de artes e aprestos de pesca. Barra a Barra, na Moita, em 10.09.2019.

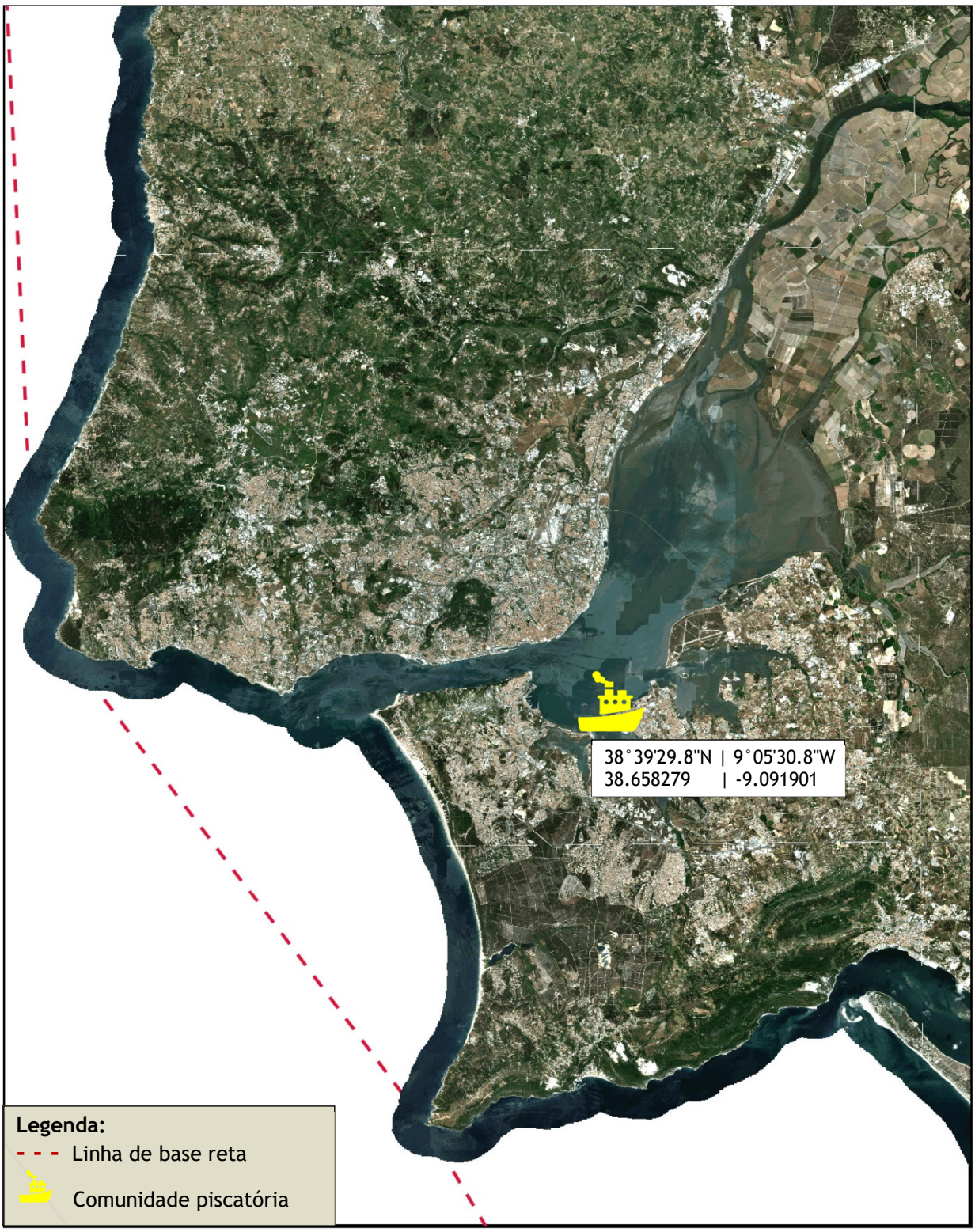


LIV. IV. X. 42
Robalo-legítimo capturado no Mar da Palha com rede de emalhar de um pano derivante, classe de malhagem inferior a 119 mm, por António José Garcia Glandim, arrais de pesca local da embarcação "Santa Maria", registo n.º TR-1732-L, de que Ricardo Jorge Velhinho da Cruz é o proprietário e armador. Esta é uma das principais espécies capturadas nesta comunidade, por ser abundante e economicamente valorizada. Barra a Barra, na Moita, em 10.09.2019.

Bico do Mexilhoeiro (Barreiro)

Bico do Mexilhoeiro

Mapa de localização da comunidade piscatória



Escala: 1:400,000

Mosaico composto por imagens do sensor multiespectral Sentinel-2 adquiridas sobre o território de Portugal continental em maio de 2022, apresentado na cor verdadeira (RGB: vermelho, verde e azul), com as bandas B4, B3 e B2. Dados abertos da Direção-Geral do Território, 2022.

LIV. IV. XI. 1
Vista aérea do início do rio Coina, acesso fluvial ao Barreiro e ao Bico do Mexilhoeiro, em 01.03.2017.



LIV. IV. XI. 2
Vista aérea do Bico do Mexilhoeiro, em 01.03.2017.



LIV. IV. XI. 3
Vista aérea da zona onde ficam fundeados os barcos de pesca.
Bico do Mexilhoeiro, 01.03.2017.



Fonte das três fotografias:
https://www.youtube.com/watch?v=tS9Rb4-I8JA.



LIV. IV. XI. 4
Cais palafítico da comunidade piscatória do Bico do Mexilhoeiro, no início da vazante. Os mexilhões foram tão abundantes que deram o nome ao local, e hoje escasseiam. Barreiro, em 19.11.2018.



LIV. IV. XI. 5
Cais palafítico da comunidade piscatória do Bico do Mexilhoeiro, no final da vazante.
Barreiro, em 19.11.2018.



LIV. IV. XI. 6
Embarcação Curiosidade, registo n.º B-750-L, que tem como arrais de pesca local e proprietário João Manuel Fernandes de Oliveira Moreira. Bico do Mexilhoeiro, Barreiro, em 19.11.2018.



LIV. IV. XI. 7
Antiga caçadeira dos cercos (tapa-esteiros) bastante deteriorada, propriedade de João Manuel Fernandes de Oliveira Morreira. Bico do Mexilhoeiro, Barreiro, em 19.11.2018.



LIV. IV. XI. 8
João Manuel Fernandes de Oliveira Morreira (alcunha Peixe-Peixe), proprietário, armador e arrais da embarcação "Curiosidade" (B-750-L), a iscar o aparelho de anzol pequeno dirigido à corvina e ao robalo, com camarinha viva, capturada nas marinhas de Alhos Vedros. Bico do Mexilhoeiro, em 19.11.2018.



LIV. IV. XI. 9
Pormenor da camarinha já iscada, envolvida em areia fina para facilitar quando o aparelho for lançado ao rio. O anzol é introduzido pelo ânus e passa por dentro do corpo da camarinha chegando ao intestino. Bico do Mexilhoeiro, Barreiro, em 19.11.2018.



LIV. IV. XI. 10
Caixa de camarinha. A camarinha é transparente, e quando morre fica branca, como se observa na caixa. Deixa de poder ser utilizada como isco na pesca do anzol. Enquanto a camarinha está viva os olhos brilham durante a noite, parecem pirilampos, é nessa altura que é boa para isco.
Bico do Mexilhoeiro, Barreiro, em 19.11.2018.



LIV. IV. XI. 11
Camarinha com 5 cm de comprimento, tamanho médio da camarinha usada para iscar o aparelho de anzol. Bico do Mexilhoeiro, Barreiro, 19.11.2018.



LIV. IV. XI. 12
Embarcação "Estrela da Manhã", registo n.º B-789-L, de que Fernando Jacinto Carvalho Gonçalves é proprietário e armador, e exerce a bordo as funções de arrais, estando habilitado com a categoria de arrais de pesca local. Bico do Mexilhoeiro, Barreiro, em 19.11.2018.



LIV. IV. XI. 13
Fernando Jacinto Carvalho Gonçalves, a iscar o aparelho de anzol (n.º 14), de fundo, com camarinha viva. Nesta comunidade a principal arte é o aparelho de anzol e a piteira, sendo raro a utilização de redes. Bico do Mexilhoeiro, Barreiro, em 19.11.2018.



LIV. IV. XI. 14
Corvinas *A. Regius* e robalos *D. labrax* e *D. punctatus* capturados por Fernando Jacinto Carvalho Gonçalves, com aparelho de anzol iscado a meia água no rio Coina. Bico do Mexilhoeiro, em 14.09.2019.



LIV. IV. XI. 15
Caixa com três dezenas de exemplares e enguia-europeia, capturados por Fernando Jacinto Carvalho Gonçalves, com aparelho de anzol (n.º 14) de fundo, iscado com casulo, no rio Coina. Este arrais é um dos poucos do Barreiro que se dedica à captura de enguias no rio Tejo e no rio Coina. Bico do Mexilhoeiro, em 14.09.2019.



LIV. IV. XI. 16
Linguados capturados por Fernando Jacinto Carvalho Gonçalves, com aparelho de anzol (n.º 14), de fundo, iscado com casulo, no rio Coina. Bico do Mexilhoeiro, em 14.09.2019. Não é possível distinguir a espécie porque não dá para ver a barbatana peitoral do lado ocular.



LIV. IV. XI. 17
Linguado-legítimo, com cerca 1,5 Kg, capturado com aparelho de anzol pequeno (n.º 14), de fundo, iscado com casulo, junto à Ponte Vasco da Gama. A este aparelho chama-se "aparelho da enguia" ou "aparelho do robalo", porque captura robalos, linguados e enguias. Pescaria de Fernando Jacinto Carvalho Gonçalves, e de João Manuel Fernandes de Oliveira Morreira (alcunha Peixe-Peixe). Bico do Mexilhoeiro, em 30.09.2019.



LIV. IV. XI. 18
Robalo-legítimo, cerca de um quilo, ainda com o anzol pequeno (n.º 14) e com o que sobra do casulo na boca. Foi capturado com aparelho de anzol de fundo iscado com casulo junto à Ponte Vasco da Gama, por Fernando Jacinto Carvalho Gonçalves, nas funções de arrais, e por João Manuel Fernandes de Oliveira Morreira (alcunha Peixe-Peixe), nas funções de pescador, a bordo da embarcação "Estrela da Manhã", registo n.º B-789-L. Este aparelho é dirigido à enguia-europeia, e para além de robalos também captura linguados. Bico do Mexilhoeiro, Barreiro, em 30.09.2019.



LIV. IV. XI. 19
Dois exemplares de enguia-europeia, um grande e um pequeno, capturados com aparelho de anzol pequeno (n.º 14), de fundo, iscado com casulo, junto à Ponte Vasco da Gama, por Fernando Jacinto Carvalho Gonçalves, nas funções de arrais, e por João Manuel Fernandes de Oliveira Morreira (alcunha Peixe-Peixe), nas funções de pescador, a bordo da embarcação "Estrela da Manhã", registo n.º B-789-L. Bico do Mexilhoeiro, em 30.09.2019.



LIV. IV. XI. 20
Linguado-legítimo capturado com aparelho de anzol pequeno (n.º 14), de fundo, iscado com casulo, junto à Ponte Vasco da Gama, por Fernando Jacinto Carvalho Gonçalves, nas funções de arrais, e por João Manuel Fernandes de Oliveira Morreira (alcunha Peixe-Peixe), nas funções de pescador, a bordo da embarcação "Estrela da Manhã", registo n.º B-789-L. Bico do Mexilhoeiro, em 30.09.2019.



LIV. IV. XI. 21
Orlando Gonçalves, 83 anos, um pouco tremido das mãos, a safar o aparelho de anzol pequeno (n.º 14), de fundo, em ajuda ao seu filho Fernando Jacinto Carvalho Gonçalves. Trabalhou na arte do tapa-esteiros do Zé Correia, pai de Rogério Correia, atual arrais do "Sol Brilhante", até à sua efetiva proibição, tendo vivido em Alburrica, e foi colega do Perdido, Chico da Rita, Zé Cocho e outros ilustres da pesca do tapa-esteiros do Barreiro. Bico do Mexilhoeiro, em 30.09.2019.



LIV. IV. XI. 22
Aparelho de anzol ainda carregado de algas verdes, a que chamam "alfaces". Está a ser "safado" por Orlando Gonçalves, em ajuda ao seu filho Fernando Jacinto Carvalho Gonçalves. Bico do Mexilhoeiro, em 30.09.2019.



LIV. IV. XI. 23
Fernando Jacinto Carvalho Gonçalves, a preparar o casulo para iscar o aparelho de anzol pequeno (n.º 14), de fundo, o chamado "aparelho da enguia". Bico do Mexilhoeiro, em 30.09.2019.



LIV. IV. XI. 24
Detalhe da caixa de casulo para iscar o "aparelho da enguia", de fundo, Fernando Jacinto Carvalho Gonçalves. Bico do Mexilhoeiro, em 30.09.2019.



LIV. IV. XI. 25
Fernando Jacinto Carvalho Gonçalves, em funções de arrais, e o seu camarada João Manuel Fernandes de Oliveira Moreira (alcunha Peixe-Peixe), em funções de pescador, a mostrarem o produto da faina com aparelho de anzol pequeno (n.º 14), de fundo, iscado com casulo, junto à Ponte Vasco da Gama: robalos *D. labrax* e *D. punctatus*, corvinas *A. regius* e linguados *S. solea* e *S. senegalensis*, a bordo da embarcação "Estrela da Manhã", registo n.º B-789-L. João Manuel Fernandes de Oliveira Moreira é proprietário da embarcação "Curiosidade", registo n.º B-750-L, que não está a operar porque tem o motor avariado. Estes dois mestres de pesca, cada um com uma embarcação de pesca local, são tudo o que resta da pesca profissional do Bico do Mexilhoeiro. 30.09.2019.



LIV. IV. XI. 26
Apanhadores de amêijoa-japonesa apeados, às dezenas, na frente ribeirinha do Barreiro, onde antes era a Praia Norte do Barreiro, estando ao fundo a Ponte Vasco da Gama, que mal se vê devido ao nevoeiro, em 30.09.2019.

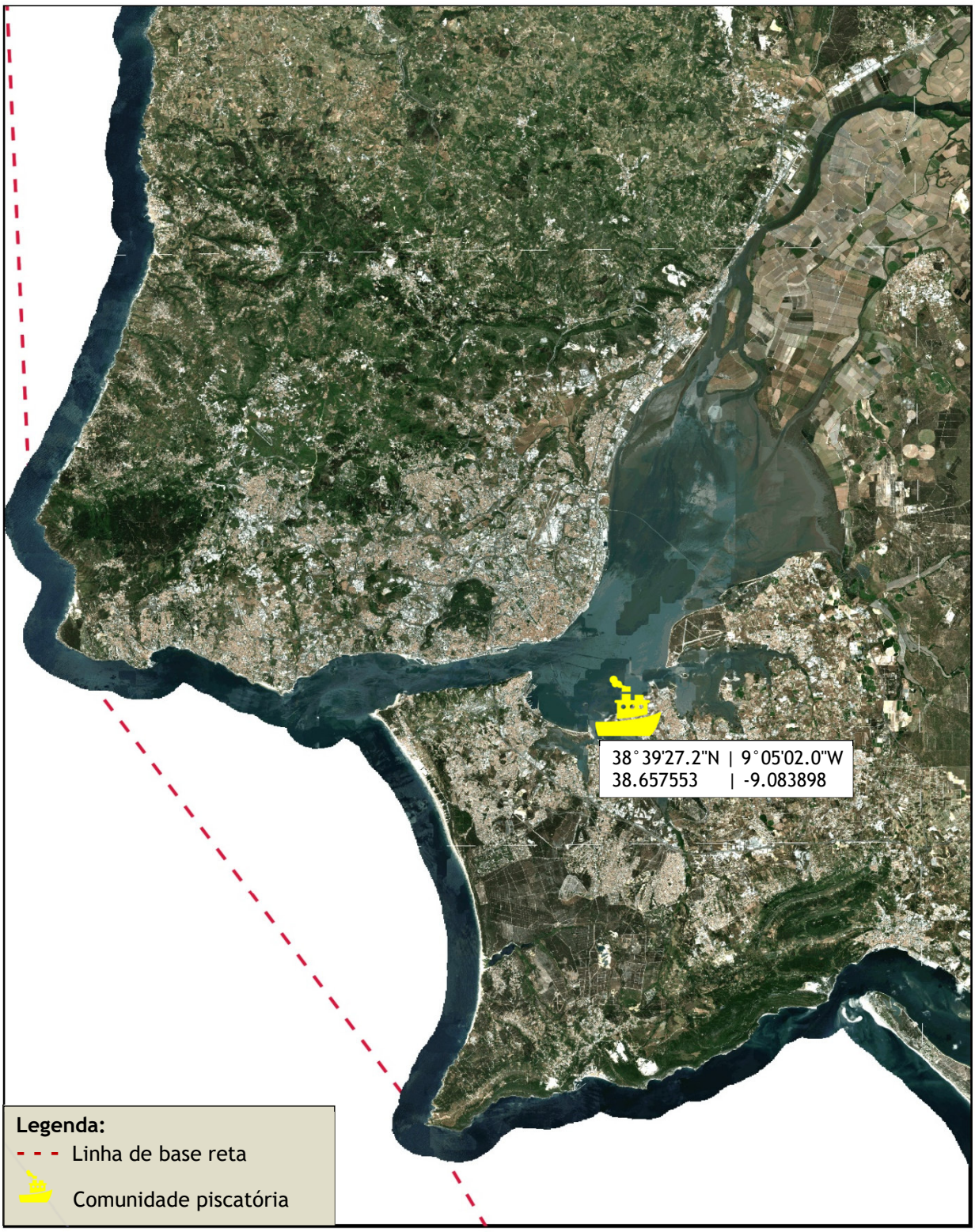


LIV. IV. XI. 27
Apanhadores de amêijoa-japonesa apeados na frente ribeirinha do Barreiro, estando ao fundo o Seixal, em 30.09.2019. Este local é ainda rico em outras espécies de bivalves que vivem enterrados no lodo, nomeadamente o berbigão.

Serração (Barreiro)

Serração

Mapa de localização da comunidade piscatória



Escala: 1:400,000

Mosaico composto por imagens do sensor multiespectral Sentinel-2 adquiridas sobre o território de Portugal continental em maio de 2022, apresentado na cor verdadeira (RGB: vermelho, verde e azul), com as bandas B4, B3 e B2. Dados abertos da Direção-Geral do Território, 2022.



LIV. IV. XII. 1
Vista aérea da comunidade piscatória da Serração, em Alburrica, na preia mar, estando ao fundo a comunidade piscatória da Doca Seca da CP - Comboios de Portugal "ferroviários", em 23.05.2015.



LIV. IV. XII. 2
Vista aérea das caldeiras dos antigos moinhos. Barreiro, em 23.05.2015.



LIV. IV. XII. 3
Vista aérea da zona de atracação da comunidade piscatória da Serração, em 23.05.2015.



LIV. IV. XII. 4
Comunidade piscatória da Serração, que fica ao lado da comunidade piscatória da antiga Doca Seca da CP, conhecida pelos "ferroviários", vista a partir da Delegação Marítima do Barreiro, em 19.08.2019.



LIV. IV. XII. 5
Plano de água e embarcações de pesca profissional (preia-mar).
Comunidade de pescadores localizada no sítio da Serração (assim conhecido porque inicialmente havia aí uma serração), em frente ao antigo moinho grande. Barreiro, em 22.11.2018.



LIV. IV. XII. 6
Embarcações de pesca profissional assentes na areia e lodo (baixa-mar). Comunidade de pescadores localizada no sítio da Serração, em frente ao moinho grande, Barreiro, em 23.11.2018.



LIV. IV. XII. 7
Embarcações Garinho (B-805-L), propriedade do arrais Edgar Tristão Branco, e Maré Viva (B-782-L), propriedade do arrais José Duarte dos Santos Semedo. Comunidade de pescadores da Serração, Barreiro, em 23.11.2018.



LIV. IV. XII. 8
Contentores metálicos concedidos pela edilidade por altura e em contrapartida da demolição das barracas dos pescadores, para guardarem as artes e aprestos de pesca. Comunidade de pescadores da Serração, Barreiro, em 23.11.2018.



LIV. IV. XII. 9
Embarcações Dumar (B-809-L) governada por Nuno Filipe Baptista Lima F. Ribeiro, Boa Vibe (B-745-L) governada por João Filipe Lino dos Santos, e Maré Viva (B-782-L) governada por José Duarte dos Santos Semedo. Comunidade de pescadores da Serração, Barreiro, em 23.11.2018.



LIV. IV. XII. 10
José Duarte dos Santos Semedo, nascido em 1950, proprietário, armador e arrais de pesca local da embarcação "Maré Viva" (B-782-L), que opera com a sua esposa, Maria de Fátima Lopes F. Semedo, nascida em 1963, também arrais de pesca local, a preparar amostras na forma de peixes para o aparelho de anzol. Comunidade de pescadores da Serração, Barreiro, em 22.11.2018.



LIV. IV. XII. 11
Aparelho de meia água com amostras dirigido aos robalos e corvinas, montado por José Duarte dos Santos Semedo. Comunidade de pescadores da Serração, Barreiro, em 22.11.2018.



LIV. IV. XII. 12
José Duarte dos Santos Semedo, a preparar um aparelho de amostras, sua principal pescaria. Comunidade de pescadores da Serração, Barreiro, em 23.11.2018.



LIV. IV. XII. 13
Edgar Tristão Branco, nascido em 1950, proprietário e armador da embarcação "Garinho" (B-805-L), onde exerce a bordo as funções de arrais, a preparar um aparelho de amostras, sua principal pescaria. Comunidade de pescadores da Serração, Barreiro, em 23.11.2018.



LIV. IV. XII. 14
Carlos Manuel Assunção Pereira, armador e proprietário da embarcação "Rosa" (B-754-L), onde exerce a bordo as funções de arrais, também proprietário das duas embarcações ao redor, uma com finalidade recreativa e outra a servir de arrumos de material de pesca. Comunidade de pescadores da Serração, Barreiro, em 26.11.2018.



LIV. IV. XII. 15
Edgar Tristão Branco, alcunha Garinho, a beber e a dar a beber ao investigador Marco Pais Neves dos Santos, um produto de colheita especial com uma "potência" extraordinária que aquece os pescadores nos dias frios de inverno. Comunidade de pescadores da Serração, Barreiro, em 22.08.2019.



LIV. IV. XII. 16
Edgar Tristão Branco, a preparar a piteira para ir pescar polvo a jusante da Ponte 25 de Abril. Este arrais é o que mais "caldeiradas" (ou "almoçaradas") promove nesta comunidade piscatória, juntando outros marítimos, familiares e amigos, sempre em torno dos produtos do mar e acompanhadas por bom vinho, como manda a tradição. Comunidade de pescadores da Serração, Barreiro, em 25.11.2018.



LIV. IV. XII. 17
Piteira já iscada com metade de um robalo-legítimo para a pesca ao polvo-comum, a bordo de embarcação a navegar para a foz do rio Tejo, em 5.05.2021.



LIV. IV. XII. 18
Maria de Fátima Lopes F. Semedo, conhecida como "Fátinha", arrais de pesca local, anda embarcada com o seu marido, na embarcação de ambos, "Maré Viva" (B-782-L). É a única mulher da comunidade piscatória da Serração com esta categoria profissional, e também a única a andar embarcada. Concilia a pesca com as tarefas de casa, e, como se isso não fosse suficiente, ainda cuida dos netos quando os filhos estão a trabalhar. Barreiro, em 5.05.2021.



LIV. IV. XII. 19
Caldeirada para convívio nos tempos mortos da pesca, realizada no contentor de Edgar Tristão Branco (alcunha Garinho). À esquerda, Dr. Pedro (alcunha Petrof), e à direita Edgar Tristão Branco. Comunidade de pescadores da Serração, Barreiro, em agosto de 2016.



LIV. IV. XII. 20
João Ventura a segurar um ratão (família Myliobatidae) com 19,5 Kg, capturado por José Duarte dos Santos Semedo e esposa Maria de Fátima Lopes F. Semedo perto do fundeadouro de navios no Mar da Palha (no quadro). Comunidade de pescadores da Serração, Barreiro, em junho de 2016.



LIV. IV. XII. 21
Almoço convívio de marítimos, seus familiares e amigos, no contentor de Edgar Tristão Branco (alcunha Garinho). Da esquerda para a direita: José Augusto, Edgar Tristão Branco, José Duarte dos Santos Semedo e esposa Maria de Fátima Lopes F. Semedo.
Comunidade de pescadores da Serração, Barreiro, em junho de 2016.



LIV. IV. XII. 22
João Augusto Assunção dos Santos, à esquerda, arrais de pesca e proprietário da embarcação "Augusto Santos" (B-734-L), e João Filipe Lino dos Santos, à direita, seu filho, arrais de pesca local e proprietário da embarcação "Boa Vibe", a iscarem com casulo para apanhar enguia (anzol pequeno).
Comunidade de pescadores da Serração, Barreiro, em 25.11.2018.



LIV. IV. XII. 23
João Augusto Assunção dos Santos a iscar o último anzol do aparelho, disposto na caixa já preparado para ser lançado. Esta família de pescadores é a única na margem sul a adotar o sistema algarvio, da caixa ter uma divisória para separar a madre dos anzóis, para facilitar a sua saída.
Comunidade de pescadores da Serração, Barreiro, em 25.11.2018.



LIV. IV. XII. 24
Perspetiva da traseira da caixa do aparelho onde é possível ver os pesos de chumbo de meio quilo (em vez de pedras) utilizados para o fazer descer até ao fundo do rio.
Comunidade de pescadores da Serração, Barreiro, em 25.11.2018.



LIV. IV. XII. 25
Vista sobre a caldeira do antigo Moinho Pequeno, estando ao fundo encalhada a embarcação "Capilopes" (B-735-L), ao lado do moinho em reabilitação. Caldeira do antigo Moinho Pequeno, Barreiro, em 23.11.2018.



LIV. IV. XII. 26
Embarcação "Capilopes" (B-735-L), estando junto uma jangada com material de pesca. Em terra, ao lado, está um contentor para arrumo de material de pesca desta embarcação, e um outro que servia de arrumo de outra embarcação, entretanto já vendida.
Caldeira do antigo Moinho Pequeno, Barreiro, em 23.11.2018.



LIV. IV. XII. 27
Embarcação "Capilopes" (B-735-L), ao lado do moinho reabilitado.
Caldeira do antigo Moinho Pequeno, Barreiro, em 23.11.2018.



LIV. IV. XII. 28
Embarcação "Capilopes" (B-735-L), ao lado do moinho reabilitado. No baixa mar a antiga caldeira do moinho pequeno sem água e a embarcação assente no lodo, situação semelhante ao que acontece logo a seguir na comunidade da Serração.
Caldeira do antigo Moinho Pequeno, Barreiro, na baixa-mar, em 23.11.2018



LIV. IV. XII. 29
Moinho pequeno em reabilitação, estando na sua traseira a embarcação "Capilopes" (B-735-L). Caldeira do antigo Moinho Pequeno, Barreiro, preia-mar, em 23.11.2018.



LIV. IV. XII. 30
Moinho pequeno já reabilitado e aberto ao público, mantendo-se na sua traseira a embarcação "Capilopes" (B-735-L). Caldeira do antigo Moinho Pequeno, Barreiro, baixa-mar, em 22.08.2019.



LIV. IV. XII. 31
Embarcações em seco da comunidade da Serração, baixa-mar, estando ao fundo Alburrica, em 30.09.2019.



LIV. IV. XII. 32
Espécies capturadas com aparelho de anzol de fundo no rio Coina por Edgar Tristão Branco (alcunha Garinho): linguado-legítimo, robalo-legítimo e sargo-legítimo-do-Mediterrâneo. São as três espécies mais capturadas nesta comunidade piscatória, juntamento com as tainhas (família Mugilidae). Comunidade de pescadores da Serração, Barreiro, em 30.09.2019.

Doca Seca da CP - Comboios de Portugal "ferroviários"

Mapa de localização da comunidade piscatória



Mosaico composto por imagens do sensor multiespectral Sentinel-2 adquiridas sobre o território de Portugal continental em maio de 2022, apresentado na cor verdadeira (RGB: vermelho, verde e azul), com as bandas B4, B3 e B2. Dados abertos da Direção-Geral do Território, 2022.



LIV. IV. XIII. 1
Vista aérea das comunidades piscatórias da Doca Seca da CP "ferroviários" e da Serração, e do canal de acesso através do rio Coina, na preia mar, em 23.05.2015.



LIV. IV. XIII. 2
Vista aérea da comunidade piscatória da Doca Seca da CP - Comboios de Portugal "ferroviários", na preia mar, em 23.05.2015.



LIV. IV. XIII. 3
Vista aérea da comunidade piscatória da Doca Seca da CP "ferroviários", na preia mar, em 28.04.2019.

Fonte das três fotografias: Maximilian Xavier.
https://www.youtube.com/watch?v=qfTy1iBuLsY.



LIV. IV. XIII. 4
Vista sobre a língua de areia que se formou durante esta última década devido à navegação intensa dos catamarãs, e que assoreou por completo o antigo canal de navegação que antes servia ao tráfego local e que depois passou a ser utilizado pelos pescadores, condicionando muito o acesso à comunidade piscatória da Serração. Doca seca da CP - Comboios de Portugal. Comunidade de pescadores conhecida pelos "ferroviários". Barreiro, em 19.08.2019.



LIV. IV. XIII. 5
Recanto da comunidade piscatória da Doca seca da CP - Comboios de Portugal, conhecida pelos "ferroviários", onde se observam as embarcações amarradas em poitas. Barreiro, em 19.08.2019.



LIV. IV. XIII. 6
Vista da praia da Alburrica, na baixa-mar, a partir da antiga doca seca da CP - Comboios de Portugal, Barreiro, em 28.08.2019.



LIV. IV. XIII. 7
Embarcações "Praia da Riviera", registo n.º TR-1697-L, de que Pedro José Bentes da Luz Patacas é proprietário, armador e arrais de pesca local, e embarcação "Fé do Tejo", registo n.º SB-340-L, amarradas em poitas no canal junto à antiga doca seca da CP - Comboios de Portugal, em 31.08.2019.



LIV. IV. XIII. 8
João Filipe Lino dos Santos, nascido em 1988, um dos mais jovens arrais do Barreiro, que tem espaço de arrumo de material de pesca na comunidade da Serração, a amarrar a sua embarcação "Boa Vibe" (B-816-L) numa poita no canal junto à antiga doca seca da CP - Comboios de Portugal, para desembarcar o pescado. Barreiro, em 28.08.2019.



LIV. IV. XIII. 9
Cais flutuante modular e embarcações assentes no lodo, situação comum na maré baixa, na comunidade da doca seca da CP - Comboios de Portugal. Na comunidade da Serração, no fundo da imagem, a situação é ainda pior, o que condiciona a saída para a pesca. As obras eram necessárias. Barreiro, em 2.02.2019.



LIV. IV. XIII. 10
Vista da antiga doca seca da CP - Comboios de Portugal na maré-cheia, a partir da margem ribeirinha, antes de se iniciaram as obras de desassoreamento. Barreiro, em 9.09.2019.



LIV. IV. XIII. 11
Vista dos Moinhos de Alburrica a partir do terreno privado do Engenheiro Gaio, em 2008. Gentilmente cedida por Rogério Antunes Pereira Correia em 31.11.2019.



LIV. IV. XIII. 12
Pontão de apoio à atividade dos pescadores com diverso material de pesca, estando ao fundo os históricos moinhos de Alburrica. Doca seca da CP - Comboios de Portugal, Barreiro, em 24.08.2019.



LIV. IV. XIII. 13
Um pouco ao lado do pontão de apoio à atividade dos pescadores, estão os históricos moinhos de Alburrica, que patrocinam uma paisagem fantástica, e um pequeno areal onde dezenas de pessoas apanham banhos de sol e fazem atividades físicas, num exemplo bem-sucedido de compatibilidade funcional. Doca seca da CP - Comboios de Portugal, Barreiro, em 24.08.2019.



LIV. IV. XIII. 14
Tiago Amorim, armador e pescador, a deslocar-se no coco para terra enquanto o camarada Joaquim Pacheco, arrais, está na embarcação "Furacão", registo n.º B-821-L (que substituiu a embarcação "Furacão", registo n.º TR-1704-L), a safar redes de emalhar de um pano.
Antiga doca seca da CP - Comboios de Portugal, Barreiro, em 7.10.2019.



LIV. IV. XIII. 15
Joaquim Pacheco, arrais da embarcação "Furacão", registo n.º B-821-L, a safar redes de emalhar de um pano numa jangada junto à antiga doca seca da CP - Comboios de Portugal, em 7.10.2019.



LIV. IV. XIII. 16
Recanto da comunidade piscatória da doca seca da CP - Comboios de Portugal, com vista sobre o cais de acostagem. Comunidade de pescadores conhecida pelos "ferroviários". Ao fundo a comunidade da Serração. Espera-se que em breve, após obras muito aguardadas, estas duas comunidades se possam juntar na doca seca da CP. Barreiro, em 20.11.2018.



LIV. IV. XIII. 17
Cais de acostagem da comunidade piscatória da doca seca da CP - Comboios de Portugal. Doca Seca da CP, em 19.11.2018.



LIV. IV. XIII. 18
Embarcação "Arminda", registo n.º B-684-L, parada junto ao paredão porque o proprietário faleceu. Doca seca da CP - Comboios de Portugal, na baixa-mar. Barreiro, em 24.11.2018.



LIV. IV. XIII. 19
Embarcação "Arminda", registo n.º B-684-L, parada junto ao paredão porque o proprietário faleceu. Doca seca da CP - Comboios de Portugal, na preia-mar. Barreiro, em 24.11.2018.



LIV. IV. XIII. 20
Pontão modular flutuante ao serviço dos pescadores, mais limpo do que é habitual, porque a fotografia foi tirada um dia antes de ser levado para fazer um trabalho num outro local, tendo posteriormente regressado. Na lancha "Sol Brilhante", ao fundo, é possível ver o arrais Rogério Antunes Pereira Correia a preparar a amarração da embarcação. Doca seca da CP - Comboios de Portugal, em 25.11.2018.



LIV. IV. XIII. 21
Zona de encalhe das embarcações para manutenção/reparação na antiga doca seca da CP - Comboios de Portugal, Barreiro, em 31.08.2019.



LIV. IV. XIII. 22
Embarcação "Núria", registo n.º B-791-L, de que António Nunes Marques é proprietário, armador e arrais. Comunidade piscatória da Serração, ano de 2010. Cedida pelo próprio em 1.12.2019.



LIV. IV. XIII. 23
José Francisco Esteves Cabrita, proprietário e armador da embarcação "Flor do Barreiro" (B-543-L), onde exerce a bordo as funções de arrais (está habilitado com a categoria de arrais de pesca local), a safar a rede de emalhar de um pano, malha de 160 mm, a que chama rede corvineira. Esta embarcação anteriormente pertencia ao Rogério Antunes Pereira Correia, atualmente proprietário e arrais da embarcação "Sol Brilhante". Doca seca da CP - Comboios de Portugal.



LIV. IV. XIII. 24
Embarcações "Pai e Avós" (B-799-L) e "Ari" (B-796-L), propriedade de José Ari Mira Alexandre, encostadas ao pontão modular flutuante na doca seca da CP - Comboios de Portugal, em 24.11.2018.



LIV. IV. XIII. 25
Embarcação "Flor do Barreiro", conjunto de identificação n.º B-543-L, governada por José Francisco Esteves Cabrita, junto a uma jangada com redes de pesca.
Doca seca da CP - Comboios de Portugal, Barreiro, em 26.11.2018.



LIV. IV. XIII. 26
Embarcações "Furacao" (TR-1704-L), sem operar há vários anos (esquerda), e "Triunfo da Cruz" (B-804-L), em atividade (direita). Doca seca da CP - Comboios de Portugal, Barreiro, em 20.11.2018.



LIV. IV. XIII. 27
Embarcação "Furacao", registo n.º B-821-L, que substituiu a antiga embarcação em madeira.
Doca seca da CP - Comboios de Portugal, Barreiro, em 24.08.2019.



LIV. IV. XIII. 28
Embarcação "Os Aris" (B-822-L), propriedade dos irmãos "Ari", que substituiu a antiga embarcação com casco em madeira "Ari" (B-796-L), propriedade de José Ari Mira Alexandre.
Comunidade os "ferroviários". Doca seca da CP - Comboios de Portugal. Barreiro, em 31.08.2019.



LIV. IV. XIII. 29
Embarcação "Arminda", registo n.º B-684-L, propriedade de Rogério Antunes Pereira Correia.
Doca seca da CP - Comboios de Portugal, Barreiro, em 24.08.2019.



LIV. IV. XIII. 30
Embarcação "Augusto dos Santos", conjunto de identificação B-734-L, construído em 01/01/1966 e matriculado na pesca local em 01/10/1992, com casco em madeira, 4,85 m de comprimento fora a fora, 0.68 de arqueação bruta (GT) e 11.0 kW de potência do motor principal, e sem potência auxiliar. Doca seca da CP - Comboios de Portugal, Barreiro, em 26.11.2018.



LIV. IV. XIII. 31
Fernando Manuel Raimundo Neves, a sair para a pesca com redes de emalhar de um pano derivante, principal arte que utiliza. Antiga doca seca da CP - Comboios de Portugal, Barreiro, em 27.08.2019.



LIV. IV. XIII. 32
Tripulação da embarcação "Praia da Riviera", registo n.º TR-1697-L, antiga chata de apanha de bivalves n.º 17, construída e entrada ao serviço da pesca em 2013, casco em madeira, 6,15 m de comprimento fora a fora, 1,95 de arqueação bruta (GT) e 29.40 kW de potência do motor principal, e sem potência auxiliar. Antiga doca seca da CP - Comboios de Portugal, Barreiro, em 9.09.2019.



LIV. IV. XIII. 33
Pedro José Bentes da Luz Patacas, proprietário e armador da embarcação "Praia da Riviera", registo n.º TR-1697-L, onde exerce a bordo as funções de arrais (está habilitado com a categoria de arrais de pesca local), juntamente com os seus dois camaradas, pescadores, a retirar as redes alvitanas para terra. Antiga doca seca da CP - Comboios de Portugal, Barreiro, em 9.09.2019.



LIV. IV. XIII. 34
Tiago Amorim no coco a ultrapassar uma corda de amarração, e ao lado o pescador Luís Correia na embarcação "Fernando Jorge". Antiga doca seca da CP - Comboios de Portugal, Barreiro, em 7.10.2019.



LIV. IV. XIII. 35
Dois dos mais antigos mestres de pesca do Barreiro a saírem para a faina. Rogério Antunes Pereira Correia e Edgar Tristão Branco, este último leva a reboque a embarcação auxiliar (coco).
Antiga doca seca da CP - Comboios de Portugal, Barreiro, em 27.08.2019.



LIV. IV. XIII. 36
Manuel António Tavares Coutinho, proprietário e armador da embarcação Coutinho (B-766-L), onde exerce a bordo as funções de arrais, por falta de condições na Barra a Barra, onde habitualmente deixa a embarcação e onde tem o espaço de arrumo de artes e aprestos de pesca, teve de vir à antiga doca seca da CP - Comboios de Portugal para fazer a vistoria ao barco, em 26.11.2018.



LIV. IV. XIII. 37
Manuel António Tavares Coutinho, a fazer a manutenção do casco da embarcação "Coutinho" (B-766-L), na antiga doca seca da CP - Comboios de Portugal, em 31.08.2019.



LIV. IV. XIII. 38
Caixas de pescado e redes, e outros apetrechos, à entrada do armazém de arrumos de material de pesca. Antiga doca seca da CP - Comboios de Portugal, Barreiro, em 31.08.2019.



LIV. IV. XIII. 39
Caixas de pescado e redes, e outros apetrechos que carecem de espaço de arrumos. Antiga doca seca da CP - Comboios de Portugal, Barreiro, em 31.08.2019.



LIV. IV. XIII. 40
Armazéns de arrumos de artes e aprestos de pesca no edifício das antigas oficinas ao redor da antiga doca seca da CP - Comboios de Portugal, no Barreiro (baixa-mar), em 22.11.2018.



LIV. IV. XIII. 41
Armazéns de arrumos de artes e aprestos de pesca no edifício das antigas oficinas ao redor da antiga doca seca da CP - Comboios de Portugal, no Barreiro (praia-mar), em 31.08.2019.



LIV. IV. XIII. 42
Entrada para os espaços de arrumos de material de pesca, onde os pescadores fazem as redes.
Doca seca da CP - Comboios de Portugal, Barreiro, em 24.08.2019.



LIV. IV. XIII. 43
Zona de arrumos do material de pesca dos pescadores.
Doca seca da CP - Comboios de Portugal. Barreiro, em 25.11.2018.



LIV. IV. XIII. 44
Pedro José Bentes da Luz Patacas, e os seus dois camaradas, na Antiga doca seca da CP - Comboios de Portugal, Barreiro, em 9.09.2019.



LIV. IV. XIII. 45
Fernando Manuel Raimundo Neves (alcunha Guiga), Fernando Jacinto Carvalho Gonçalves, Rogério Antunes Pereira Correia e Luís Alberto Dias da Graça Correia, da esquerda para a direita, proprietários, armadores e arrais das embarcações "Fernando Jorge" (B-790-L), "Estrela da Manhã" (B-789-L), "Sol Brilhante" (B-779-L) e "Flor do Barreiro" (B-543-L), respetivamente.
Antiga doca seca da CP - Comboios de Portugal, Barreiro, em 9.09.2019.



LIV. IV. XIII. 46
Mestres de pesca do Barreiro. Doca seca da CP - Comboios de Portugal. Barreiro, em 24.11.2018.



LIV. IV. XIII. 47
Francisco Jorge Trindade, proprietário e armador da embarcação "Triunfo da Cruz", conjunto de identificação B-804-L, onde exerce a bordo as funções de arrais, e está habilitado com a categoria de arrais de pesca local. Antiga doca seca da CP - Comboios de Portugal, Barreiro, em 26.11.2018.



LIV. IV. XIII. 48
Fernando Manuel Raimundo Neves (alcunha Guiga), nascido em 1965, proprietário e armador da embarcação "Fernando Jorge", registo n.º B-790-L, exausto após um dia de faina em dia chuvoso, a tirar o fato oleado na zona de arrumos do material de pesca dos pescadores. Este arrais é o que conduz a atividade de forma mais divertida, e é também o mais anedótico e folgazão desta comunidade.
Doca seca da CP - Comboios de Portugal, Barreiro, em 25.11.2018.



LIV. IV. XIII. 49
José Ari Mira Alexandre, nascido em 1986, proprietário e armador das embarcações "Ari" e "Pai e Avós", a assar duas corvinas *A. regius* para o almoço. O investigador Marco Pais Neves dos Santos foi convidado, e aceitou. Comunidade os "ferroviários". Doca seca da CP - Comboios de Portugal, em 22.11.2018.



LIV. IV. XIII. 50
Embarcação "Flor do Barreiro", em madeira, registo n.º B-543-L, propriedade de Petra Carina Andrade Correia, sendo o arrais de pesca local José Francisco Esteves Cabrita e o pescador Luís Alberto Dias da Graça Correia, no ano de 2019. Antiga doca seca da CP - Comboios de Portugal, em 30.08.2019.



LIV. IV. XIII. 51
Reparação do casco e da manga, tubo por onde passa o veio da hélice que vai ligar ao motor, da embarcação "Flor do Barreiro" (B-543-L), na antiga doca seca da CP, em 30.08.2019. O problema comum nas embarcações com casco em madeira e motor interior.



LIV. IV. XIII. 52
Luís Alberto Dias da Graça Correia a deitar breu no tubo que fica abaixo da linha de água e que liga o veio da hélice ao motor, para que não entre água no barco. Antiga doca seca da CP, em 30.08.2019.



LIV. IV. XIII. 53
Pormenor do breu a ser despejado ainda a ferver na entrada do tubo do veio da hélice. Este resíduo sólido é aquecido para derreter, e provém da destilação do alcatrão de hulha, resinas e petróleo.
Antiga doca seca da CP - Comboios de Portugal, Barreiro, em 30.08.2019.



LIV. IV. XIII. 54
Rogério Antunes Pereira Correia, arrais de pesca, a safar redes com José Francisco Esteves Cabrita, arrais de pesca local, a bordo da embarcação "Sol Brilhante" (B-779-L), na altura com o motor Suzuki 50 Pro. Antiga doca seca da CP - Comboios de Portugal. Barreiro, em 21.04.2010.



LIV. IV. XIII. 55
Rogério Antunes Pereira Correia e José Francisco Esteves Cabrita, a safarem redes a bordo da embarcação "Sol Brilhante" (B-779-L), na antiga doca seca da CP - Comboios de Portugal, junto ao antigo pontão. Barreiro, em 21.04.2010.



LIV. IV. XIII. 56
Fernando Manuel Raimundo Neves a aparelhar as redes de emalhar para o robalo e corvina. Antiga doca seca da CP - Comboios de Portugal, Barreiro, em 30.08.2019.



LIV. IV. XIII. 57
Fernando Manuel Raimundo Neves, a aparelhar as redes de emalhar para o robalo-legítimo e corvina-legítima. Antiga doca seca da CP - Comboios de Portugal, Barreiro, em 30.08.2019.



LIV. IV. XIII. 58
António Nunes Marques, José Ari Mira Alexandre e Rogério Antunes Pereira Correia, três dos arrais que mais pescam no Barreiro, a desocupar o pontão modular flutuante para servir momentaneamente de apoio ao turismo (a uma réplica da antiga muleta). Doca seca da CP - Comboios de Portugal, em 24.11.2018.



LIV. IV. XIII. 59
António Nunes Marques (que não se vê na fotografia), nascido em 1959, proprietário e armador da embarcação "Núria", registo n.º B-791-L, onde exerce a bordo as funções de arrais, a entregar a Tiago Amorim, armador do barco "Furacao", registo n.º TR-1704-L (entretanto abatido), os resíduos que vieram nas redes para depositar no contentor. Doca seca da CP - Comboios de Portugal, em 24.11.2018.



LIV. IV. XIII. 60
Embarcações acostadas ao cais de modular flutuante: lado esquerdo: "Núria" (B-791-L); lado direito, atrás "Sol Brilhante" (B-779-L) e à frente, "Fernando Jorge" (B-790-L). Comunidade os "ferroviários". Doca seca da CP - Comboios de Portugal, em 22.11.2018.



LIV. IV. XIII. 61
Rogério Antunes Pereira Correia, nascido em 1959, proprietário e armador da embarcação "Sol Brilhante", registo n.º B-779-L, onde exerce a bordo as funções de arrais (está habilitado com a categoria de arrais de pesca), a preparar-se para ir correr as redes. Opera sozinho, o seu camarada é o "alador", como o diz. É o arrais mais experiente do Barreiro, e é também vice-presidente da Associação de Pesca Artesanal – ALA-ALA. Doca seca da CP - Comboios de Portugal, em 22.11.2018.



LIV. IV. XIII. 62
Embarcação "Sol Brilhante", registo n.º B-779-L, governada por Rogério Antunes Pereira Correia, carregada com boias de esferovite com os "pisca-pisca" nos mastros, para sinalização noturna das redes de emalhar de um pano fundeadas, classe de malhagem superior a 120 mm, para captura de corvina. Doca seca da CP - Comboios de Portugal, em 18.07.2020.



LIV. IV. XIII. 63
João Filipe Lino dos Santos, a colocar em caixas o pescado da maré, neste que não foi um bom dia de pesca. Antiga doca seca da CP - Comboios de Portugal, em 28.08.2019.



LIV. IV. XIII. 64
Rogério Antunes Pereira Correia, a bordo da embarcação "Sol Brilhante" (B-779-L), a preparar redes para a dourada, a sua segunda maior pescaria (a principal pescaria deste arrais é a corvina-legítima, como acontece com os demais marítimos desta comunidade). Antiga doca seca da CP - Comboios de Portugal, Barreiro, em 31.08.2019.



LIV. IV. XIII. 65
Rogério Antunes Pereira Correia, a largar o arrasto de portas (em madeira, que era para não ser tão pesado para ser puxado a bordo) no fundão de Cacilhas. Apesar do autorizado ser o arrasto de vara, este mostrava-se mais eficaz, e por isso era utilizado. Barreiro, ano de 1998.



LIV. IV. XIII. 66
Alguns dos mais antigos mestres de pesca do Barreiro, que operam sozinhos, a prepararem as suas embarcações para mais um dia de faina. Rogério Antunes Pereira Correia, nascido em 1959, embarcação "Sol Brilhante" (B-779), Edgar Tristão Branco, nascido em 1950, embarcação "Garinho" (B-805-L), e Fernando Manuel Raimundo Neves, nascido em 1964, embarcação "Fernando Jorge" (B-790-L). Devido à escassez de pessoal marítimo e à menor rentabilidade da atividade, e também devido ao individualismo que mina as várias comunidades piscatórias, é cada vez mais comum os arrais operarem sozinhos.
Antiga doca seca da CP - Comboios de Portugal, Barreiro, em 27.08.2019.



LIV. IV. XIII. 67
Fernando Manuel Raimundo Neves, proprietário e armador da embarcação "Fernando Jorge", registo n.º B-790-L, onde exerce a bordo as funções de arrais (é o único tripulante e tem a categoria de arrais de pesca local), a safar rede de emalhar de um pano. Doca seca da CP, em 25.11.2018.



LIV. IV. XIII. 68
Fernando Manuel Raimundo Neves (alcunha Guiga), a safar rede de emalhar de um pano carregada de casca de ostra, motivo pelo qual está a pisar a ostra, para a partir.
Doca seca da CP - Comboios de Portugal, Barreiro, em 25.11.2018.



LIV. IV. XIII. 69
Rogério Antunes Pereira Correia, a atar (arranjar) uma rede de emalhar de um pano, classe de malhagem acima de 120 mm, que designa de rede corvineira, na antiga doca Seca da CP, no Barreiro, em 23.04.2020.



LIV. IV. XIII. 70
Rogério Antunes Pereira Correia, pormenor com a agulha a arranjar uma rede de emalhar de um pano, classe de malhagem acima de 120 mm, para operar fundeada dirigida à corvina, estando ao lado o cabo superior com boias que fazem flutuar a rede, na antiga doca Seca da CP, no Barreiro, em 23.04.2020.



LIV. IV. XIII. 71
Fernando Manuel Raimundo Neves, após safar as redes prepara-se para as emparelhar.
Antiga doca seca da CP - Comboios de Portugal, em 26.11.2018.



LIV. IV. XIII. 72
António Nunes Marques, a iscar com cavala um aparelho com 170 anzóis, para captura pelo fundo de congro. Comunidade os "ferroviários". Doca seca da CP - Comboios de Portugal, em 20.11.2018.



LIV. IV. XIII. 73
Três aparelhos de anzol (palangre de fundo) iscados com cavala por António Nunes Marques. Esta é a principal pescaria deste arrais, que realiza ao longo de todo o ano, e complementa com a pesca da corvina-legítima e robalos. Doca seca da CP - Comboios de Portugal, em 20.11.2018.



LIV. IV. XIII. 74
José Ari Mira Alexandre, arrais de pesca local e proprietário das embarcações "Ari" (B-796-L) e "Pai e Avós" (B-799-L), a safar o aparelho de anzol para depois iscar com tainha, cavala ou sardinha, para capturar congro, tendo a ajuda de Inácio Ventura. Comunidade os "ferroviários", em 20.11.2018



LIV. IV. XIII. 75
Palangre de fundo dirigido ao congro, iscado com cavala com sal para se preservar mais tempo e para a carne ficar mais dura. Aparelho de António Nunes Marques, que está neste momento reformado da Marinha de Guerra. Doca seca da CP - Comboios de Portugal, Barreiro, em 26.11.2018.



LIV. IV. XIII. 76
Palangre de meia água com amostras (pingalins) dirigido ao robalo, corvinas e bailas. Aparelho de José Ari Mira Alexandre. Doca seca da CP - Comboios de Portugal, Barreiro, em 26.11.2018.



LIV. IV. XIII. 77
Outro exemplar de palangre de meia água com amostras (pingalins), na doca seca da CP, Barreiro, em 26.11.2018.



LIV. IV. XIII. 78
António Marques, a receber na embarcação "Núria" (B-791-L), os aparelhos por roldana, enviados por um ajudante, deficiência nas infraestruturas de apoio em terra que impede que os pescadores se safem sozinhos. Doca seca da CP - Comboios de Portugal, em 26.11.2018.



LIV. IV. XIII. 79
António Marques, a ser ajudado no processo de descida dos aparelhos de anzol por roldana até à sua embarcação "Núria" (B-791-L). Se este porto tivesse as necessárias infraestruturas de apoio, este arrais conseguia fazer esta tarefa sozinho, não dependia de terceiros. Barreiro, em 20.11.2018.



LIV. IV. XIII. 80
António Marques, regressado da faina com a arte de palangre de fundo, começa por desembarcar três aparelhos de anzol, para serem safos e novamente iscados.
Barreiro, em 20.11.2018.



LIV. IV. XIII. 81
António Marques, após desembarcar os aparelhos de anzol, e já noite, coloca o congro que capturou na maré, dentro de um saco de rede de malha miúda para não fugir quando inçado para terra. Antiga doca seca da CP - Comboios de Portugal, no Barreiro, em 20.11.2018.



LIV. IV. XIII. 82
Fernando Manuel Raimundo Neves (alcunha Guiga), Luís Alberto Dias da Graça Correia, José Francisco Esteves Cabrita, e outros, a entralharem e remendarem redes derivantes na antiga doca seca da CP - Comboios de Portugal, Barreiro, em 7.09.2019.



LIV. IV. XIII. 83
Ferro (ou fateixa) de quatro unhas para fundear redes. Doca seca da CP - Comboios de Portugal, Barreiro, em 24.11.2018.



LIV. IV. XIII. 84
José Francisco Esteves Cabrita (alcunha Nina), a arranjar um galricho para captura de enguia-europeia.
Doca seca da CP - Comboios de Portugal, Barreiro, em 24.11.2018.



LIV. IV. XIII. 85
José Francisco Esteves Cabrita, a desentralhar rede de emalhar.
Doca seca da CP - Comboios de Portugal, em 24.11.2018.



LIV. IV. XIII. 86
Rogério Antunes Pereira Correia, a bordo da embarcação "Palmirinha" (B-736-L), com a sua camarada, a pescadora Virgulina da Conceição, a desmalhar o choco-comum da rede de três panos no rio Coina, junto da Siderurgia Nacional, em 1997.



LIV. IV. XIII. 87
Tiago Amorim, armador da embarcação "Furacao", registo n.º B-821-L (que substituiu a embarcação "Furacao", registo n.º TR-1704-L), a retirar os cabos de uma rede completamente destruída, que são reaproveitados para entralhar uma nova rede.
Antiga doca seca da CP - Comboios de Portugal, Barreiro, em 31.08.2019.



LIV. IV. XIII. 88
António Nunes Marques, a arranjar rede de um pano para a corvina. Antiga doca seca da CP - Comboios de Portugal, Barreiro, em 5.05.2016 (12h23m).



LIV. IV. XIII. 89
António Nunes Marques, a empatar anzóis, tendo a ajuda da sua sogra, a Sra. Maria da Conceição, que está a colocar borrachas. Antiga doca seca da CP - Comboios de Portugal, Barreiro, em 31.08.2019.



LIV. IV. XIII. 90
Carla Alexandre Paz dos Reis, pescadora, camarada de António Nunes Marques, na embarcação "Núria", registo n.º B-791-L, a fazer o palangre de fundo com amostras para a corvina, robalo e dourada. Antiga doca seca da CP - Comboios de Portugal, Barreiro, em 31.08.2019.



LIV. IV. XIII. 91
Carla Alexandre Paz dos Reis, pescadora, camarada de António Nunes Marques, na embarcação "Núria", registo n.º B-791-L, a fazer o palangre de fundo com amostras para a corvina, robalo e dourada. A madre fica no destorcedor, e passa pela viga antes de lhe ser colocado o estralho, e de seguida é disposto no alguidar preparado para largar. O arrais José Francisco Esteves Cabrita, um dos mais antigos desta comunidade, observa. Antiga doca seca da CP - Comboios de Portugal, Barreiro, em 31.08.2019.



LIV. IV. XIII. 92
António Nunes Marques, a fazer as "azelhas" (nó) com fio de nylon no estralho do aparelho de anzol. Antiga doca seca da CP - Comboios de Portugal, Barreiro, em 31.08.2019.



LIV. IV. XIII. 93
Pormenor de fazer as "azelhas". Antiga doca seca da CP - Comboios de Portugal, Barreiro, em 31.08.2019.



LIV. IV. XIII. 94
Fernando Manuel Raimundo Neves, a bordo da embarcação "Fernando Jorge", registo n.º B-790-L, que governa, a limpar as redes de emalhar de um pano, classe de malhagem entre 60 e 119 mm, juntamente com Luís Correia, pescador, seu camarada. Antiga doca seca da CP - Comboios de Portugal, em 22.05.2020. Fonte: Associação "Os Camarros".



LIV. IV. XIII. 95
Tiago Amorim, armador da embarcação "Furacao", registo n.º B-821-L (que substituiu a embarcação "Furacao", registo n.º TR-1704-L), a desentralhar redes. É um dos elementos mais ativos no fomento da Delegação do Barreiro da Ala Ala - Associação de Pesca.
Antiga doca seca da CP - Comboios de Portugal, Barreiro, em 31.08.2019.



LIV. IV. XIII. 96
Embarcação "Fernando Jorge", registo n.º B-790-L, propriedade de Fernando Manuel Raimundo Neves (alcunha Guiga), carregada com rede de emalhar de um pano derivante com muita alga, que localmente chamam "alfaces". Doca seca da CP - Comboios de Portugal, Barreiro, em 31.08.2019.



LIV. IV. XIII. 97
António Nunes Marques, a mostrar as pedras que carrega a bordo para fundear no estuário do rio Tejo os aparelhos de anzol, que ala manualmente, muitas vezes com dificuldade, porque são muito pesadas, e mesmo assim a força da corrente muitas vezes arrasta-as. Antiga doca seca da CP, em 31.08.2019.



LIV. IV. XIII. 98
Fernando Manuel Raimundo Neves e Luís Correia, seu camarada, a limparem e aparelharem as redes de emalhar de um pano, classe de malhagem entre 60 e 119 mm, na antiga doca seca da CP, em 22.05.2020. Fonte: Associação "Os Camarros".

LIV. IV. XIII. 99
Fernando Manuel Raimundo Neves, a bordo da embarcação "Fernando Jorge", registo n.º B-790-L, que governa, e Luís Correia, seu camarada, a limparem e aparelharem as redes de emalhar de um pano, classe de malhagem entre 60 e 119 mm, na antiga doca seca da CP, em 22.05.2020. Ao fundo, de cor amarela, o edifício onde funciona a Delegação Marítima do Barreiro.
Fonte: Associação "Os Camarros".





LIV. IV. XIII. 100
Nassa a secar, utilizada para a pesca da enguia-europeia, propriedade de Rogério Antunes Pereira Correia. É uma arte pouco utilizada nesta comunidade, ainda que muitas das embarcações tenham esta licença de pesca. Antiga Doca Seca da CP, Barreiro, em 30.11.2019.



LIV. IV. XIII. 101
António Nunes Marques, arrais, e Carla Alexandre Paz dos Reis, pescadora, sua esposa e camarada, a lavarem a rede branqueira (tresmalho de fundo), que localmente designam de "alvitana", com água doce para retirar "o salgado", processo que repetem todos os anos. Barreiro, em 9.09.2019.

LIV. IV. XIII. 102
Fernando Manuel Raimundo Neves, a bordo da embarcação "Fernando Jorge", registo n.º B-790-L, que governa, a largar o aparelho de anzol iscado com cavala para a captura de congro, no estuário do rio Tejo, em 27.03.2020. Fonte: Associação "Os Camarros".





LIV. IV. XIII. 103
José Ari Mira Alexandre a ajudar António Nunes Marques, arrais da embarcação "Núria", registo n.º B-791-L, acabado de chegar do mar, a içar o peixe. Não existe guincho, pelo que tem de ser içado na roldana, mesmo em dias de mau tempo, como era o caso. Comunidade os "ferroviários", em 20.11.2018.



LIV. IV. XIII. 104
Rogério Antunes Pereira Correia, armador e arrais da embarcação "Sol Brilhante" (B-779-L), Fernando Manuel Raimundo Neves (alcunha Guiga), armador e arrais da embarcação "Fernando Jorge" (B-790-L), e Luís Alberto Dias da Graça Correia, pescador da embarcação "Flor do Barreiro" (B-543-L).
Antiga doca seca da CP - Comboios de Portugal, Barreiro, em 31.08.2019.

LIV. IV. XIII. 105
Luís Alberto Dias da Graça Correia, a bordo da embarcação "Sol Brilhante" (B-779-L), governada por Rogério Antunes Pereira Correia, a segurar uma piteira com um polvo na coroa de anzóis, capturado na foz do rio Tejo. Antiga doca seca da CP, Barreiro, em 5.05.2021.





LIV. IV. XIII. 106
Duas piteiras iscadas com robalo-legítimo para capturar polvo-comum na foz do rio Tejo, propriedade de Rogério Antunes Pereira Correia. São constituídas por uma pequena haste em madeira, com 25 cm de comprimento e 1 cm de espessura, e têm na extremidade inferior uma coroa de seis anzóis (a legislação atual permite até nove anzóis), com barbela, que está unida por uma linha à chumbada, para a fazer descer ao fundo, e na extremidade superior está ligada a uma linha, de vários metros, que vai até ao suporte onde é enrolada, em plástico, onde os marítimos seguram com as mãos. O robalo foi cortado ao meio, em faca, para permitir iscar duas piteiras (cada marítimo trabalha com duas piteiras). É normal a piteira ser iscada com tainha, e outras espécies de menor valor económico que surgem nas redes e nos aparelhos de anzol. Barreiro, em 5.05.2021.



LIV. IV. XIII. 107
Piteira preparada para pescar, a bordo da embarcação "Sol Brilhante" (B-779-L), governada por Rogério Antunes Pereira Correia, na foz do rio Tejo, em 5.05.2021.



LIV. IV. XIII. 108
Rogério Antunes Pereira Correia, nascido em 1959, proprietário, armador e arrais de pesca da embarcação "Sol Brilhante", registo n.º B-779-L, na sua ação rotineira de verão após vir da faina, ao tomar banho de mangueira junto ao seu espaço de arrumo de material de pesca, que é também a sede da delegação do Barreiro da Associação de Pesca Artesanal – ALA-ALA, organização em que exerce a função de vice-presidente. Este é um dos mais experientes mestres de pesca do Barreiro, com amplo reconhecimento pelos seus pares. Antiga doca seca da CP - Comboios de Portugal, em 31.08.2019.



LIV. IV. XIII. 109
Área de trabalho com aprestos de pesca utilizados pelo arrais de pesca local José Francisco Esteves Cabrita para arranjar e entralhar todo o tipo de redes. Este arrais durante muito tempo trabalhou na arte do tapa-esteiros no Montijo, é muito experiente e um dos mais antigos no Barreiro, e é também responsável por fazer a maior parte das redes utilizadas pelas embarcações, que fazem abrigo na antiga doca seca da CP - Comboios de Portugal, Barreiro, em 28.08.2019.



LIV. IV. XIII. 110
Carla Alexandre Paz dos Reis, pescadora, camarada de António Nunes Marques, na embarcação "Núria", registo n.º B-791-L, a segurar um robalo *D. labrax* de 7 Kg capturado com aparelho de anzol iscado com tainha-garrento, a montante da Ponte 25 de Abril.
Antiga doca seca da CP - Comboios de Portugal, Barreiro, em 18.12.2017.



LIV. IV. XIII. 111
António Nunes Marques, a bordo da embarcação "Núria", registo n.º B-791-L, a descarregar o produto da maré, vários exemplares de charroco, espécie muito abundante no estuário, e de congro, também abundante durante todo o ano, e a principal pescaria deste mestre de pesca. Nos braços tem um congro com 18 Kg capturado com aparelho de anzol iscado com cavala no rio Tejo. Para esta pescaria também utiliza como isco a tainha-garrento.
Antiga doca seca da CP - Comboios de Portugal, Barreiro, em 13.11.2018.



LIV. IV. XIII. 112
Vários exemplares de congro (ou safio) vivos, dentro de um saco de rede de malha miúda para transportar para a lota, capturados por António Nunes Marques a bordo da embarcação "Núria", registo n.º B-791-L, com aparelho de anzol iscado com cavala no estuário do rio Tejo.
Antiga doca seca da CP - Comboios de Portugal, Barreiro, em 21.11.2017.



LIV. IV. XIII. 113
Carla Alexandre Paz dos Reis, pescadora, camarada de António Nunes Marques, a bordo da embarcação "Núria", registo n.º B-791-L, a segurar uma corvina-legítima de 37 Kg capturada com rede de emalhar de um pano, malha de 120 mm, no rio Tejo em frente a Lisboa. A presença de mulheres embarcadas na pesca local, ainda que em número reduzido, enriquece a atividade por vários motivos, desde logo pela forma emotiva como concebem a vida animal, situação a que esta pescadora não é exceção.
Rio Tejo, em frente a Lisboa, em 26.04.2016.





LIV. IV. XIII. 114
Cação capturado com rede de emalhar de um pano no rio Coina por Fernando Manuel Raimundo Neves, a bordo da embarcação "Fernando Jorge", registo n.º B-790-L. Esta espécie é capturada ao longo de todo o ano, e quando os exemplares são pequenos chamam-lhe "Galhudos".
Doca seca da CP - Comboios de Portugal, Barreiro, em 4.09.2019.







LIV. IV. XIII. 115
Dourada capturada por Rogério Antunes Pereira Correia, com a rede de um pano de deriva de superfície no estuário do rio Tejo.
Esta espécie tem um corpo ovalado de cor cinzento-prata e tem uma mancha dourada entre os olhos, que está na origem do nome "dourada".
Nesta maré este arrais capturou cerca de trinta exemplares, alguns dos quais com mais de dois quilos. Notar que este é o arrais que mais douradas captura, sendo esta uma das suas principais pescarias (a primeira é de corvina-legítima).
Antiga doca seca da CP - Comboios de Portugal, Barreiro, em 31.08.2019.







LIV. IV. XIII. 116
Linguado-branco capturado com rede de emalhar de um pano no rio Coina por Fernando Manuel Raimundo Neves, a bordo da embarcação "Fernando Jorge", registo n.º B-790-L. É a espécie de linguado que se captura mais frequentemente no rio Coina, e em todo o estuário do rio Tejo para montante, e diferencia-se da outra espécie existente, o linguado-legítimo, por a barbatana peitoral da face oculada ter uma membrana interradial escura com raios cinzentos amarelados.
Antiga doca seca da CP – Comboios de Portugal, em 4.09.2019.





LIV. IV. XIII. 117
Tiago Amorim, a segurar num robalo-legítimo com cerca de 3 kg capturado com a arte de palangre de meia água com amostras no rio Tejo, em 30.11.2019. A caixa ao lado, em esferovite (ainda sem gelo), está o produto integral da sua pescaria, onde se observam vários robalos legítimos e alguns robalos-baila.
Antiga doca seca da CP - Comboios de Portugal, Barreiro, em 30.11.2019.







LIV. IV. XIII. 118
Corvinata-real, espécie conhecida no estuário do rio Tejo como "peixe-rainha", capturada com rede de emalhar de um pano derivante no rio Coina por Fernando Manuel Raimundo Neves, a bordo da embarcação "Fernando Jorge", registo n.º B-790-L. Esta espécie começou a aparecer no estuário há meia dúzia de anos, é menos valorizada por a carne ser mais mole que a corvina-legítima, mas é altamente predadora, e já se captura com intensidade em qualquer parte do estuário, motivo pelo qual os pescadores temem que se torne uma praga.
Antiga doca seca da CP - Comboios de Portugal, Barreiro, em 4.09.2019.



LIV. IV. XIII. 119
Rogério Antunes Pereira Correia, a segurar um lavagante de 5,5 Kg que capturou com rede de tresmalho em frente ao Terreiro do Paço, e que foi vendido por 200 euros. Antiga doca seca da CP - Comboios de Portugal, Barreiro, em abril de 2017.

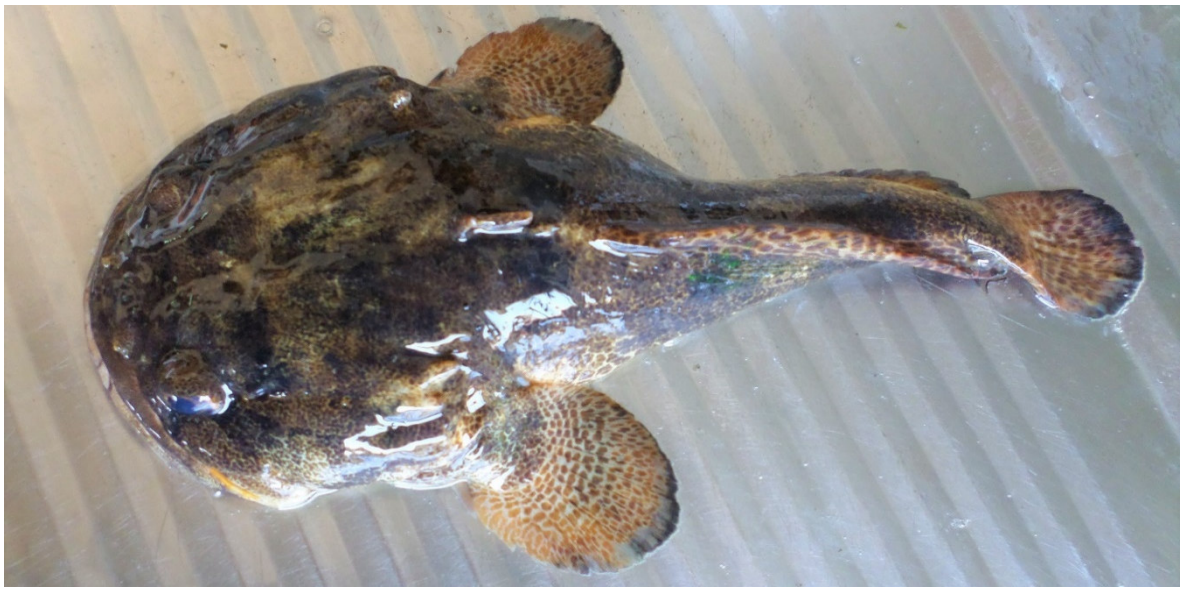


LIV. IV. XIII. 120
Rogério Antunes Pereira Correia, a chegar da faina com uma dúzia de exemplares de dourada entre os dois e os três quilos cada (numa altura em que todos os mestres reclamavam da carência desta espécie no rio), capturadas com rede de emalhar de deriva de superfície no Mar da Palha.
Doca seca da CP - Comboios de Portugal, em 31.08.2019.



LIV. IV. XIII. 121
Rogério Antunes Pereira Correia, a segurar um peixe-espada branco que capturou a bordo da embarcação "Sol Brilhante" (B-779-L), que governa, com rede de emalhar de um pano, classe de malhagem entre 60 e 119 mm, no Mar da Palha. Antiga doca seca da CP, Barreiro, em 22.02.2021.





LIV. IV. XIII. 122
Charroco capturado com rede de emalhar de um pano derivante no rio Coina por Fernando Manuel Raimundo Neves, a bordo da embarcação "Fernando Jorge", registo n.º B-790-L. Esta é uma espécie residente e tradicional do Tejo, e captura-se durante todo o ano como acessória. Já chegou a haver pesca dirigida a esta espécie, que no Barreiro tem uma gastronomia própria. Antiga doca seca da CP - Comboios de Portugal, em 4.09.2019.





LIV. IV. XIII. 123
António Nunes Marques, a mostrar como pegar num charroco, vivo ou morto. Exemplar capturado com rede de emalhar de um pano no rio Coina por Fernando Manuel Raimundo Neves, a bordo da embarcação "Fernando Jorge", registo n.º B-790-L. Antiga doca seca da CP - Comboios de Portugal, em 4.09.2019.



LIV. IV. XIII. 124
António Nunes Marques, a mostrar outra forma de pegar num charroco, vivo ou morto, em 4.09.2019.







LIV. IV. XIII. 125
Corvina-legítima capturada com rede de emalhar de um pano derivante no rio Coina por Fernando Manuel Raimundo Neves, a bordo da embarcação "Fernando Jorge", registo n.º B-790-L. Espécie principal no interesse dos pescadores, pela abundância e rentabilidade.
Antiga doca seca da CP - Comboios de Portugal, Barreiro, em 4.09.2019.



LIV. IV. XIII. 126
Choupa capturada com rede de emalhar de um pano no rio Coina por Fernando Manuel Raimundo Neves a bordo da embarcação "Fernando Jorge", registo n.º B-790-L.
Antiga doca seca da CP - Comboios de Portugal, Barreiro, em 4.09.2019.







LIV. IV. XIII. 127
Tainha-liça, conhecida localmente por "corvéu" e por "tainha negrão", capturada com rede de emalhar de um pano no rio Coina por Fernando Manuel Raimundo Neves, a bordo da embarcação "Fernando Jorge", registo n.º B-790-L. Esta tainha é muito abundante em todos os pesqueiros do estuário do rio Tejo, mas é pouco apreciada e tem pouco valor comercial. Antiga doca seca da CP - Comboios de Portugal, Barreiro, em 4.09.2019.





LIV. IV. XIII. 128
Sargo (*Diplodus sp.*) capturado com rede de emalhar de um pano no rio Coina por Fernando Manuel Raimundo Neves, a bordo da embarcação "Fernando Jorge", registo n.º B-790-L.
Antiga doca seca da CP - Comboios de Portugal, Barreiro, em 4.09.2019.



LIV. IV. XIII. 129
António Nunes Marques, a segurar um charroco que capturou com rede de emalhar de um pano no rio Coina, a bordo da embarcação "Núria", registo n.º B-791-L.
Antiga doca seca da CP - Comboios de Portugal, Barreiro, em 4.09.2019.



LIV. IV. XIII. 130
Robalo-legítimo capturado com rede de emalhar no Mar da Palha por Rogério Antunes Pereira Correia, a bordo da embarcação "Sol Brilhante" (B-779-L). Esta é uma das espécies mais capturadas nesta comunidade, pela abundância e valorização económica.
Antiga doca seca da CP - Comboios de Portugal, Barreiro, em 29.09.2019.



LIV. IV. XIII. 131
Rogério Antunes Pereira Correia, em outro ângulo a segurar um peixe-espada branco que capturou a bordo da embarcação "Sol Brilhante" (B-779-L), que governa, com rede de emalhar de um pano, classe de malhagem entre 60 e 119 mm, no Mar da Palha. Antiga doca seca da CP, Barreiro, em 22.02.2021.



LIV. IV. XIII. 132
Marco Pais Neves dos Santos, a realizar a investigação do curso de Doutoramento, radiante com os vários exemplares de dourada capturados por Rogério Antunes Pereira Correia, com a rede de um pano de deriva de superfície no estuário do rio Tejo. Antiga doca seca da CP, em 31.08.2019.



LIV. IV. XIII. 133
Rogério Antunes Pereira Correia, a almoçar com Maria Amélia Pinto, sua esposa, também pescadora, tendo como convidado Marco Pais Neves dos Santos, universitário, na sua vivenda na Quinta do Conde. Prato: choco-comum do estuário do Tejo, frito com salada russa. 24.08.2019.



LIV. IV. XIII. 134
Pormenor do prato de choco-comum frito com salada russa, refeição oferecida por Rogério Antunes Pereira Correia e de Maria Amélia Pinto, na sua vivenda na Quinta do Conde, em 24.08.2019.



LIV. IV. XIII. 135
António Nunes Marques, a servir a caldeirada de ratão e congro, peixes por si capturados, no dia anterior, com aparelho de anzol de fundo, no estuário do rio Tejo. Cantina da antiga doca seca da CP - Comboios de Portugal, Barreiro, em 31.08.2019.



LIV. IV. XIII. 136
Almoço de pescadores, caldeirada de congro e raia-lenga, capturados com palangre de fundo no dia anterior por António Nunes Marques, a bordo da embarcação "Núria", conjunto de identificação n.º B-791-L, que também foi o cozinheiro. O investigador Marco Pais Neves dos Santos foi convidado e aceitou. Antiga doca seca da CP - Comboios de Portugal, Barreiro, em 24.11.2018.



LIV. IV. XIII. 137
Almoço: momento de confraternização. Lado esquerdo: Inácio Ventura atrás e Marco Pais Neves dos Santos à frente. Lado direito: José Ari Mira Alexandre atrás e Eduardo Pinheiro à frente. Comunidade os "ferroviários". Antiga doca seca da CP - Comboios de Portugal, Barreiro, em 20.11.2018.



LIV. IV. XIII. 138
Prato servido. O almoço foi corvinata-real, que localmente designam de "peixe rainha", capturada pouco antes no Mar da Palha. Tinha cerca de 3 Kg. Este peixe é desconsiderado no mercado, e os pescadores aproveitam para sua alimentação, tal como fazem com as raias e ratões. Antiga doca seca da CP - Comboios de Portugal, Barreiro, em 20.11.2018.



LIV. IV. XIII. 139
Depois do almoço, Marco Pais Neves dos Santos a lavar a loiça. A tampa da panela para cozer o peixe, que estava a ser lavada, foi feita pelos pescadores. Barreiro, em 20.11.2018.



LIV. IV. XIII. 140
Marco Pais Neves dos Santos a inquirir Fernando Manuel Raimundo Neves enquanto safava as redes de emalhar de um pano no pontão. Antiga doca seca da CP - Comboios de Portugal, em 26.11.2018.



LIV. IV. XIII. 141
Antiga Estação Ferroviária do Barreiro, também conhecida como Estação do Caminho de Ferro Sul e Sueste ou Barreiro-Mar. Ainda é possível ver em funcionamento a antiga doca seca da CP (tem um navio em reparação). Do lado direito, era onde antes se armava o tapa-esteiros, pesqueiro conhecido como "Canto do Herodes", espaço que foi roubado ao rio e aterrado, onde hoje está instalado o estabelecimento do Pingo Doce. Sem Data. Sem Autor. Gentilmente cedida por Fernando Castro, proprietário do snack bar Castro, no Barreiro.



LIV. IV. XIII. 142
Início das obras com a draga a limpar o fundo do rio em frente à antiga doca Seca da CP. Junto à draga, Tiago Amorim, pescador e armador da embarcação "Furacão" (B-821-L), a bordo do coco rema para terra. Em cima do pontão modular flutuante circula Luís Correia, pescador, que se dirige para a embarcação "Fernando Jorge". Antiga doca seca da CP - Comboios de Portugal, em 30.09.2019.



LIV. IV. XIII. 143
A edilidade começou a evidenciar interesse em relação à pesca e aos pescadores, e em 2019 conseguiu financiamento para realizar obras nos espaços de arrumos de artes de pesca e para desassorear a zona onde atracam as embarcações de pesca, para que essas tenham água para entrar e sair a qualquer hora. As obras de dragagens começaram em meados de setembro de 2019, mas ainda estão longe de terminar. Antiga doca seca da CP - Comboios de Portugal, Barreiro, em 7.10.2019.



LIV. IV. XIII. 144
Desassoreamento do fundo do rio em frente à antiga Doca Seca da CP, enquanto em terra se procedia ao melhoramento das infraestruturas. Barreiro, em 30.11.2019.



LIV. IV. XIII. 145
Obra finalizada, sendo visível o novo pontão modular flutuante, adequado à pesca, a rampa de acesso, e o guincho para retirar as embarcações da água, para fazer a manutenção. Em terra, os espaços de arrumos de material de pesca já estão remodelados. Antiga doca Seca da CP, Barreiro, em 18.07.2020.



LIV. IV. XIII. 146
Rogério Antunes Pereira Correia, a preparar a embarcação "Sol Brilhante" (B-779-L), que governa, para carregar as redes de emalhar de um pano de classe de malhagem igual ou superior a 120 mm, a chamada "rede corvineira", dirigida à corvina-legítima (mas também captura dourada), no novo pontão modular flutuante. Antiga doca Seca da CP, Barreiro, em 5.05.2021.



LIV. IV. XIII. 147
Embarcação "Sol Brilhante" (B-779-L), a maior desta comunidade, a ser içada com estropo em aço inox no novo guincho, em certa medida a título de teste. Antiga doca Seca da CP, Barreiro, em 6.05.2021.



LIV. IV. XIII. 148
Rogério Antunes Pereira Correia, proprietário e arrais da embarcação "Sol Brilhante" (B-779-L), a segurar um xalavar, no novo pontão modular flutuante. Antiga doca Seca da CP, Barreiro, em 5.05.2021.



LIV. IV. XIII. 149
Pedras para fundear os aparelhos de anzol (palangre de fundo), dentro da caixa laranja, e ferros de quatro unhas para fundear as redes branqueiras (tresmalho) e as redes de emalhar de um pano, no novo pontão modular flutuante. Antiga doca Seca da CP, Barreiro, em 5.05.2021.



LIV. IV. XIII. 150
Embarcação "Os Aris" (B-822-L), propriedade de José Ari Mira Alexandre e do seu irmão, carregada com redes de emalhar de um pano de classe de malhagem igual ou superior a 120 mm, dirigida à corvina, no novo pontão modular flutuante. Antiga doca Seca da CP, Barreiro, em 5.05.2021.



LIV. IV. XIII. 151
Pormenor das redes de emalhar de um pano e dos ferros de quatro unhas, e sua distribuição dentro da embarcação "Os Aris" (B-822-L). Antiga doca Seca da CP, Barreiro, em 5.05.2021.



LIV. IV. XIII. 152
Embarcação "Flor do Barreiro" (B-543-L), carregada com rede branqueira, no novo pontão modular flutuante. Antiga doca Seca da CP, Barreiro, em 5.05.2021.



LIV. IV. XIII. 153
Rogério Antunes Pereira Correia, a segurar uma rede branqueira, tresmalho utilizado fundeado, pano central (miúdo) de 80 mm, direcionada à captura de choco-vulgar, linguado-legítimo e linguado-branco (ou linguado do senegal), de janeiro a junho. Antiga doca Seca da CP, Barreiro, em 5.05.2021.



LIV. IV. XIII. 154
Os pescadores foram convidados por Frederico Rosa, Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, a participarem nas festas do concelho, entre 9 e 18 de agosto de 2019, tendo-lhe sido concedido um *Stand*, que aceitaram. Quase todos os pescadores colaboraram na montagem e desmontagem e na permanência no *stand* no horário diário entre as 20h30 e as 00h30. Foi o primeiro evento do género em todo o estuário do Tejo, e o primeiro em que os pescadores do Barreiro estiveram presentes. O primeiro após terem formalizado a constituição no Barreiro da Delegação da Ala-Ala – Associação Pesca Artesanal, uma associação com sede na Costa da Caparica. Mostraram que juntos formam uma dinâmica capaz de lutar para melhorar a atividade piscatória. A equipa no encerramento, em 18.08.2019.



LIV. IV. XIII. 155
Foi a primeira vez que os pescadores foram convidados e que participaram nestas festas, mas não foi por isso que não deixaram de ornamentar o *stand* o melhor que podiam, e foram bem-sucedidos ao mostrar a longevidade e relevância da atividade no concelho. Barreiro, em 9.08.2019.



LIV. IV. XIII.156
Festas do concelho. José Ari Mira Alexandre, Tiago Amorim, Rogério Antunes Pereira Correia e João Augusto Assunção dos Santos, da esquerda para a direita, em representação da Ala-Ala – Associação de Pesca, delegação do Barreiro. Com humildade, perseverança, união e colaboração, o que existiu pela primeira vez em muitos anos, os profissionais dignificaram a pesca. Barreiro, em 9.08.2019.



LIV. IV. XIII. 157
João Augusto Assunção dos Santos, à direita, arrais de pesca e proprietário da embarcação "Augusto Santos" (B-734-L), e João Filipe Lino dos Santos, à esquerda, seu filho, arrais de pesca local e proprietário da embarcação "Boa Vibe", duas gerações distintas, mas unidos na mesma causa de melhoria do quotidiano dos pescadores. *Stand* das festas do Barreiro, em 10.08.2019.



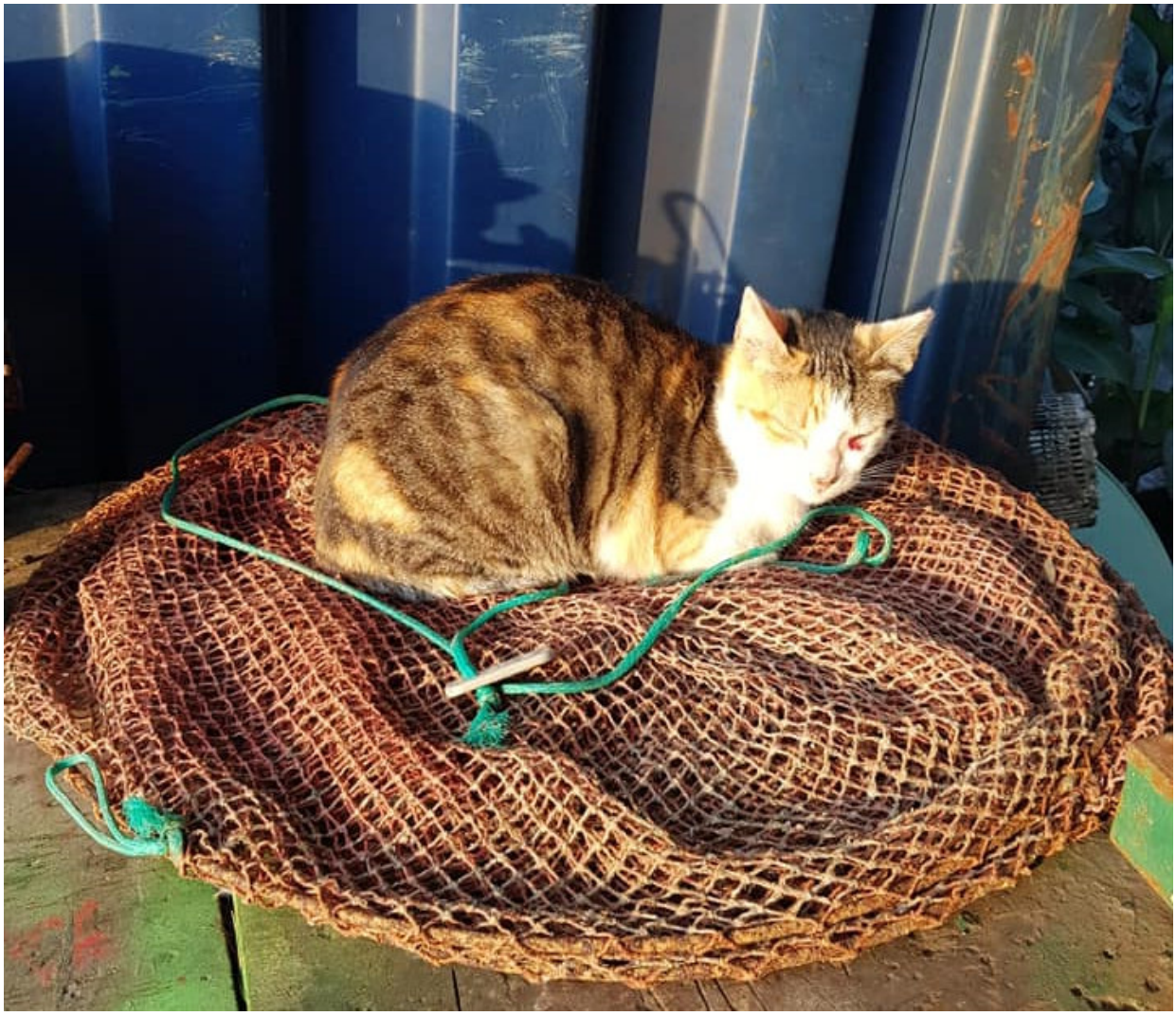
LIV. IV. XIII. 158
Marítimos do Barreiro reunidos na antiga doca Seca para discutir assuntos nucleares à constituição da Associação de Pesca "Os Camarros", um desejo antigo, estando ao leme Tiago Amorim, em 9.08.2020.



LIV. IV. XIII. 159
Reinaldo José Pimentel da Cunha, Primeiro-tenente, a receber uma lembrança de Rogério Antunes Pereira Correia, concedida em nome dos pescadores do Barreiro, para assinalar o fim do seu mandato na Delegação Marítima do Barreiro. Este oficial durante o seu mandato mostrou características que agradavam aos pescadores do Barreiro. Restaurante Associação Fuzileiros, Barreiro, em 6.10.2020.



LIV. IV. XIII. 160
Almoço de despedida de Reinaldo José Pimentel da Cunha, Primeiro-tenente da Delegação Marítima do Barreiro e Adjunto do Capitão do Porto de Lisboa, que aconteceu no Restaurante Associação Fuzileiros, no R/Chão do edifício onde funciona a Delegação Marítima do Barreiro, a poucos metros da comunidade piscatória da doca Seca da CP, no Barreiro, em 6.10.2020. Estiveram presentes a maior parte dos marítimos do Barreiro, em sinal de agradecimento, e também Lídio Galinho, Presidente da Ala-Ala – Associação de Pesca, por existir no Barreiro uma Delegação desta Associação. Fonte: Associação "Os Camarros".



LIV. IV. XIII. 161
Gato acolhido e cuidado pelos marítimos da comunidade piscatória da antiga doca Seca da CP, no Barreiro, em 23.04.2020. Já faz parte da comunidade. Tem a função de "caçar ratos", mas está sempre a relaxar em cima das redes, ou em outros locais agradáveis e de preferência com sol. Fonte: Associação "Os Camarros".



LIV. IV. XIII. 162
"Garateia" ou "garteia", como é conhecido nas comunidades da margem Sul, nomeadamente no Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete, ou "rocega", como é conhecido nas comunidades da foz, nomeadamente em Pedrouços, Lisboa, e Trafaria, Almada. Utensílio utilizado para recuperar material perdido no fundo (é largado a bordo e manuseado através de um cabo). Antiga doca Seca da CP, no Barreiro, em 16.07.2021.

Praia da Torralta (Barreiro)

Praia da Torralta

Mapa de localização da comunidade piscatória



Escala: 1:400,000

Mosaico composto por imagens do sensor multiespectral Sentinel-2 adquiridas sobre o território de Portugal continental em maio de 2022, apresentado na cor verdadeira (RGB: vermelho, verde e azul), com as bandas B4, B3 e B2. Dados abertos da Direção-Geral do Território, 2022.



LIV. IV. XIV. 1
Vista aérea das comunidades piscatórias da Doca Seca da CP "ferroviários", Serração e praia da Torralta, e do rio Coina, na preia mar, em 23.05.2015.



LIV. IV. XIV. 2
Vista aérea do rio Coina e da praia da Torralta, na preia mar, em 23.05.2015.

Fonte: duas primeiras fotografias - https://www.youtube.com/watch?v=qfTy1iBuLsY (Maximilian Xavier); terceira fotografia - https://www.youtube.com/watch?v=qeFwCWhyHSQ (Rui Correia)



LIV. IV. XIV. 3
Vista aérea do rio Coina e da praia da Torralta, na baixa mar, em 21.07.2015.



LIV. IV. XIV. 4
Vista sobre a Praia da Torralta (ou Recosta).
Barreiro, 23.11.2018.



LIV. IV. XIV. 5
Vista sobre as edificações do outro lado da estrada da Praia da Torralta (ou Recosta).
Barreiro, baixa-mar, 23.11.2018.



LIV. IV. XIV. 6
Construções abarracadas na Praia da Torralta (ou Recosta), no Barreiro, na baixa-mar, em 23.11.2018.



LIV. IV. XIV. 7
Construções abarracadas na Praia da Torralta (ou Recosta), no Barreiro, na baixa-mar, em 23.11.2018.



LIV. IV. XIV. 8
Joaquim Manuel Pereira, proprietário e armador da embarcação "Escama", registo n.º B-811-L, onde exerce a bordo as funções de arrais, e está habilitado com a categoria de arrais de pesca. É um dos mais ativos pescadores profissionais que utiliza como abrigo praia da Torralta (ou Recosta).
Barreiro, na baixa-mar, em 23.11.2018.



LIV. IV. XIV. 9
Joaquim Manuel Pereira. Barreiro, Torralta, em 23.11.2018.



LIV. IV. XIV. 10
Embarcações amaradas em poita e aglomerado de construções abarracadas, na Praia da Torralta (ou Recosta), no Barreiro, em 24.08.2019.



LIV. IV. XIV. 11
Embarcação "Escama", registo n.º B-811-L, construída e entrada ao serviço em 2010, com casco em fibra de vidro, 5,60 m de comprimento fora a fora e 0,91 de arqueação bruta (GT), tendo instalado um motor de 29.4 kW (sem potência auxiliar), potência máxima que a DGRM tem vindo a autorizar às embarcações de pesca local apenas com licença de artes para a zona do estuário do Rio Tejo.
Praia da Torralta (ou Recosta), Barreiro, em 24.08.2019.



LIV. IV. XIV. 15
Vista sobre as construções abarracadas da Praia da Torralta (ou Recosta), no Barreiro, em 24.08.2019.

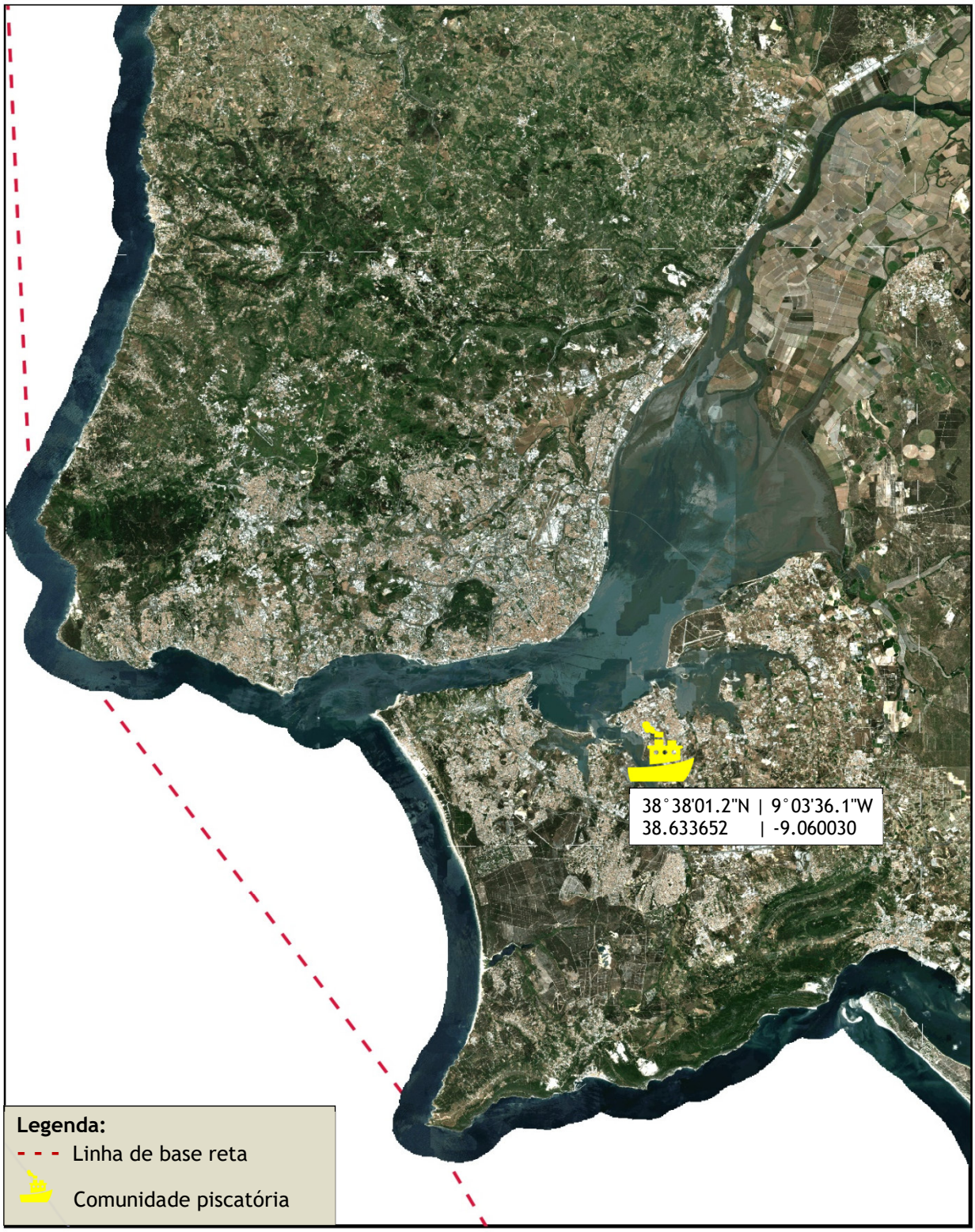


LIV. IV. XIV. 16
Vista sobre as construções abarracadas da Praia da Torralta (ou Recosta), que se têm vindo a expandir, maioritariamente utilizadas pelos elementos da pesca lúdica e da apanha de bivalves com berbigoeiro e com ganchorra a reboque de embarcação de recreio. Barreiro, em 24.08.2019.

Palhais (Barreiro)

Palhais

Mapa de localização da comunidade piscatória



Escala: 1:400,000

Mosaico composto por imagens do sensor multiespectral Sentinel-2 adquiridas sobre o território de Portugal continental em maio de 2022, apresentado na cor verdadeira (RGB: vermelho, verde e azul), com as bandas B4, B3 e B2. Dados abertos da Direção-Geral do Território, 2022.



LIV. IV. XV. 1
Rio Coina na zona de Palhais, em frente à Siderurgia Nacional, onde Paulo Sérgio Guerreiro dos Santos, alcunha Tê Tê, fundeia a embarcação "Samouco", registo n.º B-759-L, e onde tem o armazém de arrumo de material de pesca. Neste local fundeiam ainda três embarcações recreativas que se dedicam à pesca lúdica. Palhais, Barreiro, em 23.11.2018.



LIV. IV. XV. 2
Rio Coina na zona de Palhais, estando junto à margem uma jangada de apoio à atividade pesqueira de Paulo Sérgio Guerreiro dos Santos, e na margem oposta estão as instalações da Siderurgia Nacional, ex-libris de outrora da indústria siderúrgica em Portugal. Palhais, Barreiro, em 23.11.2018.



LIV. IV. XV. 3
Armazém de artes e aprestos de pesca de Paulo Sérgio Guerreiro dos Santos, alcunha Tê Tê, proprietário, armador e arrais de pesca local da embarcação "Samouco", registo n.º B-759-L, em terreno privado de acesso reservado (é de um familiar). Palhais, Barreiro, em 23.11.2018.



LIV. IV. XV. 4
Embarcação "Samouco", registo n.º B-759-L, de que Paulo Sérgio Guerreiro dos Santos (alcunha Tê Tê) é proprietário e armador, e exerce a bordo as funções de arrais, estando habilitado com a categoria de arrais de pesca local. Palhais, Barreiro, em 23.11.2018.

Baía do Seixal (Seixal)

Baía do Seixal

Mapa de localização da comunidade piscatória



Escala: 1:400,000

Mosaico composto por imagens do sensor multiespectral Sentinel-2 adquiridas sobre o território de Portugal continental em maio de 2022, apresentado na cor verdadeira (RGB: vermelho, verde e azul), com as bandas B4, B3 e B2. Dados abertos da Direção-Geral do Território, 2022.



LIV. IV. XVI. 1
Vista aérea do Cais de Pesca do Seixal (próximo ao preia-mar), em 26.12.2016.



LIV. IV. XVI. 2
Vista aérea do Cais de Pesca do Seixal, a meia água, em 26.04.2014.



Fontes: primeira fotografia - http://portugalfotografiaaerea.blogspot.com/search/label/Seixal (A Terceira Dimensão); duas últimas fotografias - https://www.youtube.com/watch?v=tVAFpdkZNPc (Maximilian Xavier).

LIV. IV. XVI. 3
Cais do Seixal partilhado entre a marinha de pesca e a marinha de recreio, próximo à baixa-mar, em 26.04.2014.



LIV. IV. XVI. 4
Baía do Seixal e ponte-cais que serve os barcos de pesca do Seixal.
Fonte: Câmara Municipal do Seixal, 2015.



LIV. IV. XVI. 5
Ponte-cais para acostagem dos pescadores do Seixal
A Câmara Municipal do Seixal entregou a gestão desta infraestrutura à Associação Náutica Do Seixal, que tem sede na antiga casa dos pescadores do Seixal (localizada em frente ao cais). 6.11.2018



LIV. IV. XVI. 6
Três casas em madeira utilizadas pelos pescadores do Seixal para arrumos de artes de pesca, que servem seis armadores (dois por casa), existindo dois armadores que não têm qualquer espaço. Ponte/Cais do Seixal, em 6.11.2018.



LIV. IV. XVI. 7
José Manuel de Jesus, alcunha Galinhas, nascido em 1946, proprietário e armador da embarcação "Florbela", registo n.º B-583-L, onde exerce a bordo as funções de arrais, e está habilitado com a categoria de arrais de pesca local. Trata-se do mais antigo mestre em atividade do Seixal. Junto às casas de aprestos na Baía do Seixal, em 6.11.2018.



LIV. IV. XVI. 8
Embarcação "Os três irmãos" (TR-1720-L), de que Hugo Miguel Macário da Silva é proprietário e armador, e exerce a bordo as funções de arrais, estando habilitado com a categoria de arrais de pesca local. No final de 2018, esta embarcação foi abatida e substituída por uma nova unidade denominada "Bruto", que recebeu o conjunto de identificação TR-1751-L. Baía do Seixal, em 6.11.2018.



LIV. IV. XVI. 9
Hugo Miguel Macário da Silva e Márcia Ferreira, sua esposa e camarada, pescadora, que está de esperanças, a despescar (ou desmalhar), tendo a ajuda de Vítor Manuel Pedro Laguna Raposa, proprietário, armador e arrais da embarcação "Pica" (TR-1498-L). Baía do Seixal, em 7.11.2018.



LIV. IV. XVI. 10
Hugo Miguel Macário da Silva, proprietário, armador e arrais de pesca local da embarcação "Os três irmãos", registo n.º TR-1720-L, entretanto substituída pela embarcação "Bruto", registo n.º TR-1751-L, a desmalhar o peixe no cais de acostagem da Baía do Seixal, em 6.11.2018. Na rede aproxima-se um robalo. Este arrais tem dedicação exclusiva à pesca, uma raridade nesta comunidade piscatória, e opera sobretudo com redes de emalhar de um pano, derivantes e fundeadas, de diversas classes de malhagem acima de 60 mm, e redes de enredar de três panos para captura do choco-comum.



LIV. IV. XVI. 11
Camaradas da embarcação "Os três irmãos", registo n.º TR-1720-L, com o produto da maré. Da esquerda para a direita: Hugo Miguel Macário da Silva, proprietário, armador e arrais, Márcia Ferreira, pescadora, sua esposa, que nesta data estava de esperanças, e Vítor Manuel Pedro Laguna Raposa, que estava a ajudar por a Márcia Ferreira estar condicionada na atividade, e é também proprietário, armador e arrais da embarcação "Pica", registo n.º TR-1498-L. Baía do Seixal, em 6.11.2018.



LIV. IV. XVI. 12
Robalos *D. labrax* capturados pela tripulação da embarcação "Os três irmãos" (TR-1720-L), em 6.11.2018.



LIV. IV. XVI. 13
Hugo Miguel Macário da Silva, a desmalhar o peixe no cais de acostagem da Baía do Seixal, em 6.11.2018.



LIV. IV. XVI. 14
Diversidade de espécies capturadas com rede de emalhar de um pano derivante pela tripulação da embarcação "Os três irmãos", registo n.º TR-1720-L. Cerca de 30 Kg de peixe de espécies diversas. O cangulo-cinzento, localmente conhecido como "pampo" ou "peixe-porco", começa a ser abundante no estuário, apesar de ser um peixe de águas mais quentes. Baía do Seixal, em 7.11.2018.



LIV. IV. XVI. 15
Márcia Ferreira, pescadora, camarada na embarcação "Os três irmãos", registo n.º TR-1720-L, a desmalhar o peixe com grande agilidade apesar de estar grávida de vários meses. É, aliás, de todos os tripulantes, a mais rápida a fazer este trabalho. Baía do Seixal, em 7.11.2018.



LIV. IV. XVI. 16
Pormenor do cangulo-cinzento, também conhecido por "pampo" ou "peixe porco", capturado no estuário do rio Tejo com rede de emalhar de um pano pela tripulação da embarcação "Os três irmãos", registo n.º TR-1720-L. Baía do Seixal, em 7.11.2018.



LIV. IV. XVI. 17
José Carlos Machado da Conceição, proprietário e armador da embarcação "Roger", registo n.º TR-1605-L, onde exerce a bordo as funções de arrais (está habilitado com a categoria de arrais de pesca local), a desmalhar uma corvinata-real, espécie conhecida no estuário do rio Tejo como "peixe-rainha". O arrais opera sozinho, ou seja, é o único tripulante, situação cada vez mais comum nesta comunidade piscatória. Baía do Seixal, em 7.11.2018, ao final da tarde.



LIV. IV. XVI. 18
José Carlos Machado da Conceição, a safar a rede de emalhar de um pano derivante para o exíguo espaço do pontão modular flutuante, para depois a aparelhar para dentro da embarcação, processo que repete diariamente por falta de infraestruturas próprias de apoio à pesca. Seixal, em 7.11.2018.



LIV. IV. XVI. 19
Corvinata-real, conhecida como "peixe-rainha", capturada no estuário com rede de emalhar de um pano derivante por José Carlos Machado da Conceição. Esta espécie é atualmente muito abundante em todo o estuário do rio Tejo, mas é pouco valorizada. Este arrais apenas opera com redes de um pano, de diversas classes de malhagem, para captura de peixe de escama, e com rede de três panos, para captura do choco-comum, exatamente porque opera sozinho (as embarcações que operam ao anzol são na maioria das vezes tripuladas por dois marítimos, por ser uma arte mais exigente de operação). Seixal, em 7.11.2018.



LIV. IV. XVI. 20
José Carlos Machado da Conceição, a alar a braços uma rede de emalhar de um pano para bordo no Mar da Palha (o alador mecânico avariou), foi surpreendido com muita medusa-do-Tejo, casca de ostra e muitos resíduos, nomeadamente um pneu que não conseguiu trazer para bordo, devido à força da água e ao peso do pneu dentro da água, e foi obrigado a cortar as redes. Trouxe para terra a amarra (cabo) do pneu, que se individualiza na fotografia a seguir. Seixal, em 7.11.2018.



LIV. IV. XVI. 21
Cabo que estava junto com o pneu, ficou emalhado e veio para terra. Seixal, em 7.11.2018.



LIV. IV. XVI. 22
José Carlos Machado da Conceição, a desmalhar uma medusa-do-Tejo, vulgarmente conhecida como alforreca. Seixal, em 7.11.2018.



LIV. IV. XVI. 23
José Carlos Machado da Conceição, a concluir o processo de desmalhar o pescado, sendo já visível a quantidade de casca de ostras e também alforrecas que resultou da limpeza das redes.
Seixal, em 7.11.2018.



LIV. IV. XVI. 24
Hugo Miguel Macário da Silva, a segurar um pargo-legítimo, grande, capturado com rede no estuário do rio Tejo. Seixal, em 06.06.2018.



LIV. IV. XVI. 25
Márcia Ferreira, pescadora, esposa de Hugo Miguel Macário da Silva, a pegar um robalo-legítimo grande capturado com aparelho de anzol no estuário do rio Tejo. Seixal, em 14.01.2016.





LIV. IV. XVI. 26
Hugo Miguel Macário da Silva, e a sua esposa Márcia Ferreira, felizes por terem conseguido uma boa "teca" de robalos *D. punctatus* e sargos (*Diplodus sp.*) capturados com redes no estuário do rio Tejo. Esta é a única mulher em atividade nesta comunidade piscatória, todos os demais marítimos são do sexo masculino. Cais do Seixal, 30.08.2016.



LIV. IV. XVI. 27
Hugo Miguel Macário da Silva, a segurar um grande robalo-legítimo capturado com redes no estuário do rio Tejo, a bordo da embarcação "Os três irmãos", registo n.º TR-1720-L. Cais do Seixal, 12.07.2015.



LIV. IV. XVI. 28
Embarcação "Roger", registo n.º TR-1605-L, construída e entrada ao serviço em 1995, com casco em fibra de vidro, com 5,55 m de comprimento fora a fora, 1,10 de arqueação bruta (GT) e 36.80 kW de potência do motor principal (não tem instalada potência auxiliar). Cais do Seixal, em 7.11.2018.



LIV. IV. XVI. 29
Embarcação "Boteta", registo n.º B-788-L, propriedade de António Boteta, que exerce a bordo as funções de arrais, estando habilitado com a categoria de arrais de pesca local. Tem 5,50 m de comprimento fora a fora, e 1.36 de arqueação bruta (GT). Cais do Seixal, em 7.11.2018.



LIV. IV. XVI. 30
Hugo Miguel Macário da Silva e um amigo, orgulhosos na pescaria de uma corvina-legítima com 32 Kg, capturada com rede de emalhar de um pano, malha de 160 mm, no estuário do rio Tejo, em 27.08.2010. Nesta comunidade, a quase totalidade das embarcações dedica-se à pesca da corvina-legítima, enquanto permanece para reprodução no estuário do rio Tejo, geralmente entre março e julho.



LIV. IV. XVI. 31
Hugo Miguel Macário da Silva, a mostrar vários robalos *D. labrax* pequenos, um muito grande que tem nas mãos, e ainda uma pequena corvina *A. regius*, a que chamam de "rabeta", que capturou com redes no estuário do rio Tejo. O robalo que tem nas mãos está muito avermelhado, o que significa que lutou muito na rede, antes de ser desmalhado. Cais do Seixal, 24.10.2016.



LIV. IV. XVI. 32
Cais do Seixal partilhado: de um lado embarcações de recreio, e, de outro, embarcações de pesca. 3.04.2015.



LIV. IV. XVI. 33
Peixes capturados por José Carlos Machado da Conceição, com redes de emalhar de um pano no Mar da Palha. Cais do Seixal, em 7.11.2018.



LIV. IV. XVI. 34
Três exemplares de sargo-alcorraz, dois de sargo-legítimo-do-Mediterrâneo, e uma dourada, capturados por José Carlos Machado da Conceição, com redes de emalhar de um pano, no Mar da Palha. Cais do Seixal, em 7.11.2018.



LIV. IV. XVI. 35
Várias tainhas (família Mugilidae) e uma corvinata-real capturadas por José Carlos Machado da Conceição, a bordo da embarcação "Roger", registo n.º TR-1605-L, com redes de emalhar de um pano no Mar da Palha. Espécies rejeitadas por não terem valor comercial. Cais do Seixal, em 7.11.2018.



LIV. IV. XVI. 36
Corvo marinho "residente" junto à ponte cais de pesca na Baía do Seixal, principal consumidor do pescado rejeitado, juntamente com as gaivotas. Quando este bicho aparece na zona chega em bandos com mais de um milhar, formando uma grande nuvem negra.
Quando está frio estes bichos têm o hábito de se encostarem ao vidro da marca para aquecer o corpo (vidro do pirilampo que sinaliza a posição das boias), mas não trazem constrangimentos aos pescadores. Em frente à antiga Casa dos Pescadores do Seixal, em 9.11.2018.



LIV. IV. XVI. 37
Embarcação "Pica", registo n.º TR-1498-L, de que Vítor Manuel Pedro Laguna Raposo é proprietário e, armador´, e exerce a bordo as funções de arrais (opera sozinho). Tem o casco em madeira, é uma das mais antigas em operação no Seixal. Cais do Seixal, em 6.11.2018.



LIV. IV. XVI. 38
Embarcação "Florbela" (B-583-L), de que José Manuel de Jesus é proprietário e armador, e exerce a bordo as funções de arrais, estando habilitado com a categoria de arrais de pesca local. Foi construída e entrou ao serviço em 1971, tem o casco em madeira, tem 5,30 m de comprimento fora a fora e 0,42 de arqueação bruta (GT), e é a mais antiga em operação no Seixal. Cais do Seixal, em 6.11.2018.



LIV. IV. XVI. 39
Pedro António Silva Dionísio, nascido em 1965, proprietário e armador da embarcação "Paulo", registo n.º B-702-L, onde exerce a bordo as funções de arrais (está habilitado com a categoria de arrais de pesca local), a desmalhar um choco-comum com 4 Kg capturado com rede de três panos no rio Judeu, em março de 2018.







LIV. IV. XVI. 40

Pedro António Silva Dionísio, ao recolher as redes para bordo da embarcação "Paulo", registo n.º B-702-L, junto às piscinas do Barreiro (Clube Naval), em julho de 2018, foi surpreendido com milhares de moluscos gastrópodes do género *Aplysia*, conhecidos como lebre marinha ou vinagreira-negra (provavelmente *Aplysia fasciata*).

São muito comuns no verão, quando a água está mais quente, no Seixal chamam-lhes "viúvas negras" e "mija-vinagre", na Póvoa de Santa Iria e Alhandra "tintureira" e "cona de velha, e em Alcochete "caga vinagres".



LIV. IV. XVI. 41
Rede alvitana, malha de 100 mm, dirigida ao robalo, com muita casca de ostra, colhida por Pedro António Silva Dionísio. A rede foi limpa no cais do Seixal, em frente à antiga Casa dos Pescadores, em março de 2018.



LIV. IV. XVI. 42
Robalo-legítimo, em cima, e sargo-legítimo-do-Mediterrâneo, em baixo, capturados por Hugo Miguel Macário da Silva no Mar da Palha, com rede de um pano, malha de 80 mm, em 7.04.2019.



LIV. IV. XVI. 43
Pedro António Silva Dionísio, a apanhar enguia-europeia com a mão na baixa-mar em frente ao estaleiro naval do Talaminho (Amora), na Baía do Seixal, em fevereiro de 2018.



LIV. IV. XVI. 44
Linguado-branco, acima, e linguado-da-areia, abaixo, capturados com redes de três panos próximo do Bugio, por Hugo Miguel Macário da Silva, em 7.04.2019. Para além destas duas espécies, no estuário do rio Tejo existe o linguado-legítimo. São espécies muito valorizadas, e por isso muito capturadas.



LIV. IV. XVI. 45
Pedro António Silva Dionísio, a desmalhar douradas (*S. aurata*), corvinas (*A. regius*), robalos (*D. labrax*) e sargos (*Diplodus sp.*), em frente à antiga Casa dos Pescadores do Seixal, em março de 2018. Estas espécies foram capturadas com redes alvitana com malha de 100 mm.



LIV. IV. XVI. 46
Pedro António Silva Dionísio, a bordo da embarcação "Paulo", registo n.º B-702-L, colhe o aparelho de anzol que tinha sido iscado com cavala, estando um congro a rodar vezes sem conta, a sua estratégia para se tentar soltar do anzol, estão vários exemplares desta espécie no fundo do barco.
Junto à Ponte Vasco da Gama, em julho de 2018.



LIV. IV. XVI. 47
Linguado-legítimo capturado com tresmalho na Baía do Seixal, por Hugo Miguel Macário da Silva, em 7.04.2019. Os marítimos do Seixal dirigem a pesca a esta espécie, bem como ao choco-vulgar, ao robalo-legítimo e ao robalo-baila, e à corvina-legítima, por serem espécies muito valorizadas no mercado.



LIV. IV. XVI. 48
Pedro António Silva Dionísio, a colher um ratão (família Myliobatidae) na rede alvitana (malha de 100 mm) com 10,5 Kg junto à Ponte Vasco da Gama em final de setembro de 2018.



LIV. IV. XVI. 49
Pedro António Silva Dionísio, a bordo da embarcação "Paulo", registo n.º B-702-L, a alar manualmente a rede alvitana, malha de 80 mm, em frente à praia do Alfeite, com bastante choco-comum, e também bastantes algas, a que chamam "alfaces", em maio de 2018. O choco-comum é uma pesca importante nesta comunidade piscatória, porque a espécie não tem escasseado, tem procura e é valorizada.



LIV. IV. XVI. 50
Pedro Dionísio, a fazer um aparelho de anzol para o safio na frente ribeirinha do Seixal junto ao edifício da sede do Partido Comunista Português (PCP), em agosto de 2018.



LIV. IV. XVI. 51
Pedro António Silva Dionísio, a colher a rede alvitana malha de 80 mm em frente à piscina do Barreiro (Praia do Clube Naval), com alguns exemplares de boga-do-mar, em julho de 2018.



LIV. IV. XVI. 52
Hugo Miguel Macário da Silva, com vários exemplares de robalo-legítimo que capturou com redes no estuário do rio Tejo, na frente ribeirinha do Seixal. Cais do Seixal, 24.10.2016.



LIV. IV. XVI. 53
Hugo Miguel Macário da Silva, a segurar um linguado-legítimo grande capturado com rede de três panos no Mar da Palha, em 22.11.2019.



LIV. IV. XVI. 54
Encalhe da embarcação "Paulo" (B-702-L), com 4,33 m de comprimento fora a fora, 0,56 de arqueação bruta (GT) e 14,70 kW de potência do motor principal, para secar o casco em madeira e ser reparado, porque estava a meter água. Praia do Seixal, na traseira das casas dos pescadores, em 7.11.2018.







LIV. IV. III. 55
Marinha-comum, com 30 cm de comprimento, capturada e logo libertada por Pedro António Silva Dionísio, num lance com rede de emalhar de um pano, malha de 100 mm, no "seco" em frente ao Samouco, uma zona onde a água tem apenas 0,5 m na baixa-mar, em 13.03.2020.
A marinha vinha enrolada em diversos resíduos que ficaram presos na rede, essencialmente constituídos de plásticos, e com algas à mistura.



LIV. IV. XVI. 56
Hugo Miguel Macário da Silva, com vários exemplares de robalo-legítimo e de robalo-baila que capturou com redes no estuário do rio Tejo junto ao Seixal. Cais do Seixal, 12.07.2015.



LIV. IV. XVI. 57
Márcia Ferreira, pescadora, esposa de Hugo Miguel Macário da Silva, a apresentar o produto da pescaria com redes de emalhar de um pano no Mar da Palha, em 12.10.2015.



LIV. IV. XVI. 58
Cais equipado com luz e água potável, e extintores, mas repleto de material de pesca, e mal permite a passagem dos utilizadores. Foi planeado para marinha de recreio, e uma parte está a servir para a marinha de pesca, que se mostra inadequada. Seixal, em 6.11.2018.

Amora (Seixal)

Amora

Mapa de localização da comunidade piscatória



Escala: 1:400,000

Mosaico composto por imagens do sensor multiespectral Sentinel-2 adquiridas sobre o território de Portugal continental em maio de 2022, apresentado na cor verdadeira (RGB: vermelho, verde e azul), com as bandas B4, B3 e B2. Dados abertos da Direção-Geral do Território, 2022.



LIV. IV. XVII. 1
Vista aérea da foz do rio Judeu, onde desagua na Baía do Seixal, e onde ficam os barcos de pesca da Amora. 2018



LIV. IV. XVII. 2
Na frente ribeirinha da Amora junto ao cais do clube náutico (uma obra recente) é onde se encontram fundeados os barcos da Amora, sendo que apenas um é de pesca local. 2018.



LIV. IV. XVII. 3
Vista da Amora para o Seixal. 2018



LIV. IV. XVII. 4
Fundeadouro de embarcações na zona ribeirinha de Amora junto ao antigo cais da firma Mundet & C.ª, antes das obras de regularização das margens do rio Judeu e instalação de uma ponte e um cais para o Clube Náutico, realizadas em 2016. Amora, Seixal, em 3.04.2015.



LIV. IV. XVII. 5
Embarcações varadas na areia na zona ribeirinha de Amora junto ao antigo cais da firma Mundet & C.ª, antes das obras de regularização das margens do rio Judeu e instalação de uma ponte e um cais para o Clube Náutico, realizadas em 2016. Amora, Seixal, em 3.04.2015.



LIV. IV. XVII. 6
Junto ao antigo cais da firma Mundet & C.ª foi instalado em 2016 um cais para serviço do centro náutico e recreativo da Amora, que é gerido pela Associação Naval Amorense. Este cais é utilizado por António Francisco Quintas Henrique, único armador e arrais de pesca local que em 2018 aqui residia e operava, para chegar à sua jangada e ao seu barco. Amora, Seixal, em 10.11.2018.



LIV. IV. XVII. 7
Embarcação "Piloto do Mar", registo n.º B-757-L, de que António Francisco Quintas Henrique, nascido em 1953, é proprietário e armador, e exerce a bordo as funções de arrais (está habilitado com a categoria de arrais de pesca local), amarrada à sua jangada, próximo ao cais para serviço do centro náutico e recreativo da Amora. Amora, Seixal, em 10.11.2018.



LIV. IV. XVII. 8
Rio Judeu. Zona ribeirinha da Amora. Ao fundo a jangada utilizada para arrumos de material de pesca por António Francisco Quintas Henrique. Amora, Seixal, em 9.11.2018.



LIV. IV. XVII. 9
António Francisco Quintas Henrique. Ao fundo o cais do centro náutico e recreativo da Amora e a jangada utilizada como casa de aprestos. Amora, Seixal, em 10.11.2018.



LIV. IV. XVII. 10
Piteira com coroa de seis anzóis, barbelados, para captura de polvo-comum, conhecida como "polveira" na Amora, propriedade de António Francisco Quintas Henrique. Para além da madeira de oliveira, com que foi produzida esta piteira, durante muitos anos também se utilizou as madeiras de carrasco e de vime, mas hoje já poucos marítimos constroem piteiras com madeira da flora local, tanto do Seixal como do Barreiro, o mais comum é a aquisição de cavilhas aplainadas, em pinho, de forma arredondada, com 1 cm de diâmetro e 2,4 m de comprimento. Cada cavilha é cortada em doze partes, com cerca de 25 cm de comprimento cada, permitindo fazer doze piteiras. Amora, Seixal, em 11.11.2018.



LIV. IV. XVII. 11
Embarcação "Vasco António", registo n.º B-668-L, cujo armador residia na Amora. No início de 2018 sofreu um atropelamento fatal quando se deslocava para a zona ribeirinha para ir à pesca. A esposa, que também é pescadora, não tinha condições de saúde para prosseguir a atividade, e a embarcação esteve parada durante alguns meses, amarrada ao cais em frente à Sociedade Filarmónica Operária Amorense, onde a fotografámos, e entretanto, foi vendida para o Samouco, acabando por ficar apenas uma embarcação de pesca profissional ativa na Amora ("Piloto do Mar", registo n.º B-757-L). Amora, Seixal, em 11.11.2018.



LIV. IV. IX. 12
Polvo-comum capturado com piteira na foz do rio Tejo por António Francisco Quintas Henrique, a bordo da embarcação "Piloto do Mar", registo n.º B-757-L. Sempre que as marés o permitem, este arrais faz esta pesca, por o polvo ser uma espécie valorizada. Cais da Trafaria, em 5.12.2019.



LIV. IV. XVII. 13
Linguado-legítimo capturado com aparelho de anzol de fundo por António Francisco Quintas Henrique, a bordo da embarcação "Piloto do Mar", registo n.º B-757-L, no rio Judeu, no Seixal, em 11.11.2019. Esta é a segunda pescaria mais importante deste arrais. A terceira pescaria é com redes, apenas rede de um pano de classe de malhagem superior a 120 mm para a captura de corvina-legítima, e tresmalho para captura do choco-comum, nas alturas destas duas espécies.

(página intencionalmente deixada em branco)


Estuário do rio Tejo
Pesca Comercial
Marítimos
Arrais de Pesca Local
Embarcação de Pesca Local
PESCADORES
Arrais de Pesca
Artes de Pesca
Piteira
Tagol
Moita
Montijo
Malhagem
Siluro
Sabóga
Seixal
Galricho ou nassa
Camarão Mouro
Rede Corvineira
Alcochete
Lisboa
Benavente
Caramujo
Porto Brandão
Doca de Alcântara
Choupa
Arqueação
Costa do Vapor
Savelha
Almada
Alhandra
Palhais
Arrasto de Vara
Barreiro
Palangre de Meia Água
Bicheiro
Paço de Arcos
Sítio das Hortas
Sabogal
Corricar
Lota
Sacho
Ganchorra
Rede fundeada
Cabo das Tralhas
Safio
Samouco
Corrico
Galricho ou nassa
Barra a Barra
Sardinha
Rede de Emalhar de um Pano
Cabo das Boias (ou flutuadores)
Serração
Olho do Boi
Chumbicas
Toneira
Savara
Classe de Malhagem
Congro
Bico do Mexilhoeiro
Rol de Tripulação
Branqueira
Amora
Banática
Rede Solheira
Lúcio
Cana de pesca e linha de mão
Cacilhas
Anelídeos
Trafaria
Rede de Tresmalho
Portos de Pesca
Cais de Alcochete
Rede derivante
Cais do Seixal
Cnidários
Matrícula de Tripulação
Vila Franca de Xira
Palangre de Fundo
Fonte da Telha
Porto Alto
Oeiras
Gaio
Lota
Xarroco
Berbigoeiro
Safio
Peixe Agulha
Peixe Espada
Peixe Galo
Peixe Porco
Peixe Sapo
Peixe Serra
Peixe Voador
Peixe Zebra
Peixe-Lua
Peixe-Rei
Peixe-Sol
Peixe-Vaca
Peixe-Zebra
Peixe-Zebra-Amarelo
Peixe-Zebra-Azul
Peixe-Zebra-Branco
Peixe-Zebra-Cinzento
Peixe-Zebra-Dourado
Peixe-Zebra-Laranja
Peixe-Zebra-Preto
Peixe-Zebra-Rosa
Peixe-Zebra-Roxo
Peixe-Zebra-Verde
Peixe-Zebra-Vermelho
Peixe-Zebra-Vermelho-Amarelo
Peixe-Zebra-Vermelho-Azul
Peixe-Zebra-Vermelho-Branco
Peixe-Zebra-Vermelho-Cinzento
Peixe-Zebra-Vermelho-Dourado
Peixe-Zebra-Vermelho-Laranja
Peixe-Zebra-Vermelho-Preto
Peixe-Zebra-Vermelho-Rosa
Peixe-Zebra-Vermelho-Roxo
Peixe-Zebra-Vermelho-Verde
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Amarelo
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Azul
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Branco
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Cinzento
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Dourado
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Laranja
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Preto
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Rosa
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Roxo
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Verde
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Amarelo
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Azul
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Branco
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Cinzento
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Dourado
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Laranja
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Preto
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Rosa
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Roxo
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Verde
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Amarelo
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Azul
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Branco
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Cinzento
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Dourado
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Laranja
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Preto
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Rosa
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Roxo
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Verde
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Amarelo
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Azul
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Branco
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Cinzento
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Dourado
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Laranja
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Preto
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Rosa
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Roxo
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Verde
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Amarelo
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Azul
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Branco
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Cinzento
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Dourado
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Laranja
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Preto
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Rosa
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Roxo
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Verde
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Amarelo
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Azul
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Branco
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Cinzento
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Dourado
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Laranja
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Preto
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Rosa
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Roxo
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Verde
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Amarelo
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Azul
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Branco
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Cinzento
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Dourado
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Laranja
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Preto
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Rosa
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Roxo
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Verde
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Amarelo
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Azul
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Branco
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Cinzento
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Dourado
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Laranja
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Preto
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Rosa
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Roxo
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Verde
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Amarelo
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Azul
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Branco
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Cinzento
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Dourado
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Laranja
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Preto
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Rosa
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Roxo
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Verde
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Amarelo
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Azul
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Branco
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Cinzento
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Dourado
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Laranja
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Preto
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Rosa
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Roxo
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Verde
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Amarelo
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Azul
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Branco
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Cinzento
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Dourado
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Laranja
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Preto
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Rosa
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Roxo
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Verde
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Amarelo
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Azul
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Branco
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Cinzento
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Dourado
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Laranja
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Preto
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Rosa
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Roxo
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Verde
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Amarelo
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Azul
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Branco
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Cinzento
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Dourado
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Laranja
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Preto
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Rosa
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Roxo
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Verde
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Amarelo
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Azul
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Branco
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Cinzento
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Dourado
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Laranja
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Preto
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Rosa
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Roxo
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Verde
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Amarelo
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Azul
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Branco
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Cinzento
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Dourado
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Laranja
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Preto
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Rosa
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Roxo
Peixe-Zebra-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Vermelho-Verde
Peixe-Zebra-Vermelho